

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SABADO, 14 DE JUNHO DE 1969 N.º 16 696 ANO 49.º UM ESCUDO

COMPRE LOTARIA
NO
CAMPIÃO
A GANHAR A GANHAR A GANHAR
QUE TUDO TUDO O AMPARO DE TODA GANH



Hoje foi o ultimo dia de aulas para dezenas de milhares de jovens que frequentam as escolas do Ensino Técnico Profissional. Porém, para a grande maioria, este não é o primeiro dia de férias — pois os exames estão à espera. Entretanto, nomes, legendas e pintura «hippie» nas batas foram moda esta manhã, apesar de tudo, ainda de festa. (Ler na pág. central)

OFICIALIZADAS AS ALTERAÇÕES À LEGISLAÇÃO SINDICAL

A publicação, na folha oficial de hoje, da nova redacção de nove artigos do Decreto-Lei n.º 23 050, oficializa, finalmente, a actualização de alguns pontos da legislação sindical que o actual Governo promoveu, submetendo-a à aprovação da Câmara Corporativa e obtendo, agora,

a promulgação pelo Chefe do Estado. No relatório do diploma agora publicado (Decreto-Lei n.º 49 058), chama-se a atenção para as inovações consideradas mais salientes. Referem-se esses

Última sondagem em França: 58 por cento para Pompidou

PARIS, 14 — (F. P.) — A 24 horas da eleição presidencial, uma ultima sondagem a Georges Pompidou como vencedor, com 58 por cento dos votos, contra 42 por cento atribuídos a Alain Poher. Esta sondagem, publicada hoje no «France-Soir», foi efectuada em 12 do corrente pelo

I. F. O. P., abrangendo 1518 pessoas em todo o país. Trinta e três por cento dos franceses interrogados manifestaram o propósito de se absterem, como o deixavam prever as anteriores consultas. **TERMINOU A CAMPANHA** PARIS, 14 — (A. N. I.) — Terminou à meia-noite a campanha eleitoral em França. Georges Pompidou, com o ar calmo do político profissional, percorreu num mês perto de vinte mil quilómetros de avião, comboio e automóvel, tendo visitado cinquenta cidades. Poher, que confessou ser um candidato amador, nunca tinha, até esta semana, durante a qual visitou várias cidades, enfrentado multidões, mas conseguiu entusiasma-las com o espírito de luta que evidenciou. Amanhã será definitivamente escolhido o sucessor do general de Gaulle. **MITTERRAND REGRESSA** PARIS, 14 — (F. P.) — François Mitterrand, que guardou completo mutismo durante a campanha presidencial, vai retomar a sua acção com vista a tentar unificar a oposição da esquerda não-comunista.

HOJE 40 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

O DOCUMENTO GROMIKO-NASSER

Tel-Aviv rejeita o acordo

TEL-AVIV, 14 — (R.) — «Um deplorável documento contendo hospitalidade em cada linha», foi esta a denúncia hoje feita por Israel ao comunicado egípcio-soviético publicado no Cairo a noite passada.

A declaração, publicada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Abba Elan dizia que o comunicado representava um novo golpe para a paz.

O comunicado egípcio-soviético foi publicado no fim de quatro dias de conversações entre Andrei Gromyko, ministro dos Ne-

(Continua na 11.ª página)

Alguns dias depois, publicará uma nova obra, «A minha Parte da Verdade», á qual pôs agora termo. Nesta obra lembra os aspectos da sua actividade desde 1965. Mitterrand salienta particularmente os obstáculos

(Continua na 11.ª página)

TUDO BEM A BORDO DO «RÁ»

CAIRO, 14 — (R.) — O explorador norueguês Thor Heyerdahl informou hoje o ministro egípcio do Turismo, dr. Hafez Ganem, de que tudo corre bem a bordo da embarcação de papiro em que está a atravessar o Atlântico.

Uma mensagem do chefe da expedição, recebida pelo dr. Ganem, no Cairo, afirmava que o «Rá» está a dar provas de ser um excelente barco.

Heyerdahl e os seus seis companheiros partiram da costa do Marrocos há três semanas num barco de papiro, construído no Egipto, para verificarem se os antigos egípcios poderiam ter alcançado a América usando tal tipo de embarcações.



José Francisco Amaral, que vemos aqui afeiçoando pedra, é um dos 8 artistas de 1.ª existentes na já reduzida classe de calceteiros, classe que tende a desaparecer. O trabalho é duro e mal remunerado. (Ler na página 15).

Edição da noite

O PEQUENO JOÃO ABANDONADO NA CIDADE

Chama-se João e o pai é Artur. Diz viver em Sintra e foi encontrado pela P.S.P., ontem pelas 21 e 30, abandonado e choroso na Estrada de Benfica próximo da Estrada das Garridas. Tem cinco anos, é franzino e nos seus olhos há sombras carregadas de tristeza e dor.

Descaído, de cabelo curto e modesto trajaz veste camisola de lá azul, calções aos quadrados brancos e azuis, com alças.

É possível que tenha mendigado durante o dia pois

Sindicato dos Profissionais de Propaganda Médica

Esta tarde no Porto—assim como ontem em Coimbra e na passada quinta-feira em Lisboa—os profissionais de Propaganda Médica procedem à votação da proposta do fundo sindical (incidindo em 2 por cento sobre o ordenado dos Delegados) elaborada pela Comissão Administrativa do S. N. P. P. M.

Por enquanto, apenas se conhece o resultado da votação de Lisboa: 317 contra e 9 a favor (isto durante a sessão da tarde que, ainda sem resultados conhecidos, se repetiu, á noite).

No final da reunião de Lisboa, a Comissão representativa da classe dirigiu-se ao presidente da Comissão Administrativa do seu sindicato inquirindo pela marcação das eleições que normalizam a vida sindical e já estão autorizadas pela Presidência do Conselho e Ministério das Corporações. Para a sua realização foi fixada a data de 18 de Julho.



O pequeno João

tinha com ele a importância de 3\$10.

Poucos elementos mais fornece para a identificação dos pais. Diz que veio com a mãe para Lisboa, ontem mesmo. Depois, depois não sabia dela, perdeu-a. Não sabe dizer quando deixou de estar com a mãe, nem sabe em que ponto foi da cidade, grande e grande, onde há tanta gente sempre a passar. Ele, o João, está só, de olhos magoados, pregados no chão.

Alojado e alimentado pela P.S.P., seguiu hoje para a Santa Casa da Misericórdia esperando-se que o seu caso seja solucionado em breve.

— O teu pai é Artur, não é? E como se chama a tua mãe? — É mãe.

A mãe é mãe, mas o João foi encontrado a chorar, sozinho, perdido. A mãe é mãe...

TOURADA À PORTUGUESA EM BAIONA

BAIONA, 14 — (A. N. I.). — O cônsul de Portugal em Baiona, dr. Manuel Domingues Hellen, recentemente reeleito decano do corpo consular desta cidade, projecta uma série de manifestações portuguesas para o período de 19 de Julho a 30 de Agosto.

Haverá uma corrida de toiros á portuguesa, um concerto dirigido pelo dr. Ivo Cruz, a exibição de um

Necrologia

SUFRAGIOS

Joaquim Dias Pereira

A Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra manda rezar amanhã, pelas 10 horas, na igreja dos Colegíenios, á rua do Marquês de Ponte do Lima, missa por intenção do jornalista Joaquim Dias Pereira, que foi presidente daquela colectividade regionalista.

filme sobre Portugal e uma apresentação do Orfeão de Coimbra.

Outra corrida de toiros está prevista para Toulouse, no dia 17 de Julho.

Realiza-se em Itália o próximo Congresso Internacional das Indústrias de Malhas

Sob a presidência do sr. Mário Campos Henriques de correu hoje a última sessão de trabalhos do XII Congresso Internacional das Indústrias de Malhas que tem estado a decorrer em Lisboa desde anteontem. Os delegados alemães, srs. Hans Pfohe e H. Warnke apresentaram duas comunicações intituladas, respectivamente, «Políti-

ca geral de uma firma de malhas» e «Algumas teses sobre a indústria de malhas». Sobre elas estabeleceram-se interessantes trocas de impressões.

O dr. Augusto Sá Viana Rebelo, presidente da Corporação da Indústria, proferiu, seguidamente, algumas palavras sobre a projecção do Congresso, sublinhando o interesse com que decorreu.

Por seu turno, o sr. Leo Gros, vice-presidente do Secretariado Internacional da Malha, enalteceu a colaboração portuguesa na reunião. Procedeu-se, por fim, á eleição do país onde decorrerá o próximo Congresso, a realizar em 1971, tendo sido escolhido a Itália. Foi também eleito presidente do mesmo Congresso o sr. Carlo Vianson que agradeceu a distinção conferida.

A sessão de encerramento efectua-se esta noite, no Hotel Ritz, sob a presidência do subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência Social.

A colónia sardoalense de Lisboa vai á sua terra

Mais de 400 pessoas, naturais de Sardoal e residentes em Lisboa, estarão amanhã na sua terra para assistir á «Festa da Flor», á inauguração da fonte férrea e ás festividades anuais da Filarmónica União Sardoalense.

Legião Portuguesa

No quartel-general da Legião Portuguesa comemora-se amanhã o 28 de Maio. As cerimónias, que se iniciam ás 10 e 30, preside o ministro do Interior. Haverá missa campal, juramento de bandeira e desfile.

AUTOMÓVEL CONTRA MOTORETA: UM MORTO

UISEU, 14 — Na bifurcação da Estrada do Hospital com a Rua Mendonça, o automóvel do sr. Manuel Jesus Marques, proprietário, natural de Ranhados, chocou com uma motoreta em que seguia o sr. José de Sousa Almeida, casado, de 33 anos, natural de Telvas. Conduzido ao hospital, o motoretista veio a falecer. A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

A tarde, efectuou-se a cerimónia de encerramento do Colóquio, a que presidiu o secretário de Estado da Informação e Turismo.

A anunciar á cidade a abertura do Festival Internacional de Folclore, todos os grupos nacionais e estrangeiros desfilarão nas ruas da cidade, perante milhares de pessoas.

A noite, sob a presidência do sr. dr. César Moreira Baptista, terá início o referido festival, em que participarão grupos representativos da Hungria, Checoslováquia, Es-

As comemorações em Chaves do centenário de Gago Coutinho

CHAVES, 14 — Por iniciativa do Aero Clube de Chaves, com a colaboração do Município e da Comissão Regional de Turismo, está a celebrar-se o centenário de Gago Coutinho.

Houve, hoje, sessão de trabalhos do Secretariado dos Aeroclubes do Norte; e ás 21 e 45, o sr. coronel Amadeu José Ferreira, comandante da Base Aérea de Sintra faz, no salão nobre da Câmara Municipal, uma conferência sobre a figura do sábio almirante.

As comemorações de amanhã incluem, entre as 10 e 30 e ás 12 horas, a chegada dos aviões que tomam parte na I Revoa da Aérea de Chaves.

Muito camarão nas águas do canal de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 14 — (A. N. I.). — O lucro anual que estão a obter os arrastões espanhóis que se dedicam á pesca do camarão no canal de Moçambique é três vezes superior ao custo dos navios — afirmou numa entrevista ao semanário «A Tribuna», de Lourenço Marques, o dr. Vasco Valdez, director da Missão de Estudos Bioceanológicos e de Pesca de Moçambique.

«Esses barcos — declarou o entrevistado — vêm a Lourenço Marques e á Beira porque pescam no canal de Moçambique com resultados magníficos. Estão a dedicar-se á pesca de crustáceos ao norte do Bazaruto e ao sul de António Enes, a profundidades entre 150 e 500 metros, com resultados da ordem das três a cinco toneladas diárias.

A terminar as suas declarações, o dr. Vasco Valdez acentuou a repercussão que teria na balança de pagamentos de Moçambique, um esforço de pesca portuguesa idêntico ao da frota espanhola estacionada no canal de Moçambique e estimou os resultados em cerca de 500 mil contos mensais, desde que a província dispusesse de cerca de vinte unidades idênticas ás que operam sob a bandeira espanhola.

panha, Brasil, América do Sul, França e Portugal.

Entre os grupos portugueses que se exibem hoje figuram N'Gola Folclore, Grupo de Sargaceiros da Apúlia, Grupo Folclórico de Faro e os agrupamentos ribatejanos: Rancho Folclórico do Cartaxo, Grupo da Casa do Povo de Almeirim, Académico de Danças Ribatejanas, Infantil de Danças Regionais de Santarém, Folclórico do Bairro de Santarém, Rancho Folclórico das Fazendas de Almeirim, Rancho Folclórico da Casa do Povo do Fogo, Abrantes.

Amanhã será o dia do encerramento deste grande certame. Pela segunda vez, e particularmente, o Chefe do Estado visitará a Feira, devendo assistir á «Parada da Máquina» e á corrida de toiros. Nos Paços do Concelho, será, depois, servido um banquete em honra do sr. Presidente da República.

A Feira terá como cerimónia final uma sessão de folclore.

Outra nota da P. J. de Coimbra

COIMBRA, 14 — Recebemos da Polícia Judiciária a seguinte informação:

«No decurso das averiguações, a que procede, de factos criminosos praticados na sua área e que lhe foram denunciados, a Polícia Judiciária de Coimbra apurou, até este momento, entre outros, os seguintes:

«Determinados indivíduos e grupos de indivíduos — alguns mascarados — têm-se introduzido em casas alheias, contra a vontade de quem nelas habita, e agredido, ameaçado e injuriado os seus ocupantes.

«Casos houve em que sendo os ofendidos do sexo feminino, foram raptados e até — como no caso de uma senhora em estado de gravidez — agredidos em termos de ficarem inanimados. Pelo menos uma vez, foi utilizado clorofórmio para dominar a vítima. Outras ofensas corporais, injúrias e ameaças têm sido praticadas, em circunstâncias diferentes.

«Por outro lado, foram cometidos danos em automóveis de particulares, com pedras e objectos cortantes.

«Têm sido da mesma forma levadas a cabo actividades diversas, com vista a impedir o livre acesso de estudantes ás provas de exame e a perturbar a acção que, no sentido de facultar aquele acesso, vem sendo desenvolvida pelas autoridades.

«Todos estes factos constituem crimes comuns, previstos pelo Código Penal. A Polícia Judiciária de Coimbra continua as averiguações.»

EM FLAGRANTE

Segundo informou a P. S. P., Elío Godinho, de 27 anos, casado, estuador, e seu irmão, Arnaldo, foram esta madrugada, pelas 2 e 30, apanhados em flagrante, pelo guarda-nocturno António Lopes Mendes Antunes, na Rua 3, Zona Nascente, Olivais-Sul, quando furtavam as antenas de automóveis.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

DESENHADORES MAQUETISTAS ARTE-FINALISTA

Agência de Publicidade de Projecção Internacional e em desenvolvimento necessita para seu estúdio, vários elementos bem habilitados.

Indicar idade, referências profissionais, ordenado pretendido, lugares que ocupou e todos os elementos que julgar úteis.

Guarda-se sigilo estando empregado
Resposta a este jornal ao N.º 287



X FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

UM PONTO DE CONVERGÊNCIA PRIVILEGIADO
PARA INTERCAMBIOS TÉCNICOS E COMERCIAIS

HORÁRIO:

Hoje e amanhã — das 15 às 24 horas

ENTRADA — 5\$00

AS ELEIÇÕES EM FRANÇA

CARÍBDIS OU CILA?

Por SIRIUS

Depois do malogro e partida do general de Gaulle, que este previra senão mesmo desejara, era preciso à França um sucessor capaz de preservar o essencial das instituições e de simultaneamente, renunciar aos numerosos abusos que estas haviam sofrido, de estabelecer o direito às legítimas reivindicações sociais sem ceder a uma demagogia geradora de incapacidade, de ordem e finalmente de falência, de afirmar o lugar e o papel da França na Europa e no Mundo sem pretender primazias de que efeito algum de prestígio podia indefinidamente mascarar o que estas tinham de insustentável. A lógica e a eficácia pareciam exigir que se fizesse apelo a um homem novo, apoiado em novas equipas.

Como era de reaar, as formações do centro não conseguiram encontrar o chefe de fila que se teria imposto ao corpo eleitoral. As forças organizadas e os enormes recursos postos ao serviço de Pompidou tornavam a competição? Poher teria sido mais prejudicado do que ajudado pelo cargo de presidente interino que assegurava com uma dignidade e uma autoridade demasiado marcadas pela bonomia para seduzir as multidões? A sua força consistia em ser apoiado pela maioria do Senado, de que o chefe do Estado jurava a perda, e pelos notáveis que o general de Gaulle não admitia que pudessem fazer cortina ou simplesmente servir de intermediários entre ele e o sufrágio universal. O único admitido a reconhecer — e mesmo a basear — a legitimidade dum poder excepcional. A sua fraqueza era ser um desconhecido, uma boa pessoa, que só do Parlamento europeu e da sua campanha para o «não» no último referendo auferira os títulos de nobreza. Por estas razões — e sem dúvida por algumas outras que seria sem interesse elucidar — parte dos homens que deveriam normalmente apoiá-lo preferiram mudar de campo.

Hoje, pode o adversário mostrar que o pretendente não dispõe, no país, da audiência necessária para ganhar, que lhe seria necessário recolher não sómente os sufrágios que foram para o tandem Defferre-

Mendés France e para o candidato do P. S. U., mas, na sua quase totalidade, os votos de Duclos. Poder-se-á muito bem afirmar igualmente que Poher seria então um refém de aliados demasiado fortes e com grande dificuldade para pôr em execução a política que definiu em doze pontos. Não acrescenta este, mas podemos neste ponto confiar nele, que não hesitaria, desta vez como ainda há pouco, em aliarse «objectivamente» aos que o general tratava então como «separatistas» para tornar insustentável a posição do novo chefe de Estado, deste modo obrigado a dissolver a Assembleia Nacional, com os inconvenientes certos e os riscos prováveis da operação.

O menor mal não seria, nestas condições, deixar o duelo travar-se entre Pompidou e Duclos? O velho dirigente conduziu a sua campanha com uma foga, uma naturalidade, uma habilidade a que não se pode deixar de prestar homenagem. Mais tranquilizador que doutrinar, defendeu-se bem de aparecer como o furriel do seu partido, e a palavra «comunismo» parecia estar excluída do seu vocabulário eleitoral. Os franceses não entando não são tão ingénuos como isso. Ainda que reconhecessem que com o tempo o Partido Comunista evoluiu muito, mesmo que não o pensem em expulsar da comunidade social vinda por cento dos seus, sabem que, ainda que fosse

sob a etiqueta de «democracia avançada», o poder comunista não tem o hábito de se prestar ao jogo da alternância. Para ele, os princípios continuam, e também, até nova ordem, as modalidades de aplicação. Ora, entre os seus cinco milhões de homens e de mulheres que se pronunciaram por Duclos, quantos operários, camponeses, intelectuais, invejam de facto a sorte que foi talhada aos seus colegas nas democracias populares e sonham com um éden checoslovaco?

Nestas condições, a retirada de Poher teria tido pelo menos a vantagem de colocar os franceses em presença duma situação nítida, ainda que os obrigasse a uma escolha muito detestável. Em todo o caso, Pompidou tem sobre o seu adversário a vantagem de ser mais conhecido e se ter rodado no exercício do poder. Prestemos-lhe a justiça de que se foi durante vinte e cinco anos o homem enfeudado ao ex-presidente, que se considerou necessário para as necessidades da causa afirmar a sua permanente solidariedade com o chefe que o escolhera. aconteceu



ceu-lhe apesar de tudo opor-se-lhe. E a ele mais do que a ninguém que Edmond Jouhaud deve o não ter sido fuzilado, e a sua atitude no decorrer dos «acontecimentos» do ano passado não pouco contribuiu para a sua desgraça. Este antigo estudante socialista que se passou para a grande banca, este dilettante que prefere subitamente aos pequenos prazeres da vida parisiense e ao encanto da Ilha de Saint-Louis os carneiros de Cajar — a palavra é dele — a «prisão» do Eliseu, este letrado céptico que parece, em muito, também ser apto, conforme as circunstâncias, a vestir a pele dum radical socialista ou

dum ditador, poderá ele verdadeiramente, como proclama, ser o homem da abertura ao centro, do diálogo com a esquerda, o presidente, numa palavra, de todos os franceses? Não irá, mais ainda que o seu antigo mestre, cristalizar todas as oposições e sobretudo menos dominar que ele — além dos ultras do seu partido — aquelas forças obscuras que este, desde Londres, não o cessara de manter e de desenvolver? «Sou de temperamento muito liberal... afirmava na palestra radiofónica cuidadosamente montada com Jacques Duhamel. Se existem polícias paralelas, garanto-lhes que as suprimirei.» Aceitemos o augúrio, mas este «se» é de surpreender. Onde se poderia estar melhor informado no que no Palácio Matignon? Para não falar mais do que dum certo caso Ben Barka...

Portanto é impossível excluir que a degradação das liberdades tradicionais e o açambarcamento do Estado por um partido, a lenta deriva há meio século para um modo francês de fascismo ou de socialismo totalitário, não se vão agravando. Talvez seja a sorte comum que espera um tanto por toda a parte as democracias parlamentares cada vez mais despedaçadas e impotentes, cada vez mais incapazes de assegurar simultaneamente a produção em grande escala de riquezas e a sua repartição equitativa. Em França, o terceiro caminho parece agora barrado, mas não é ainda certo que não se possa evitar Caribdis senão para melhor cair sobre Cila. Para evitar que prossiga e se agrave um gaullismo sem de Gaulle — quem sabe, de resto, se este na verdade disse a sua última palavra? — para que se elabore por fim entre nós este «socialismo de face humana» que é a aspiração comum dos povos, existe indubitavelmente melhor a fazer do que manter a todo o custo uma candidatura que acabou — quer se deplore ou não — de ser recusada em 1 de Junho.

Nota do dia

NO CAMINHO DAS DÚVIDAS

PORQUE PARECE POSSÍVEL, reatamos. E parece possível porque no comunicado sobre a reunião de dirigentes da União Nacional há muitos aspectos que merecem ser observados, mas muito sem considerar como tal a pretensão do dr. Melo e Castro de arrancar de mãos oposicionistas, para ele próprio o erguer, o pendão onde se inscrevam as reivindicações justas e os anseios de real progresso do País. Só lhe fica bem dizê-lo. Independentemente da discussão que houvesse de travar sobre quais sejam as justas ou as mais justas das reivindicações ou qual seja ou não o melhor sentido de real progresso do País, só lhe fica bem. Mas resta o espaço que vai do dizê-lo ao fazê-lo. E acreditamos, que apesar de pedregosa, seria caminhada tentadora para adeptos do alpinismo...

Assinalam-se na agenda constante do comunicado alguns pontos dignos de anotação. Refere-se um deles à «exposição pelos presidentes das comissões locais dos problemas políticos, económicos ou sociais que mais interessam aos respectivos distritos». A primeira vista, naturalmente até haverá quem pergunte, nós não, que têm eles com isso. A verdade é que a política não há-de ser sempre um próprio de abstracções, mas uma tessitura com as próprias realidades. E em caso de eleições, não é difícil ver como tal trabalho tem sentido.

Mas não houve há poucos dias uma reunião aparentemente paralela dos governadores civis com o ministro do Interior? Pois como houve, talvez seja fácil considerar que está o mesmo trabalho a fazer-se a dois níveis e interpretar o facto como uma duplicação inútil ou um «contrôle» desconfiado. Qual o sentido das duas linhas? Paralelas, convergentes ou divergentes? Permitimo-nos uma interpretação: um possível esforço dos dirigentes actuais da U. N. no sentido de a libertar do incómodo labéu de «partido do Estado». Se não era isso...

Em política as intenções valem alguma coisa. Valem pelo menos enquanto dura o tempo de se chegar às concretizações. Isto é, valem como uma operação de crédito que tem de ser utilizada com diligência, isto é, com certo rasgo não isento de prudência, com ousadia que não dispensa cautelas, afinal, se quisermos, com o que pode chamar-se espírito de empresa. Se a U. N. actual persiste no propósito (referiu-o publicamente com todas as letras o dr. Melo e Castro) de mudar de nome sem mudar de iniciais, é possível que esteja a tentar o seu caminho.

Quando se diz mudar isto não quer dizer necessariamente que mude de tabuleta para ficar a mesma coisa. Muito mais importante que a tabuleta é o recheio. Na realidade, é difícil articular qualquer raciocínio sobre a sua evolução na medida em que o organismo constituído para dar do exterior suporte político ao Governo não se considera partido nem como tal é classificado no diploma legal que o criou e em cujo espírito, pelo contrário, se vê excluída a instituição partidária. Não é, pois, partido embora funcione como se fosse. Mas como chamar partido ao que não é parte, pois pretende ser o todo?

Fica o problema do exercício político das pessoas não arregimentadas. Como é que se julga que essas pessoas possam de algum modo participar? E não podemos deixar de reparar que «participar» envolve também a ideia de «parte», de «parcialidade», afinal, naturalmente, de partido. Tudo vai dar ao mesmo, por mais que se queira rodear a dificuldade. De qualquer modo, a divisão virá ao de cima: os que participam e os que não participam, os de dentro e os de fora, os que sim e os que não. Será sistema? Quantas contribuições perdidas no espaço comum para o futuro de todos?

RECTÂNGULOS DA VIDA

POR ESSE MUNDO

Dias há em que nós, terrestres, racionalistas ainda por cima, descrentes da outra vida alguns, nos sentimos mal, como se a roupa a que nos habituámos nos apertasse, e então fosse estalando aqui e além pelas costuras. São dias de coisas extravagantes que sucedem por esse mundo fora e chegam ao nosso conhecimento através das colunas dos jornais.

Ontem soube-se nada mais nada menos do que o seguinte:

A vidente americana Jane Dixon comunicou ao «Washington Daily News» que no 2.º semestre do ano acontecerão os seguintes factos: em França uma revolução; em Inglaterra abdicação da rainha; em Cuba substituição de Fidel Castro; ainda em Inglaterra morte de um «leader» político; etc.

Um pedrinhas verdes foram leiloadas em Londres por quatro mil e tal escudos cada. Chamam-se moldavites porque foram encontradas no rio Moldava, mas, segundo os sábios e entendidos em mineralogia, caíram da Lua e são restos de um meteorito qualquer. Quer dizer que a Lua já nos

por

MARIA
JUDITE
DE
CARVALHO



enviou as suas amostras antes de irmos um dia destes buscá-las.

Um soldado brasileiro, de nome José António da Silva, jura a todos os seus deuses que viajou durante quarenta e oito horas a bordo de um disco voador e na companhia perturbadora de quatro indivíduos estranhos de pequena estatura. Claro que o José António está a ser observado por uma junta médica porque nunca se sabe, e há por esse mundo muito boa gente com a mania das grandezas e das alturas. Porém, a ser verdade, diz a notícia, será ele o primeiro cosmonauta brasileiro... Cosmonauta esse que saiu muito mais em conta ao país do que os americanos e os russos.

Há dias assim. E depois, durante semanas, só acontecimentos por assim dizer burocráticos (guerras, eleições, homenagens, discursos e por aí fora). Coisas de não sorrir, antes pelo contrário.



Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

O CINQUENTENÁRIO DA O. I. T.—3

O CÓDIGO INTERNACIONAL DO TRABALHO É UM MONUMENTO DE PRINCÍPIOS E DE EXPERIÊNCIA ACUMULADA

GENEVA — Volvidos cinquenta anos sobre a sua fundação, a Organização Internacional do Trabalho tornou-se uma instituição de múltiplas facetas, um enredado de departamentos repartidos por numerosos serviços. A trama dos sectores de actividade e os focos de acção a que a O. I. T. consagra os seus esforços dá-lhe naturalmente um cunho de acentuado carácter burocrático e um sentido-almente especializado. Estes dois traços que hoje caracterizam a O. I. T. podem ser uma condição do cumprimento da sua vocação mundial e das tarefas ilimitadas que lhe incumbem na promoção do mundo trabalhador. E em particular na promoção de um mundo que reveste cunhos tão diversos, antecedentes tão diferentes, que parte de tradições e de realidades socio-económicas tão variadas.

Para dar uma ideia da diversidade de departamentos, serviços e secções em que se subdivide a O. I. T. poder-se-ia citar, a título de exemplo, o Departamento de Valorização Humana que se desdobra no Serviço de Aperfeiçoamento dos Quadros Dirigentes, no Serviço de Formação Profissional e no Serviço de Planificação e de Organização da Mão-de-Obra. Há o Departamento das Relações e das Conferências, o Departamento de Informação e de Edições com um Serviço especializado de Informação. Devem referir-se ainda pela sua importância, na fidelidade à essência mesma da O. I. T., o Departamento das Condições de Trabalho e de Vida e o Departamento para o Desenvolvimento das Instituições Sociais. O primeiro desenrola-se em três grandes serviços: das Condições Gerais de Trabalho, da Segurança e Higiene no Trabalho, de Previdência Social. O segundo (para as Instituições Sociais) desdobra-se também em três serviços, que se dividem em secções diversas: de Direito ao Trabalho e das Relações de Trabalho, de Educação Operária, de Instituições Cooperativas, Rurais e Similares.

SOPRO RENOVADOR

Esta enumeração genérica e voluntariamente incompleta para não massificar o espírito do leitor, permite avaliar do colosso que a O. I. T. constitui no seu todo, das possibilidades tentaculares que ela oferece a quantos buscam ânimo e meios para prodigalizar trabalhos e esforços na luta nem sempre

promissora pelo desenvolvimento intelectual e moral de quantos integram o mundo do trabalho. Calcorrear a sede acanhada do «Bureau» Internacional do Trabalho é receber um sopro renovador, um banho optimista, um estremecimento revigorante de quanto é possível realizar, no plano internacional e no campo mais estreito da nação, na valorização da classe operária. Trabalho orientado num só caudal de ideias, trabalho discriminado e discriminante? Não. Trabalho aberto, tolerante, arejado, devassado a princípios e opiniões provenientes dos quatro horizontes.

As possibilidades materiais da O. I. T., a sua enorme

capacidade no domínio da acção, do estudo e da investigação provam, também, as virtuosidades da cooperação internacional. Aquilo que pouquíssimos Estados logariam empreender consegue-o a união de esforços e de contributos de numerosas nações. O orçamento da Organização neste ano do cinquentenário é de 27 milhões e meio de dólares (era de 4 milhões e meio de dólares em 1948). Estas verbas explicam as ramificações potenciais da O. I. T. e as possibilidades múltiplas em que se repartem os seus canais operantes. Possibilidades tanto mais acentuadas pelo número de técnicos que reúne, pela quantidade de peritos e especialistas que congrega na consecução do objectivo remoto e primeiro: melhorar as condições de trabalho e elevar o nível de vida dos trabalhadores. Entre as iniciativas da O. I. T. recorde-se, a título especial, os dois estabelecimentos de formação superior mantidos pela Organização: o Instituto Internacional de Estudos Sociais de Genebra e o Centro Internacional de Aperfeiçoamento Profissional e Técnico de Turim. Aquele visa a formação de dirigentes nos sectores do trabalho e das Relações Profissionais e a investigação de tipo comparativo com vista à elaboração de princípios no domínio da política social e do trabalho. O Centro Internacional de Aperfeiçoamento Profissional e Técnico foi criado na cidade italiana de Turim, em 1965. Tem por objectivo a formação mais desenvolvida de operários especializados, de quadros médios e superiores de empresas, de respon-

CANAL EFICAZ

sáveis sindicais, de especialistas de formação profissional. Desde a sua fundação passaram já mais de 1500 bofetados e participantes nos cursos e estágios ali organizados. Estes beneficiários provieram de cerca de uma centena de países.

A justiça social como base de «uma paz universal e duradoura» inscreve-se entre os princípios maiores do texto que criou a O. I. T. E na Declaração de Filadélfia, resultante da Conferência que em 1944 se reuniu na cidade norte-americana do mesmo nome (após os anos sombrios e demolidores do conflito mundial) afirma-se mais. Proclama-se aí o direito para todos os seres humanos «de realizarem o seu progresso material e o seu desenvolvimento espiritual na liberdade e na dignidade, na segurança económica e com iguais possibilidades».

Para que estas ideias não se limitem a ser votos pios, sem ressonância nem reflexos na vida concreta, é forçoso perguntar como se lhe

pode dar força e viabilidade. Através da lei, sem dúvida. E a O. I. T. tem percorrido nesta via algumas caminhadas admiráveis. A função normativa da Organização é uma ideia dominante desde a primeira hora, pois que ela é o canal mais eficaz para assegurar os direitos dos trabalhadores, para ajustar no plano internacional um conjunto de regras essenciais às normas e humanas condições de trabalho, ao bem-estar e à justiça social.

A atestar o labor e o mérito da O. I. T. na elaboração de normas válidas, sobressai esse pequeno monumento que é o chamado Código Internacional do Trabalho, ou seja as 128 convenções e as 132 recomendações aprovadas ao longo dos 50 anos de existência da Organização. Mas tanto umas como outras têm de ser submetidas ao poder legislativo dos países participantes e as primeiras só vinculam o Estado membro, depois do mesmo as ter ratificado. A Organização é, ainda, reconhecida a possibilidade de convidar Governos a comprovar a coerência da sua legislação e das suas realidades na-



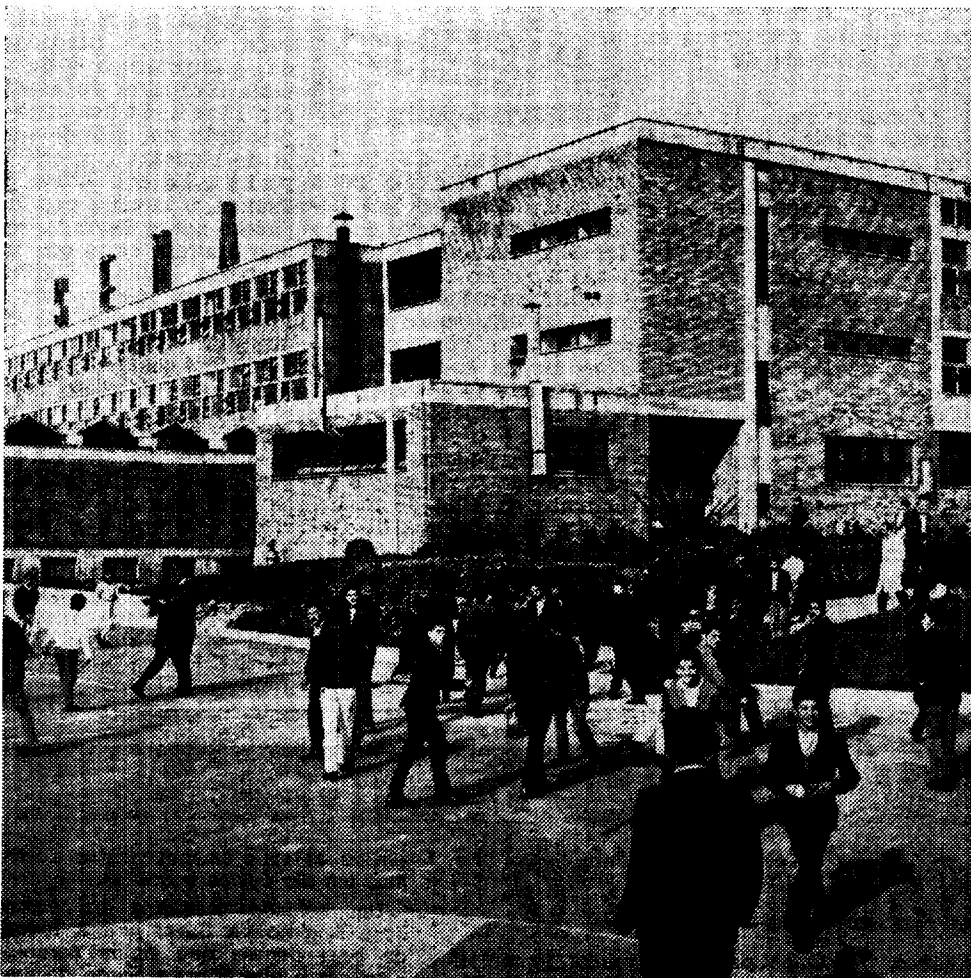
A O. I. T. colaborou na criação de três institutos regionais do Trabalho, que ora funcionam nas cidades indianas de Calcutá, Kampur e Madrastra. Esses institutos têm por objectivo a realização de programas de investigação, de educação e de formação acerca dos aspectos humanos da industrialização. A gravura mostra a actividade de peritos numa operação durante a qual procedem a medidas da capacidade de trabalho de um operário indiano

cionais com os princípios consignados nas normas aprovadas pela O. I. T.

Mais do que isso, está determinado o mecanismo a adoptar no caso de queixas e reclamações contra Estados membros cujas leis e práticas da vida quotidiana sejam consideradas infracções a normas ratificadas. Isto tem acontecido nomeadamente no que respeita à abolição do trabalho forçado, à protecção social dos trabalhadores, a atentados à liberdade sindical. Contudo, a O. I. T. não tem poderes nem meios para impor a aceitação das suas normas. Não pode fazer mais que praticar uma acção vigilante e pormenorizada, que exercer uma persuasão moral com vista ao respeito e aplicação das convenções ratificadas.

VALOR E HIPOCRISIA

Mas quem poderá duvidar da dificuldade dos efeitos positivos e da reduzida eficácia das diligências empreendidas pela O. I. T. quando os Estados membros estejam apostados em fazer ouvidos moucos aos bons princípios que até sarcásticamente podem ser aprovados no Areópago de Genebra? É certo que tais hipocrisias nada diminuem à validade e bem fundado das normas aprovadas. Mas não substituem, também, a acção sindical a desenvolver no interior do país. Nem substituem a capacidade, o impacto e o poder de intervenção dos Sindicatos na vida sócio-económica.



O Serviço Nacional de Aprendizagem (S.E.N.A.) da Colombia conta com a colaboração de uma importante equipa de peritos do B. I. T. Estes preparam nacionais colombianos que os substituirão, nomeadamente na formação de técnicos e de pessoal destinado ao comércio

tv **AUTORÁDIOS**
pronto **AUTOVOX - EKCO - PE**
MONTAGEM E REPARAÇÕES DE
AUTORÁDIOS DE TODAS AS MÁRCAS

Assistência
oficial às
marcas:

tv pronto

R. DA QUINTINHA, 72-A

TELEF. 368902 / 3

LISBOA

A «AVANT-PREMIÈRE» DA VIAGEM À LUA

Como andarà você na Lua?

Leia como 400 000 pessoas em 20 000 fábricas estão trabalhando para que os astronautas possam pousar com segurança na Lua. Leia: «1969: O Ano da Lua», em SELECÇÕES de Junho, já à venda, distribuída pela Livraria Bertrand.

Pecas expressivas nos espectáculos do I Festival de Teatro Popular (Coimbra)

COIMBRA, 14 — Está elaborado o programa do I Festival Popular de Teatro, organizado, como temos dito, pelos Serviços Culturais da Câmara Municipal e em realização técnica da Missão de Promoção Sócio-Cultural da Junta de Acção Social, cujos espectáculos decorrerão de 5 a 11 de Julho, no Pátio da Inquisição.

Elis o programa: dia 5, pelo Teatro dos Estudantes do Instituto Industrial do Porto, «Antígona», de Antônio Pedro, com encenação de José Brás; dia 6, Grupo Teatral do Freamunde, «Os Gladiadores», de Alfredo Cortês, encenação de Fernando Santos (Edurisa Filho); dia 7, Secção de Teatro do Sporting Clube Candalense, «O Assassino de Macário», de Camilo Castelo Branco, encenação de Manuel Ângelo; dia 9, Ateneu de Coimbra, «Helena — A Vítima», de Wolfgang Hildesheimer, tradução do dr. D. Maria Manuela Gouveia Delille e Karl Meines Delille, encenação do dr. Mário Tomido; dia 10, Grupo Cénico do Cen-

tro de Recreio Popular da Onuz de Morouços, «A Sapatela Prodígiosa», de Federico Garcia Lorca, direcção de José de Deus Gomes; dia 11, Grupo Cénico «Os Modestos», «Os Demandistas», de Racine, encenação de Leandro do Vale; dia 12, «Proscenium» (Grupo de Teatro do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa), «Silva» (de obras vicentinas); dia 13, «Ceta» (Círculo de Teatro de Aveiro), «O Inspector Geral», encenação de José Julio Fino.

A direcção técnica é de

Nunes Vidal e luminotécnica de Fernando Teixeira; arranjo estético do local do arquitecto Teles Gomes, em execução do carpinteiro de teatro José Ribeiro; colaboração no local dos Grupos de Escutas de Coimbra.

A distribuição de bilhetes e programas far-se-á no Posto de Turismo da Portagem e na Comissão das Festas da Rainha Santa, no edifício da Câmara Municipal, das 14 às 19 horas da véspera de cada espectáculo, que rigorosamente começará às 21 e 45, encerrando-se o recinto àquela hora.

NO • MARIA VITÓRIA

ÀS 20,45 E ÀS 23 HORAS

• A SENSACIONAL REVISTA DA GARGALHADA

MÃOS À OBRA! •

• O triunfo de um grande elenco. Com

• SALVADOR • VIANA • MARIEMA

• MAX • ANITA • DORA

• VITOR MENDES • HELENA

CARDINALI • MARIANO

FRANCO • VITOR ESPA-

DINHA • DINA MARIA e a

atração INÉS DE MARCO

AMANHÃ, «MATINÉE» ÀS 16 H.

• UM ESPECTÁCULO QUE DIGNIFICA O TEATRO DE REVISTA! •



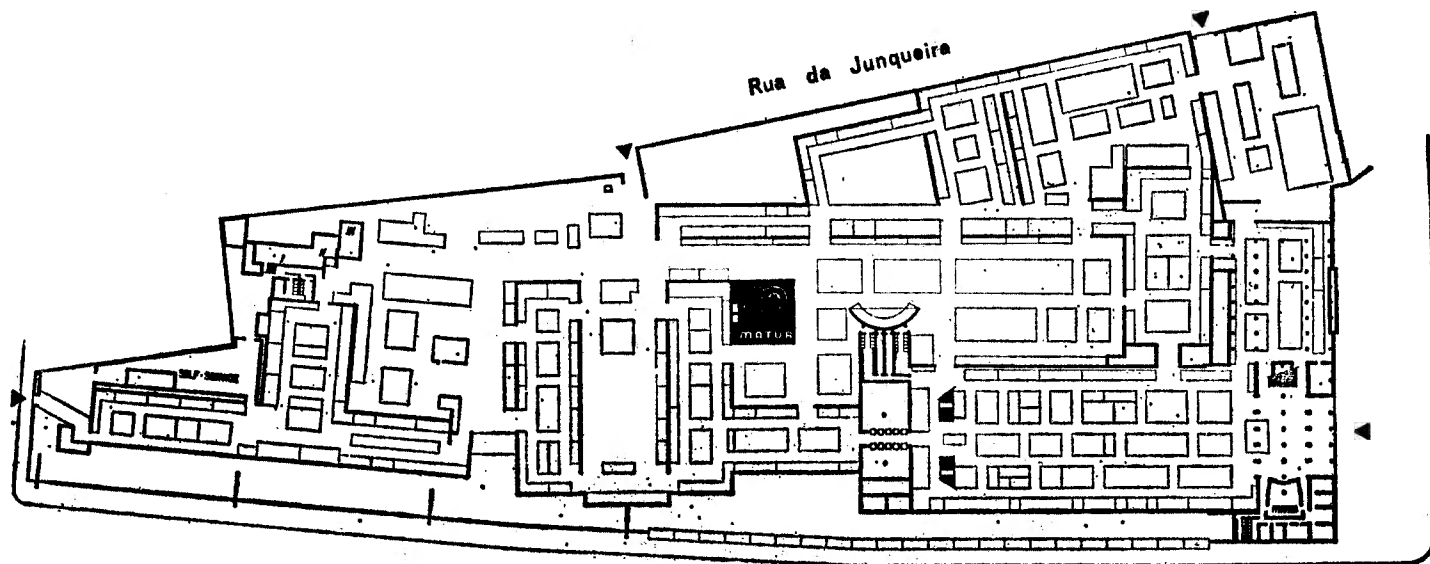
JOSE VIANA no «Mouro»



MARIEMA na «Decoradora»

Na sua visita à FIL dirija-se ao stand da MATUR...*

...e conheça como lhe garantimos 10% de rendimento anual



Greta Garbo no ciclo «Mestres do Cinema Americano»

«É difícil falar verdadeiramente de Greta Garbo, pois ela dizia tudo quando aparecia na tela. Era Garbo... Tudo o que acrescentamos a isto é que conversamos a maneira como ela colocava os seus efeitos pode ou não ser interessante. Ela era como era: uma actriz criadora, pensando muito no que fazia e possuindo um estilo de representar.»

Assim se exprimiu George Cukor, o realizador do último filme interpretado por Greta Garbo: («A Mulher de Duas Caras»), que a Casa da Imprensa apresenta no ciclo «Mestres do Cinema Americano», cuja exibição se anuncia brevemente para o São Luiz e Alvalade.

Cukor é um cineasta que sempre revelou uma maneira inconfundível de apresentar o universo feminino. «A Mulher de Duas Caras» mostra perfeitamente o escrupuloso narrativo e a profundidade psicológica que este autor soube extrair da mais famosa artista do cinema: a diva Garbo.

TEATRO LAURA ALVES

Telef. 86 47 56 (ADULTOS)

HOJE 2 Sessões, 20,45 e 23 h.

2 HORAS DE RISO ABSOLUTO

8.ª SEMANA

Pepsie

tradução de R. Lobato Faria com JACINTO RAMOS

IRENE CRUZ

JOÃO LOURENÇO

GRACA LOBO

LUIS PINHAO

cenário de João Vieira

Direcção de JACINTO RAMOS

DOMINGO, à tarde, às 16 h.

à noite às 21,45 h.

Tome conhecimento directo dos empreendimentos da MATUR na Ilha da Madeira. Visite o nosso moderno e amplo stand na FIL, onde se encontram expostas maquetes, fotografias e painéis, que lhe dão uma panorâmica das nossas iniciativas turísticas. E obtenha de pessoal especializado respostas completas às suas perguntas.

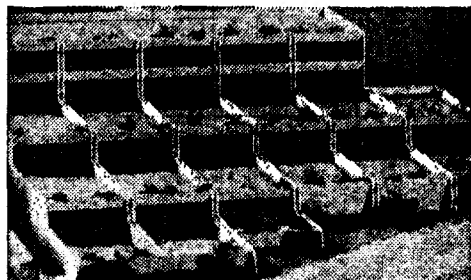
Tem, assim, no nosso stand, todos os elementos que lhe demonstram ser este o seu melhor investimento. O único que lhe garante 10% de rendimento anual.

SEJA PROPRIETÁRIO NA MADEIRA E GOZE OS RENDIMENTOS

O centro turístico da MATUR, já em construção numa das mais atraentes zonas da Ilha, tem um equipamento completo, que inclui o melhor yacht clube da Europa e um luxuoso hotel.

Adquira uma moradia ou apartamento. Conheça os prazeres da vida cosmopolita da Madeira. Ou beneficie do mais alto juro garantido, entregando a sua propriedade à administração da MATUR.

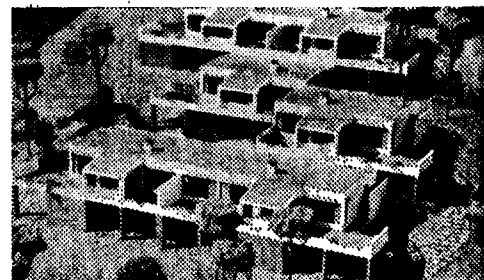
* Próximo da entrada da Rua da Junqueira



Apartamentos com terraço



apartamentos



Moradias com terraço



MATUR - Sociedade de Empreendimentos Turísticos da Madeira, S.A.R.L.

Divisão de vendas - Av. Infante Santo, 66 F - Lisboa

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ROMA

TÍTULO: «Maigret e o Espião» («Enter Inspector Maigret» — versão inglesa)

REALIZAÇÃO: Alfred Weidenmann (1967)

INTERPRETES: Heinz Rühmann, Françoise Prévost, Günther Stoll

Conheço já três Maigret, sem contar com um quarto, o dos livros, que pertence

O FORNO
BAR • BOITE
SESIMBRA
M/ 17 anos

ANDARES

Vendem-se na Reboleira
4 boas ass. tel. 934613

ao meu imaginário pessoal. Um Maigret-Jean Gabin, que era talvez o mais próximo do modelo original: truculento, esmagador, subtil e moderadamente demagógico, Gabin encontrava o tom justo, embora ficássemos sem saber se era Gabin que servia Maigret ou Maigret que servia Gabin. O Maigret-Gino Cervi era mais popular, menos inteligente, mais quotidiano, reservado e rasteiro. Agora, com Maigret-Heinz Rühmann, a versão é outra: mais novo do que os anteriores, Rühmann, que é autor de primeira ordem, dá-nos uma figura mais descontraída, menos típica, menos «francesa», um pouco próxima do figurino do polícia inteligente tradicional. Depois de Gabin, Rühmann parece-nos demasiado discreto, mas talvez seja ele quem tem razão.

Quando ao filme propriamente dito, que em português se chama, vá lá saber-se porquê, «Maigret e o Espião», trata-se de uma obra inteiramente banal, que se limita a cumprir o modesto programa em que estava empenhada. A narrativa é lenta, arrastada, por vezes, muito entediante. Os ambientes e as personagens correspondem aos modelos habituais. Nota-se apenas uma certa correcção, aqui ou ali recompensada, pelo lado do realizador. Mas isso não basta para justificar um filme puramente comercial e sem grandes atractivos.

E. P. C.

• NO EDEN

TÍTULO: «Balada para um pistoleiro» («Ballata per un pistolero»)

REALIZAÇÃO: Alfio Catlabiano

INTERPRETES: Antony Ghidra, Antony Freeman, Angelo Infante, Al Northon, Dan May, etc.

Um «western» italiano pode rivalizar com os melhores exemplos do género? Em teoria, nada o impede. Uma portuguesa pode, a certa altura, ser considerada a melhor representante da pintura francesa (Vieira da Silva) e ainda há dias, na Televisão, um poeta português considerou um brasileiro (Cabral de Melo Neto) o maior poeta vivo de língua portuguesa.

Só que, o problema dos «westerns» italianos são o produto de um esforço industrial destinado a um mercado determinado, para o qual rareia o produto original. E assim, de um modo

geral se poderá dizer que se não trata de produto genuíno — mesmo considerando o caso no domínio da produção em série — mas de uma réplica, em que se procura uma semelhança o mais aproximada possível.

De modo que um «western» italiano é produzido, na generalidade, para concorrer, no mercado próprio, com o próprio modelo. Daí o seu mérito como produto de consumo.

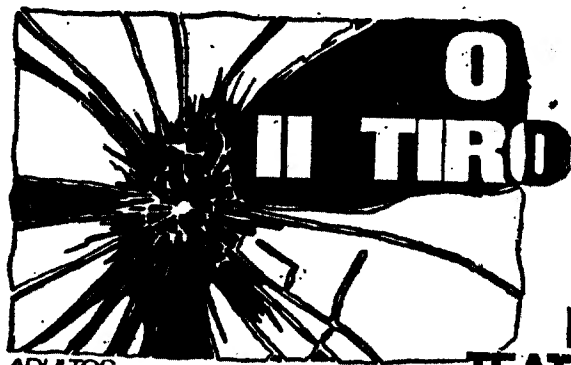
«Balada para um pistoleiro» é uma história violenta, da luta dos bons contra os maus. Com lutas, assaltos, cenas de violência pancadaria, tiroteio e combates, como nos mais típicos exemplos da produção corrente americana. Talvez obra mais requintada que muitos filmes de origem. Espectáculo a pedir meças com os efeitos bem encontrados e com todos os cordelinhos bem esticados.

«Um vendaval de acção» lhe chamou a propaganda. Já está uma definição. Que acrescentar mais?

R. M.

hoje é disparado

22 H



ADULTOS

TEATRO CAPITÓLIO

COM (por ordem de entrada em cena)

BAPTISTA FERNANDES
PAIVA RAPOSO
MARIA DULCE
PEDRO LEMOS
VARELA SILVA

COMPANHIA
REY COLAÇO — ROBLES MONTEIRO
AMANHÃ DESCANSO DA COMPANHIA

realização VARELA SILVA
cenários LUCIEN DONNAT

comédia policial de ROBERT THOMAS
trad. JORGE BATALHA

VIDA MUSICAL

Cursos de aperfeiçoamento para professores de música

A exemplo de anos anteriores, a Fundação Gulbenkian organiza, em Lisboa, de 30 de Junho a 26 de Julho, cursos de aperfeiçoamento para professores de música.

Está prevista a realização dos seguintes cursos:

Educação e Didáctica Musical pelos profs. Edgar Willems e Raquel Simões, de 30 de Junho a 26 de Julho; Regência e Prática de Canto Coral pelos profs. Michel Corboz, Pierre Salzmann, José Aquino e Vítor Marques Dinis, de 30 de Junho a 26 de Julho; Introdução à Iniciação Pianística e Violinística, pelo prof. Jacques Chapuis, de 30 de Junho a 19 de Julho; Flauta de Bissel pelas professoras Graziela Cintra Gomes e Adriana Latino, de 14 a 26 de Julho. As aulas decorrerão no auditório e salas anexas da Biblioteca Nacional (ao Campo Grande).

A frequência dos dois primeiros cursos é obrigatória; a dos dois últimos é facultativa. A inscrição é gratuita e o prazo para a matrícula está aberto até ao próximo dia 17. O número de inscrições é limitado.

Os interessados deverão dirigir-se ao Serviço de Música da Fundação (Avenida de Berna), a fim de preencherem os respectivos boletins de inscrição e entregarem duas fotografias tipo bilhete de identidade.

FESTAS E ROMARIAS

Fronteira aberta nas festas de São João em Badajoz

CAMPO MAIOR, 13 — Em resultado de diligências conjuntas da Câmara Municipal e das autoridades espanholas de Badajoz, a fronteira do Retiro, que dista sete quilómetros desta localidade, estará aberta, de 20 a 30 do corrente mês, por altura da feira de São João naquela cidade espanhola. A fronteira abrirá às 7 da manhã e encerrar-se-á às 3 da madrugada.

Festejos de Santo António em Oleiros

OLEIROS (BEIRA BAIXA), 14. — Amanhã, haverá a tradicional festividade em honra de Santo António, que se venera no santuário na margem direita da ribeira da Loureira, próximo desta vila.

As 13 horas será celebrada missa com cânticos e sermão. De tarde, proceder-se-á à venda em leilão, das inúmeras peças de enchido que, todos os anos, oferecem ao santo e têm sempre muitos compradores.

MILHARES DE PESSOAS CONTINUAM A DIVERTIR-SE E A VIVER FELIZES NA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
PARA ISSO, MUITO CONTRIBUI, É CERTO, A EXCELENTE LOCALIZAÇÃO DO PARQUE DE ENTRECAMPOS

UM ESPECTÁCULO QUE A TODOS AGRAÇA E CONTENTA — UM MUNDO DE COISAS LINDAS UMA FEIRA PARA TODOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS
HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL, OFERTA DA METALÚRGICA CASAL, DE AVEIRO

MONUMENTAL DE SANTAREM



AMANHÃ 15 DE JUNHO PELAS 18 HORAS — M/ 6 anos

GRANDIOSA E ÚLTIMA CORRIDA DA FEIRA DO RIBATEJO

CAVALEIROS

JOSÉ S. LUPÍ
SAÍDA EM OMBROS EM MADRID

L. MIGUEL DA VEIGA
CONTINUADOR DUMA DINASTIA

ESPADAS

MÁRIO COELHO
O QUE MELHOR BANDARILHA



MÁRIO COELHO

ANGEL TERUEL
UMAS DAS PRIMEIRAS FIGURAS DA TAUROMAQUIA ESPANHOLA

FORCADOS AMADORES DE MONTEOMOR
COMANDADOS POR J. J. CAPOULAS

8 FORMOSOS TOIROS DE JOAQUIM GRAVE

TERUEL — BILHETES À VENDA —

EM LISBOA — AG. ABEP. RESTAURADORES, 7
EM SANTAREM — R. GUILHERME D'AZEVEDO, 15

ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DE PASSOS MANUEL

Na quarta-feira, às 20 e 30, no Restaurante Mónaco, em Caxias, decorre o jantar de confraternização de antigos alunos do Liceu de Passos Manuel, ao qual assistirão vários antigos professores e reitores. As inscrições podem ser feitas pelos telefones 47988, 539081 e 369120.

VASCO MORGADO e RAÚL SOLNADO apresentam

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
"o mais moderno e confortável de Lisboa"

UMA PEÇA DE VIOLENCIA E EMOÇÃO

com JO ALVARENGA na protagonista e por ordem de entrada em cena

ADRIANO REYS • JOÃO GUEDES • SINDE FILIPE • ROLANDO ALVES • CÉLIA DE SOUSA • DAVID SILVA • COSTA VAZ

Uma excitante experiência em «suspense»

HOJE

ÀS 21.45 H.
DOMINGO
MATINEE
às 16 horas
ADULTOS

BLACK-OUT

ora diga-nos...

— Qual é a sua Marcha preferida?

Povo por povo, Bairro por Bairro, Marcha por Marcha, sobre isso, ainda há muita gente para ter uma opinião despida de bairrismos...

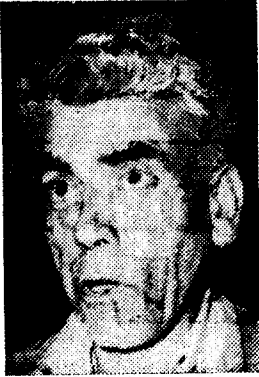


• Nome de baptismo:
José Moreira da Silva. Profissão que exerce:
Trabalhador. Bairro onde mora: Santa Catarina. Marcha que prefere: Castelo.



• Nome de baptismo:
Leonel Gonçalves Pereira. Profissão que exerce:
Operário. Bairro onde mora: Rego. Marcha que prefere: Madragoa. E pronto. Sobre marchas o diálogo é simples, directo, objectivo.

• Nome de baptismo:
Francisco David. Profissão que exerce: Trabalhador. Bairro onde mora: Campo Grande. Marcha que prefere: Bairro Alto.



FÉRIAS

ALGARVE?

AQUAZUL.

O fabuloso sol do Algarve e os APARTAMENTOS AQUAZUL: a melhor garantia para umas férias felizes.

Graças às condições especiais de aluguer e venda dos apartamentos AQUAZUL, as férias no Algarve estão agora ao alcance de todos.

Apartamentos para aluguer e venda COM RENDIMENTO GARANTIDO.

PARA INFORMAÇÕES:

Aquazul

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 47.5.º D. — Telef. 538595/6/7
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 52-2.º — Telef. 34703
COIMBRA — Praça 8 de Maio, 42-1.º — Telef. 22552
LAGOS — Rossio da Trindade
PRAIA DA ROCHA — Edifício Aquazul — Telef. 433

Comunicação apresentada em Londres pelo director-geral da Lisnave

Uma importante comunicação sobre mecanização de transportes e de trabalho em docas, com elementos inéditos de ensaios feitos na Lisnave, foi apresentada em Londres, pelo sr. eng.º Thorsten Andersson, director-geral daqueles estaleiros, durante a Conferência Internacional de Marinha e Navegação, promovida pelo «The Institute of Marine Engineers».

Nessa comunicação, são tratados, de modo especial, os motivos que justificam economicamente as docagens e reparações periódicas, apresentando-se um método de determinação da periodicidade ótima das reparações e docagens normais de revisão, sem deixar de considerar as que têm carácter forçado, por motivo de acidente. E são tratados, pela primeira vez no mundo, à luz da experiência colhida naquele estaleiro português, o único em que foram docados, até hoje, os maiores navios que actualmente sulcam os mares, os novos aspectos da operação, apontando-se resultados e soluções originais.

No seu trabalho, o eng.º T. Andersson estabelece, com rigor até agora inédito, a distinção entre estaleiros de construção e de reparação naval, notando que para estes últimos muito há que obter com a transposição para eles das técnicas usadas na revisão do automóvel e de aviões, designadamente, no domínio da automatização, «controlos» a distância e formação profissional.

AS AMPLIADORES «MEOPTA» ESTÃO NA F.I.L.

Os mais famosos ampliadores do mundo estão em exposição na Feira Internacional de Lisboa. É no stand dos Estabelecimentos M. Simões Jr., S. A. R. L., que pode ser vista a gama inconfundível da marca «MEOPTA», com focagem por telemetro de fenda.

«MEOPTA» apresenta modelos para amadores e profissionais exigentes, servidos pelas mais recentes conquistas deste ramo técnico.



os trunfos para o seu carro

A primeira regra da boa condução é a confiança absoluta no automóvel. VDO cockpit oferece-lhe os trunfos para o conseguir:

Uma nova linha que lhe permite obter, a todo o momento, o diagnóstico exacto do seu carro através de informações rigorosas sobre o seu funcionamento.

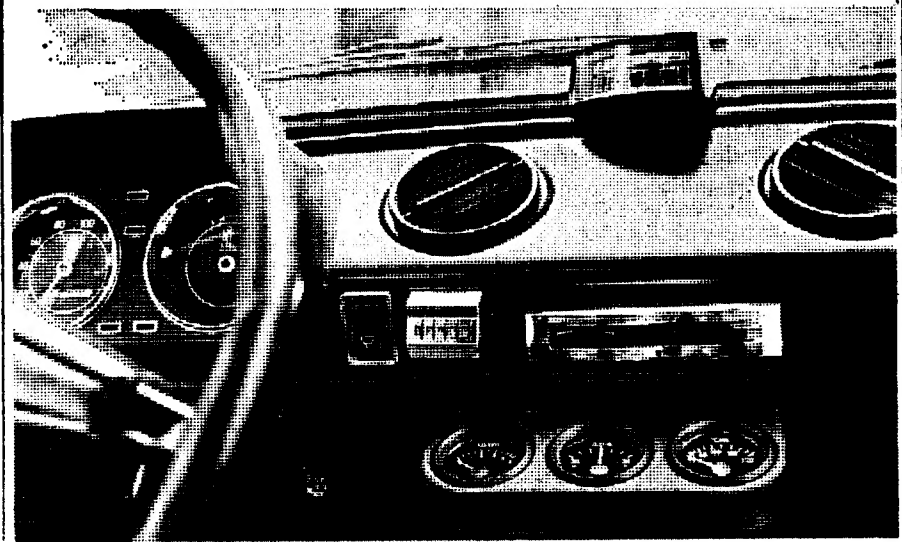
Uma linha completa manómetros de pressão de óleo, amperímetros, termómetros, relógios, voltímetros, conta-rotações e os famosos suportes em borracha maleável e anti-choque para 1, 2 ou 3 instrumentos.

Uma linha moderna concebida por grandes especialistas e segundo as últimas descobertas da técnica: mostradores em preto fosco, ponteiros vermelhos, fundo preto e números brancos de modo a proporcionar uma leitura pronta e fácil.

Uma linha desportiva reflexos prontamente apoiados, tranquilidade, descontração, ou seja: segurança e condutor em forma, num carro que se sabe sempre em forma.

DÊ AO SEU CARRO OS TRUNFOS VDO SÃO TAMBÉM TRUNFOS PARA SI

Em todos os agentes e revendedores de ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA.



ÁGUA QUENTE?

COM CHAFFOTEUX já está!...

Económicos na compra e no consumo, seguros e elegantes na sua apresentação compacta, os esquentadores a gás CHAFFOTEUX aquecem a água rápida e silenciosamente. Prefira também...

ESQUENTADORES

CHAFFOTEUX ET MAURY

DISTRIBUIDORES GERAIS:

Frigel PORTO: RUA DE SA DA BANDEIRA, 712 — TELEF. 21257/8
LISBOA: AV. INFANTE SANTO, 72 — TELEF. 661431/444

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 14 — (A. N. I.) — Em relação ao período de 1 a 7 de Junho, o comando-chefe das Forças Armadas em Angola forneceu o comunicado do seguinte teor:

«No Norte, a actividade dos inimigos manteve as características anteriores e foi orientada no sentido de prejudicar os trabalhos da colheita do café, enquanto, no Leste, foi mais reduzida e

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, em Angola, o primeiro-cabo 10099368, Manuel Alberto Casimiro Maciel, natural de Angra do Heroísmo, filho de Manuel Ramos Maciel e de Maria do Rosário Casimiro.

Na Guiné, morreu em combate o soldado 15837168, Francisco Rodrigues, natural de Aljô, filho de Maria Rodrigues. Também na Guiné, morreu em combate, o primeiro-cabo 05779566, Aires da Silva Pedrosa, natural da Figueira da Foz, filho de António Pedrosa e de Albertina da Silva, casado com Maria Raquel Oliveira Pinto Pedrosa.

manifestou-se por algumas reacções á acção das nossas tropas e por acções de intimidação das populações. Contudo, a situação militar não revelou alteração profunda.

O esforço das forças da ordem foi compensado com resultados significativos.

No distrito de Luanda, um bando de salteadores atacou trabalhadores de uma fazenda a sueste de Nambuanguongo e causou ferimentos a oito. Por outro lado, as nossas tropas executaram numerosos ataques a acampamentos dos bandoleiros, localizados a sueste do Ucuia, e produziram seis mortos e dois feridos, e apreenderam uma espingarda e muitas munições. No entanto, sofreram baixas em resultado de um engenho explosivo, que foi accionado.

No Ouanza Norte, prosseguiu o esforço das tropas de Engenharia nos trabalhos de abertura de novos itinerários, com principal incidência na área de Quiage. Nesta mesma região, os inimigos da paz montaram uma emboscada ás forças da ordem.

No Moxico, além da operação que foi objecto do ultimo comunicado especial, efectuou-se o assalto a um acampamento na área de Sebe, em que os terroristas sofreram quatro mortos e um ferido, e ainda uma acção de reconhecimento, com a

colaboração das milícias, na região de Mussuna, durante a qual as nossas forças causaram um morto e um ferido. Por iniciativa dos bandos, assinala-se uma emboscada contra as nossas forças ao sul de Tempué, a implantação de um engenho explosivo, que foi accionado por uma viatura militar a noroeste de Lumege e, ainda, o rapto de alguns camponeses na área de Calunda.

As nossas tropas tiveram dois mortos e oito feridos em combate. Verificaram-se, também, oito feridos entre a população civil.

Artes plásticas

Stella de Brito expõe nas Arcadas do Estoril
Foi ontem inaugurada no salão das Arcadas do Estoril, a exposição da pintora Stella de Brito.

A exposição, promovida pela Junta de Turismo da Costa do Sol fica aberta todos os dias das 10 ás 22 horas.

Exposição de pintura em Viseu

VISEU, 14 — O presidente do Município, sr. eng.º Cunha Matos presidiu á inauguração da exposição de pintura, da conhecida artista portuguesa, Isabel Cabral, que foi aluna da professora Isabel Loureiro (sobrinha e aluna, por seu turno, de mestre Artur Loureiro).

Os trabalhos expostos —

mais de meio cento — evidenciam a técnica da expositora, que domina bem as tintas; todavia, certo que o traço bem firme e perfeito é o fundamento da arte de pintar. Agradam, no desenho e na interpretação plástica, incluído a suavidade dos temas e das cores, as que a artista designa por «Dia de Todos os Santos» e, sobretudo, os quadros mais pequenos.

OS 30 ANOS DA «TÁBUA RASA»

Em comemoração do 30.º aniversário da sua fundação, a «Tábua Rasa» promove, na quarta-feira, ás 20 e 30, um jantar no Restaurante Hong-Kong.

FESTA ESCOLAR EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 14 — Efectua-se esta noite, ás 21 e 45, a tradicional recita de despedida dos alunos finalistas da Escola Industrial e Comercial.

O programa inclui a apresentação do Grupo Coral; a comédia de Júlio Dinis «Similia Similibus», desempenhada pelos alunos Manuel Pereira, Teresa Melo, Luís Currito, Vitalino Brás, Artur Bandeira, António Matias e Jorge Caldeira; a peça de Anton Tchecov, «Os Moleiros do Tabaco», com Hélio Rodrigues no papel principal e um acto de variedades, a maneira de revista.

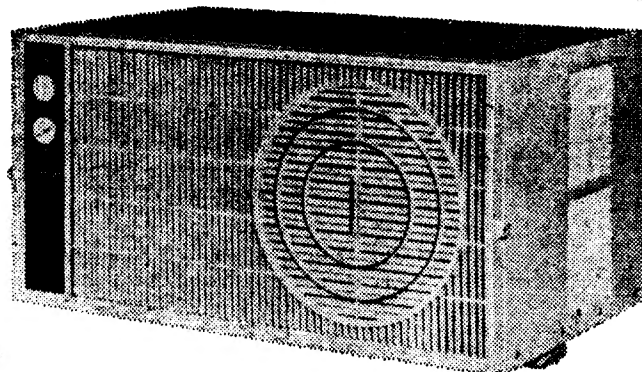
FIEL AOS SEUS DESEJOS... ADMIRAL



...INSUPORTÁVEL O CALOR

...INSUPORTÁVEL O FRIO

Feche a janela e tenha em sua casa o conforto que deseja. No Verão ou no Inverno, ADMIRAL traz-lhe sempre o clima do seu bem-estar. ADMIRAL evacua o ar viciado, evita a humidade, o fumo e as poeiras. No lar ou no escritório com ADMIRAL estará sempre admiravelmente.



ADMIRÁVEL ADMIRAL

Distribuidores exclusivos para PORTUGAL:
LISBOA — RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.
Rua Pascoal de Melo, 127
PORTO — RÁDIO ATLÁNTICA
Rua de Santa Catarina, 615

CONFERÊNCIA E COLÓQUIO NO MUSEU JOÃO DE DEUS

Integrada no ciclo de conferências para pais e educadores, promovido pela direcção do Museu João de Deus, o prof. Armando de Lucena profere na próxima

terça-feira, pelas 17 e 30, uma palestra intitulada: «O desenho, base de todas as artes.» Este trabalho, ultimo da série, será seguido de colóquio.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

PAGAMENTO DO JURO DE OBRIGAÇÕES RELATIVO AO 1.º SEMESTRE DE 1969

São avisados os portadores das seguintes obrigações, de que o pagamento do juro relativo ao 1.º Semestre de 1969, será efectuado a partir de 1 de Julho de 1969, aos preços abaixo indicados:

EMIÇÃO «NORTE DE PORTUGAL, 5 % — 1937»

Esc. 2\$50 — para os títulos ao portador e nominativos

EMIÇÃO «C. P. 4 1/2 % — 1959»

Esc. 22\$50 — para os títulos ao portador e nominativos

EMIÇÃO «C. P. 5 1/2 % — 1968»

Esc. 27\$50 — para os títulos ao portador e nominativos

O pagamento efectuar-se-á:

para os títulos ao portador (cupão):

na sede da Companhia
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Fonsecas & Burnay

em Lisboa

no Porto

no Banco Lisboa & Açores, em Lisboa
no Banco Pinto & Sotto Mayor

para os títulos nominativos:

na sede da Companhia
no Banco Fonsecas & Burnay

em Lisboa

no Porto

O pagamento na Sede da Companhia efectua-se TODOS OS DIAS ÚTEIS, DESDE AS 10 ÁS 13, E AOS SÁBADOS DESDE AS 10 ÁS 12 HORAS.

Lisboa, 11 de Junho de 1969.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

+ACTUALIDADE religiosa

UMA VOZ CRÍTICA

O CARDEAL SUENENS FALA SOBRE A IGREJA DE HOJE

A entrevista que o cardeal Suenens, arcebispo de Malines-Bruxelas, concedeu em 15 de Maio às *Informations Catholiques Internationales* reveste-se, nas circunstâncias presentes, de grande importância. Nesta hora em que a imensa maioria dos bispos e dos cardeais guarda um prudente silêncio a respeito de Roma, da Cúria e dos murmúrios provocados nomeadamente pelas últimas encíclicas, o primaz da Bélgica, indo além da sua obra sobre a «responsabilidade na Igreja de Hoje», não hesita em exprimir, numa linguagem sóbria e precisa, a responsabilidade que a seu ver incumbe ao centro da cristandade. Quer se trate das lacunas do Vaticano II quanto ao exercício da colegialidade nas relações do Papa com os outros bispos, quer da tensão entre Roma e a periferia, do conteúdo do «*Osservatore Romano*», do jurismo que mancha ainda hoje a teologia oficial da Igreja, do papel das igrejas locais da inadequação da legislação canónica, do modo de eleição desejável dos cardeais, do estatuto anacrónico dos núncios, da crise sacerdotal, da «menorização» da mulher, o cardeal Suenens, que foi um dos principais leadeiros da maioria conciliar, responde com clareza.

Esta entrevista, que decorreu a 25 de Abril e da qual damos, em exclusivo para Portugal, largos extractos, terá, sem dúvida, repercussões profundas, agora que faltam poucas semanas para o simpósio de bispos europeus de Coire (Suíça) e poucos meses para o segundo sínodo episcopal de Roma. Não deixará, por exemplo, de provocar sérias reservas nos meios romanos, onde de pouco valerá sublinhar o número e a importância das modificações já conseguidas graças à perseverança de Paulo VI. O Papa e o cardeal Suenens são, cada um à sua maneira, reformadores. Mas o segundo é, pelo menos aparentemente, mais sensível que o primeiro ao que está por fazer do que ao que já foi feito.

«A tensão entre o centro e a periferia é real e dá origem a um grave mal-estar. Creio que o problema fundamental que consistentemente ou não, nos divide, é um problema de teologia, uma visão inicial diferente da Igreja, particularmente sob o aspecto da sua unidade necessária. (...)»

Ao centro, a tendência que prevalece geralmente, mesmo depois do Vaticano II, continua fortemente marcada por uma visão formalista e jurídica das coisas. Vendo a Igreja como uma sociedade «perfeita», de poder supremo bem definido, dotada de leis universalmente válidas, é-se levado então a considerar com prioridade a Igreja universal antes das igrejas particulares; e estas ver-se-ão como partes de um todo a unificar ao máximo, a partir de

um centro, por uma rede cerrada de prescrições tendencialmente.

Tendência centralizadora, pois, jurídica, estatal, burocrática e essencialista por natureza; caracteriza homens mais sensíveis à ordem estabelecida e ao passado que às exigências do futuro, mais próximos de Vaticano I que do ano 2000, mais ciosos de reprimir os abusos do que de compreender e promover os valores e as aspirações novas que começam a nascer, na Igreja como no mundo.

Serão propensos, mesmo que o não queiram reconhecer, a considerar as igrejas locais como departamentos administrativos, os bispos como simples delegados e executores do poder central; a descentralização dos poderes como um perigoso prelúdio de qualquer cisma latente. Totalmente diferente é

a posição que vai da periferia para o centro (...) Nesta perspectiva, evangélica e histórica a um tempo o olhar dirige-se primeiro para as igrejas locais... E, a partir daí, entende-se a estrutura da Igreja como uma comunhão de igrejas particulares, ligadas a um centro de unidade a Igreja de Roma e o seu chefe.

«Tal é também a óptica da eclesiologia oriental, a linha do crescimento da

história, a teologia que permite o verdadeiro diálogo ecuménico. Tal é, em meu entender, a única visão certa (...) A Igreja é uma comunhão de igrejas».

A FUNÇÃO PONTIFICAL

A propósito do Concílio afirma o cardeal Suenens: «O Vaticano II nada declarou sobre as consequen-

(Continua na 22.ª página)

AVEIRO HOMENAGEOU A MEMÓRIA DE HOMEM CRISTO

AVEIRO, 14 — Foram hoje trasladados para sepultura própria, mandada construir pela família no Cemitério Central, os restos mortais do jornalista e polemista Francisco Manuel Homem Cristo, prestigiosa figura de aveirense, fundador e durante mais de meio século redactor único do famoso semanário «O Povo de Aveiro».

A trasladação, que assumiu justamente foros de homenagem à memória de um dos mais ilustres filhos da cidade, realizou-se ao princípio da tarde, saindo o cortejo da Praça da República cerca das 15 horas, com impressionante acompanhamento popular. Viam-se também deputações de todas as colectividades culturais, desportivas e de recreio da cidade.

No cemitério foi lida pelo sr. António Matias, presidente da Comissão Municipi-

pal de Cultura, uma mensagem redigida a propósito deste acto. Falou ainda o publicista aveirense sr. Eduardo Cerqueira.

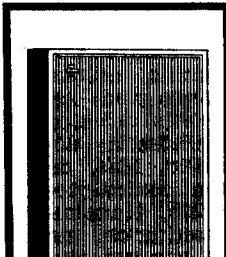
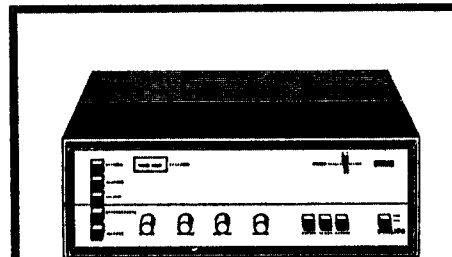
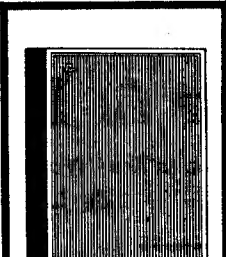
GRÊMIO NACIONAL DAS AGÊNCIAS

DE VIAGENS

E TURISMO

Na terça-feira, às 15 e 30, será dada posse aos membros eleitos para os cargos administrativos do Grémio Nacional das Agências de Viagens e Turismo. Presidirá o subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência.

ALTA FIDELIDADE PHILIPS a mais compatível entre milhões de combinações possíveis



Não basta que os componentes de uma cadeia de ALTA FIDELIDADE sejam de qualidade para que dela retire o máximo rendimento. Torna-se indispensável que os elementos que a compõem sejam COMPATÍVEIS entre si.

Independentemente da sua qualidade individual, eles devem dar o máximo rendimento em conjunto.

Conseguir essa compatibilidade entre mais de 1000 modelos de amplificadores, sintonizadores, giradiscos e caixas acústicas, não é fácil. Mas a PHILIPS conseguiu-o, ao seleccionar os melhores elementos da sua produção de HI-FI Internacional.

De facto, todos os aparelhos PHILIPS de ALTA FIDELIDADE foram estudados e fabricados segundo as mesmas normas — as mais severas e eficazes.

Daí a sua compatibilidade, em milhões de combinações possíveis, entre mais de cem fabricantes internacionais de aparelhos e acessórios para ALTA FIDELIDADE.

No caso de lhe interessar receber documentação sobre ALTA FIDELIDADE PHILIPS, recorte, preencha e envie este cupão ao Departamento de Equipamento Musical da PHILIPS — Apartado 1331 — Lisboa 1.

NOME _____

MORADA _____

DL

PHILIPS O TRIUNFO DA TÉCNICA EM TODA A LINHA

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

AS BASES AMERICANAS EM ESPANHA Uma decisão adiada

WASHINGTON — A Espanha propôs ao Governo americano um prolongamento temporário, até ao próximo mês de Março, do acordo hispano-americano sobre as bases, em vez de o renovar por cinco anos, como os E. U. A. queriam.

Segundo certos círculos diplomáticos, esta proposta tem por finalidade esclarecer a situação e permitir um reexame geral do acordo de defesa de 1953, criticados pelos adversários dos compromissos militares e pelos inimigos do regime de Franco.

As negociações sobre o prolongamento do acordo foram suspensas no dia 26 do passado mês de Março e o relógio foi parado para evitar que o acordo expirasse nessa data. O Governo americano e o Governo espanhol anunciaram então, num comunicado conjunto, um «acordo de prin-

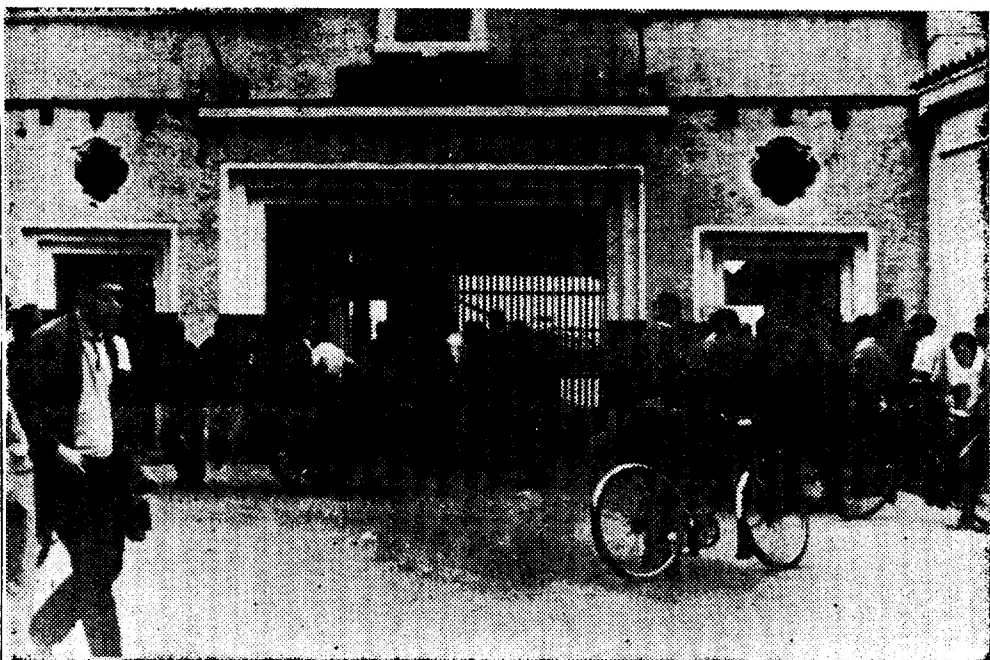
teira, perto de Sevilha; Saragoça, a Norte.

As críticas americanas a este acordo sustentavam que só a base de Rota era vital para os E. U. A., uma vez que a estratégia americana deixou de repousar no emprego de bombardeiros pilotos. Houve mesmo quem sugerisse que esta base fosse deslocada para outro país, para evitar o auxílio militar ao regime franquista.

Das três bases aéreas, a de Torrejon é utilizada a fundo, mas as outras duas vão sendo cada vez menos utilizadas. Julga-se saber que a reactivação da base de Moron foi decidida no quadro geral de um reexame das necessidades norte-americanas, e não na perspectiva das negociações com a Espanha.

Se os E. U. A. aceitarem a proposta espanhola, serão necessárias talvez

ministério dos Negócios Estrangeiros espanhol, Nuno Aguirre de Cacer, em meados de Maio, indicou que este viera estudar a disponibilidade de certos equipamentos militares. De facto, Aguirre, que é director-geral dos Assuntos da América do Norte e do Extremo Oriente, no Ministério dos Negócios Estrangeiros espanhol, veio a Washington para submeter a proposta espanhola ao subsecretário de Estado para os Assuntos Políticos, Alexis Johnson.



Trabalhadores espanhóis junto à fronteira encerrada de Gibraltar. Agora eles não podem atravessar a linha de separação para trabalhar no lado inglês. O Governo espanhol prometeu pagar os ordenados aos operários que assim ficaram impossibilitados de trabalhar

HONRAS E DIGNIDADES OS SAPATOS DA VIÚVA

NO 43.º ANIVERSÁRIO DA RAINHA ISABEL II

LONDRES, 14 — (R.) — A rainha Isabel II, distribuiu hoje títulos e honras a centenas de seus súditos, desde um jogador de «cricket», Basil de Oliveira, até ao poeta John Betjeman, passando pelo futebolista Bobby Charlton.

A rainha, para celebrar o seu 43.º aniversário, distinguiu industriais, actores, diplomatas e modestos funcionários públicos com títulos e honras que vão desde o parato vitalício até à medalha do Império Britânico.

Oliveira, nascido na África do Sul, é um dos maiores avançados do Mundo do «cricket». Foi feito oficial da Ordem do Império Britânico (BIO).

Bobby Charlton, que de-

fendeu as cores da Inglaterra pela 95.ª vez num jogo disputado na quinta-feira contra a selecção do Brasil, no Rio de Janeiro, foi também distinguido com a mesma honra. O poeta John Bet-



Comemora-se hoje oficialmente o 43.º aniversário da rainha Isabel II de Inglaterra. Por esse motivo, a soberana distribuiu honrarias e dignidades a alguns dos seus mais notáveis súditos

jeman, de 62 anos, foi feito cavaleiro, o que significa que passará a usar o título de «sir».

A rainha Isabel II, que costuma distinguir os seus súditos por ocasião do Ano Novo e na data do seu aniversário, incluiu na sua lista de hoje três novos «companheiros de honra», uma ordem muito restrita, limitada a 65 personalidades mundiais e da qual estão excluídos quaisquer membros honorários.

Os três novos «companhei-

ros de honra» são o maestro John Barbirolli, de 69 anos, «sir» Allen Lane, presidente da Administração da grande empresa editora Penguin Publishing Company, e o dr. Eric Williams, primeiro-ministro da Trindade e Tobago.

Três mulheres foram distinguidas com o título de «dame» da comenda da Ordem do Império Britânico — equivalente feminino ao título de cavaleiro. São elas a actriz Anna Neagle, a escritora Daphne du Maurier, autora de «Rebecca», e de outros famosos romances, e a eminente matemática Mary Cartwright.

Robin Knox-Johnston, que há pouco completou a primeira viagem marítima sem escala à volta do Mundo efectuada por um navegador solitário, recebeu a comenda da Ordem do Império Britânico.

Vernon Morgan, antigo redactor desportivo da Reuter, que se reformou recentemente, foi nomeado oficial da mesma Ordem.

O mesmo título foi conferido ao actor Arthur Askey e à jornalista Marjorie Proops, do «Daily Mirror».

Por seu turno, os campeões de patinagem artística sobre gelo, Bernard Ford e Diane Towler, foram feitos membros da Ordem do Império Britânico.

DA VIÚVA

BOLZANO (Itália), 13 — (A. N. I.). — O Tribunal de Recursos de Bolzano manteve a decisão de um tribunal de primeira instância que condenara a dez dias de prisão uma viúva de 39 anos, por usar em casa sapatos de saltos muito altos.

O inquilino da casa ao lado, no mesmo andar, queixara-se de nunca conseguir dormir tranquilo a sua sesta depois do almoço, por causa do matraquear dos saltos da viúva.



Juan Carlos Onganía, presidente da República argentina

EM PERIGO O REGIME DE ONGANIA?

BUENOS AIRES, 14 — (F. P.). — Segundo boatos que circularam durante todo o dia de ontem na capital argentina, os comandantes das Forças Armadas em total desacordo com as nomeações ministeriais efectuadas pelo presidente Onganía, teriam a intenção de pedir a demissão deste a fim de o substituir por um primeiro-ministro civil.

Ao cair da noite, a Rádio de Montevideo transmitia um telegrama de uma agência internacional referindo-se a estes boatos,

o que intensificou a exaltação reinante nos meios interessados da capital argentina.

REACÇÕES AS VISITAS DE ROCKEFELLER

Segundo informa a F. P., a Convenção Nacional dos Trabalhadores, do Uruguai, está a organizar acções de protesto contra a visita de Rockefeller àquele país.

Em São Paulo (Brasil), de acordo com um telegrama da Reuter, cerca de 300 estudantes manifestaram ontem no centro de São Paulo contra a próxima visita ao Brasil do governador de Nova York.

Por A. D. HORNE

(Exclusivo «The Washington-Post»-«Diário de Lisboa»)

cípio «sobre um novo acordo de cinco anos.

Os E. U. A. tinham-se oferecido para fornecerem 175 milhões de dólares por ano para auxílio militar, durante os cinco anos seguintes: o acordo anterior previa 100 milhões de dólares de auxílio. Mas, de acordo com a contra-proposta espanhola, transmitida em Washington, no mês de Maio, por um alto funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros espanhol, o Governo de Madrid concordaria em aceitar o prolongamento do acordo durante um ano, na base de um auxílio militar de 35 milhões de dólares, ou seja a quinta parte da oferta americana.

Se esse número for aceite, o montante do auxílio americano elevar-se-ia a 52 milhões de dólares para os 18 meses imediatamente posteriores ao termo real do acordo das bases, no Outono passado.

No quadro deste acordo, os E. U. A. dispunham de uma base de submarinos Polaris, em Rota, porto atlântico a Oeste de Gibraltar e de três bases aéreas: Torrejon, perto de Madrid; Moron de la Fron-

teira, perto de Sevilha; Saragoça, a Norte. Ainda algumas semanas de negociações para se concluir um acordo, uma vez que os militares americanos e espanhóis discutem certos pormenores acerca do equipamento que formaria a assistência militar norte-americana.

O Departamento de Estado, quando confirmou a presença em Washington do alto funcionário do Mi-

ACERCA DOS INCIDENTES

A U. R. S. S. disposta a negociar com a China

MOSCOVO, 14 — (R.) — A União Soviética reafirmou hoje estar pronta a iniciar novas conversações com a China a fim de se resolverem os incidentes fronteiriços, rejeitando porém todas as pré-condições chinesas sobre o assunto.

Uma declaração do Governo de Moscovo, entre-

gue na Embaixada chinesa em Moscovo, ontem, e publicada pela Agência Tass hoje de madrugada, propunha que as conversações sobre a demarcação fronteiriça interrompidas em 1964, na capital chinesa, devam ser reatadas em Moscovo dentro dos próximos dois ou três meses.



CARAVANS INTERNATIONAL
O maior e mais experiente
fabricante de caravanas
do mundo

75% DA PRODUÇÃO MUNDIAL DE CARAVANAS
SEGREDO DE UM GRANDE ÊXITO

14 MODELOS A SUA ESCOLHA

MARCAMPO

A MAIOR ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE CARAVANISMO

VISITE OS NOSSOS SALÕES DE EXPOSIÇÃO:

AV. ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 56-A, B, D • TEL. 72 67 76 • LISBOA 5

ECCLES
EUROPE

FAIRHOLME
SPRITE

HO CHI MINH RECEBEU UMA REPRESENTAÇÃO DO GOVERNO DA F. N. L.

HONG-KONG, 14 — (F. P.) — Os membros da representação especial da «República do Vietnam do Sul», dirigida por Nguyen Van Tien, visitaram Ho Chi Minh — anuncia a agência de Imprensa do Vietnam do Norte.

Ho Chi Minh pediu aos membros da representação para saudarem o presidente e todos os membros do Governo Revolucionário Provisório da República do Vietnam do Sul e o Conselho do Governo. Dirigi saudações também ao povo e aos combatentes, que «numa união estreita combateram valentemente e conseguiram gloriosas vitórias».

RECUSA SUÍÇA

PARIS, 14 — (F. P.) — A senhora Nguyen Ngoc Dung, secretária da delegação do Governo Revolucionário Provisório da República do Vietnam do Sul, confirmou que as autoridades suíças recusaram o visto que ela lhes tinha pedido para corresponder ao convite do Movimento para a Paz e Independência do Vietnã, de Genebra, e da Organização de Auxílio ao Vietnam da Central Sanitária Suíça.

Por outro lado, o informador da delegação do Vietnam do Norte à conferência de Paris, Nguyen Thanh Le, e Nguyen Viet, membro da mesma delegação, viram também recusa do os «vistos» respectivos. A senhora Dung declarou-se surpreendida com a atitude do Governo helvético.

SOUVANNA PHOUMA ADMITE

VIENCIANA, 14 — (F. P.) — Admitindo pela primeira vez publicamente a existência de bombardeamentos americanos no Laos, o príncipe Souvanna Phouma pôs termo à ficção segundo a qual a aviação americana se contentava com «voos de reconhecimento» destinados a observar as concentrações de tropas norte-vietnamitas.

A embaixada dos Estados Unidos em Viena, interrogada sobre este assunto, recusou-se a qualquer comentário.

Foi em 17 de Maio de 1964 que o príncipe pediu oficialmente, em nome do governo de União Nacional estes «voos de reconhecimento». O pedido suscitou veementes protestos de

Maio de 1964. Por seu lado, os americanos têm entregue à Cruz Vermelha, listas de aviadores americanos desaparecidos no Laos, susceptíveis de se encontrarem presos, num total de 114 nomes.

Os observadores de Viena perguntam-se sobre o que levou o primeiro-ministro laociano a admitir a existência destes bombardeamentos só com a reserva de que se efectuam na «região fronteiriça» do Laos. Deve tratar-se dum passo para obter dos adversários a «compreensão» pedida após as medidas americanas de desescalada no Vietnam.



Ho Chi Minh, presidente da República Democrática do Vietnam e chefe da revolução vietnamita

Vietnam do Norte e do Pathet Lao, que sempre negaram a presença de tropas norte-vietnamitas no Laos.

A Rádio do Pathet Lao pretendeu, no mês passado, que tinham sido abatidos 1127 aviões americanos no Laos desde 17 de

APESAR DAS DECISÕES DA O. N. U.

NENHUM PAÍS CORTOU RELAÇÕES (ESTE ANO) COM A RODÉSIA

NOVA YORK, 14 — (A. N. I.) — Uma comissão especial encarregada das sanções impostas à Rodésia comunicou que nenhum dos Governos que no princípio do ano mantinham relações consulares com esse país as cortou até à data.

Em Janeiro, o secretário-geral das Nações Unidas chamou a atenção da Bélgica, da Dinamarca, da Alemanha Federal, da França, da Grécia, da Itália, da Holanda, da Noruega, da África do Sul, da Suíça, dos Estados Unidos e de Portugal para o facto de ainda manterem representações consulares na Rodésia apesar da resolução de Maio de 1963 do Conselho de Segurança para que todos os países com elas acabassem.

O relatório agora divulgado pela comissão especial diz que a maior parte das respostas dos doze Governos notificados por U Thant sublinha que, enquanto a aplicação de sanções era uma decisão obrigatória o caso dos consulados era apenas uma recomendação.

A maioria desses Governos afirmou que o único motivo por que mantêm consulados

na Rodésia é a protecção dos interesses dos seus cidadãos residentes em território rodésiano.

O mesmo relatório diz nada se ter conseguido com as comunicações feitas em Janeiro último pelo secretário-geral aos Governos de Portugal, do Malawi e da África do Sul, pedindo-lhes que os seus aviões deixassem de fazer escala na Rodésia.

A ÁFRICA DO SUL NUNCA RESPONDEU

A República da África do Sul nunca chegou a responder à comunicação de U Thant — chamando a atenção para a resolução tomada pelo Conselho de Segurança em 29 de Maio de 1963, em que também se proibiam os voos para a Rodésia — nem a dois memorandos posteriores. Portugal e o Malawi mantiveram os seus voos para a Rodésia por tal interessar directamente aos seus cidadãos que aí vivem — observa-se no relatório.

Além disso, a Bélgica, a República Federal Alemã, a Itália, a Inglaterra e os Estados Unidos foram abordados sobre o problema das suas linhas aéreas mante-

rem representações na Rodésia.

VIOLAÇÕES AO BOICOTE

Quanto aos restantes países, uma nota a lembrar a comunicação de Janeiro foi enviada em Abril à Bélgica, à Alemanha Federal e à Itália. A Bélgica acusou a recepção dessa nota, mas a Alemanha e a Itália nada disseram — consta do relatório.

Por outro lado, são referidas dez suspeitas de violação do boicote ao comércio com a Rodésia, mas sem que a comissão possa provar que houve realmente violação.

Cita-se no relatório a suspeita de ter havido embarques de minério de cromo pelo navio holandês «Tjibodas» em Dezembro último, pelo navio holandês «Tjipondok» em Janeiro de 1969, pelo navio libanês «Blue Skye» em Fevereiro, pelo navio federal alemão «Catharina Ohlendorff» também em Fevereiro, pelos navios kwatis «Al Muborakia» e «Al Saba Nia» em Abril e pelo navio holandês «Tjipendok», em Maio.

Mais duas suspeitas são ainda anotadas, referentes estas a envios de tabaco rodésiano pelos navios belgas «Moxaria», em Janeiro, e «Mohias», em Março. E outras duas sobre embarques de carne de vaca, um no navio sul-africano «Kaaplans», em Março, e outro no navio holandês «Zuiderkerk», em Maio.

Quinze mil anos depois

LOS ANGELES, 14 — (F. P.) — A presença do homem no hemisfério ocidental remonta provavelmente a 15 000 anos, declarou durante uma entrevista Georges Miller, paleontólogo do Museu da História Natural de Los Angeles.

Em apoio da sua tese, citou a descoberta de marcas feitas por utensílios de pedra primitivos em ossos de fígares, leões e outros animais.

Manifestação infantil

ULCINJ (Montenegro — Jugoslávia), 14 — (F. P.) — Cerca de trinta crianças, com idades entre os 7 e os 15 anos, manifestaram-se a favor da Albânia, nas ruas desta localidade, segundo anunciou o diário «Vecernje Novosti».

As crianças, que exibiam uma bandeira albanesa e um retrato do herói albanês Scanderberg, gritavam «slogans» favoráveis a Enver Hodja. Segundo o jornal, a manifestação infantil realizou-se a conselho dos professores.

A declaração sovieto-árabe

(Continuação da 1.ª página)

gócios Estrangeiros da União Soviética, o presidente Nasser e Mahmoud Riad, ministro dos Negócios Estrangeiros do Egipto.

No documento, o Egipto assegurava o seu contínuo apoio aos esforços dos quatro grandes para encontrar uma solução de paz para o Médio Oriente, mas insistia que tal solução tinha que incluir uma retirada total das «forças israelitas dos territórios árabes ocupados».

Abba Eban fazia notar na sua declaração que a União Soviética estava a fixar-se na posição que vem tomando há dois anos ao apelar para «um regresso» à perigosa e ex-

plosiva linha de armistício antes de 1967.»

Prosseguindo, diz a declaração de Abba Eban: «isto prova que a R.A.U. e a União Soviética são responsáveis pela imobilidade e rigidez que tem impedido todos os esforços feitos para uma reviravolta da tensão e rancor do passado e um caminho de promessa brilhante para um futuro pacífico.»

HELICÓPTERO

AMERICANO

CAÍDO NO MAR

SAN DIEGO, (Califórnia), 14 — (F. P.) — Os seis passageiros e tripulantes dum helicóptero da Marinha americana que caiu no mar ao largo de San Diego, são considerados desaparecidos.

O aparelho efectuava um voo entre o porta-aviões «Constellation» e a costa para evacuar um doente. Mergulhou bruscamente no Pacífico depois de o piloto ter prevenido pela Rádio que o acidente se iria dar.

As pesquisas só permitiram até agora encontrar dois corpos.

Em ALHANDRA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Maria do Carmo Barroso (Herdeiros), Av. Major Joaquim José Paiva, 10, 3.ª-Dt.ª.

FUMIE TRANQUILO

Dentismoke



Braun Sixtant

A única máquina que escanho para o dia inteiro

Poderá ser um feliz possuidor de uma máquina de barbear BRAUN Sixtant, se efectuar o seu teste no stand da FRIAL na Feira Internacional de Lisboa, de 9 a 23 de Junho de 1969. Sorteamos 25 máquinas de barbear entre os que, fazendo uma experiência, emitirem a sua opinião.

VISITE O STAND DA FRIAL NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

FRIAL • INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS E ARTIGOS DOMÉSTICOS, LDA.
AVENIDA BRASIL, 40-A • LISBOA • TELEF. 7889 03/4/5

ECOS

FACTO pitoresco, que o Express refere, não sem uma nota de ironia, a data do segundo escrutínio eleitoral — 15 de Junho — coincide em França com a da abertura oficial da pesca à linha. Prevenindo-se que muitos eleitores, independentemente dos que vierem de seguir a linha de obstrução como acção preconizada pelo P. C., não resistam à tentação de inaugurar a estação piscatória, preferindo o seu desporto favorito ao cumprimento de um dever cívico (assim se exprimem os órgãos da Imprensa), o guarda do selo autorizou excepcionalmente um milhão de franceses amantes da pesca a votarem por procuração.

*

TANTO o embaixador americano na Bolívia como o general Charles Porter, comandante supremo da zona do canal do Panamá, declarando-se embora conscientes do perigo representado pela existência de guerrilhas na Bolívia, afirmam que esse é um problema dos boli-

vianos. Não obstante são eles, os americanos, com a sua experiência de repressão da guerra revolucionária, que treinam intensivamente os antiguerreiros bolivianos.

*

O que se chama tecnocracia não é a substituição das escolhas políticas pelas escolhas técnicas. Tal expressão não corresponde a tipo algum de sociedade e só pode evocar uma utopia sem grande importância. Sociedade alguma pode reduzir os fins aos meios e funcionar sem escolha de objectivos e sem poderes. A tecnocracia é — segundo a definição de Alain Touraine — o poder exercido em nome dos interesses dos aparelhos de produção e de decisão, políticos e económicos, que visam ao crescimento e ao poderio e que apenas consideram a sociedade como conjunto dos meios sociais a utilizar para conseguir o crescimento e o reforço dos aparelhos dirigentes que a controlam.

O CASO DA MENINA QUE ESTÁ NA IMINÊNCIA DE VIR A CEGAR

Pelo facto de um engraxador ter declarado a um redactor do «Diário de Lisboa» que se dedicava àquela profissão a fim de angariar dinheiro suficiente para que uma sua filha de 7 anos pudesse ser operada a um mal que a levará à cegueira, o sr. dr. Ruy Puga, famoso oftalmologista de Santarém, escreve-nos a seguinte carta, cuja redacção respeitamos:

«Sendo citado o meu nome (...) acerca de uma pretensa doente (?) e duma garantia de dez contos indicada ou calculada pelo pai da menina, sinto-me no direito de esclarecer que esse exagero de afirmações é de tipo gratuito; e no dever de avisar disso o público para evitar a repetição de actos publici-

tários de crianças numa iminência de cegueira total (imaginária) que largamente impressionam e arrastam a cándida generosidade pública. Mais ainda, com a citação feita de modo tão singular ao meu nome poderão os leitores ser induzidos no erro de que só eu teria competência para tratar e curar a doente, o que está longe da verdade»

Quem diz ao sr. dr. Ruy Puga que a ameaça de cegueira, no presente caso, é imaginária? Que direito assiste ao sr. dr. Ruy Puga para duvidar da afirmação registada pelo redactor do «Diário de Lisboa»?

Alis quando o engraxador afirma (é o engraxador, note-se) que só o dr. Puga de Santarém lhe poderá salvar a filha, já-lo porque a fama do oftalmologista já lhe chegou aos ouvidos. A quantia citada (e foi também, o engraxador que a citou) poderá não corresponder à verdade, não por má intenção, e sim porque igualmente lhe deve ter chegado aos ouvidos que essas operações são bastante onerosas...

Estamos inteiramente de acordo com o sr. dr. Ruy Puga quando afirma que não é só ele quem tem «competência para tratar e curar a doente». De acordo, sim, porque logo no dia seguinte um médico de Lisboa, acreditando nas palavras do engraxador, se prontificou a operar a criança afectada. Se não nos tivesse pedido o anonimato, o seu nome viria aqui. É só.



Apesar de em breve li-

ACABARAM

Dezenas estão em pois a gra

Dezenas de milhares de jovens entraram hoje em férias — férias que, porém, na grande maioria dos casos, são apenas «de ponto», e, por isso, de destinam mais a estudar do que a descansar e gozar. Com efeito, hoje foi o último dia de aulas do presente ano lectivo nas escolas do Ensino Técnico Profissional — mas haverá exames para quase todos...

Mas, apesar disto, o am-

UMA TURMA DE ELEIÇÃO NO LICEU DE OEIRAS

Aconteceu no Liceu Nacional de Oeiras: numa turma do segundo ano, 14 dos seus 40 alunos obtiveram classificações finais que os dispensam de prestar exame de ciclo. O caso é absolutamente invulgar nos anais do Ensino Secundário oficial.

Reitor, director de ciclo e professores não escondem o seu entusiasmo pelos resultados desta turma de eleição (2.º G), onde os restantes 26 alunos se classificaram todos para exame, sem qualquer exclusão. Aliás, a simples comparação das pautas do segundo ano é significativa: no conjunto das outras turmas só dispensaram, no total, mais quatro alunos.

Além do mais este 2.º G ficou conhecido por um grande espírito de companheirismo, sendo

de sublinhar que sete dos seus alunos dispensados são companheiros desde a primeira classe (sempre no quadro de honra!), que frequentaram na Escola Princesa Isabel de Oeiras.

Publicamos a seguir, porque é de toda a justiça fazê-lo, a lista dos 14 estudantes classificados já «para férias»: António Fernando Vieira Martins, Eduardo Cintra Coimbra Torres, João Paulo Landeiro Fernandes, Joaquim Carrasqueira Miguel de Almeida, José de Abreu Ribeiro, José Luís Silva Soares, Manuel Duque Pereira Marques, Manuel Indício Viseu, Mário Fernando C. Gomes, Nuno Leonel P. M. Pedro, Paulo Jorge Costa Santos Monteiro, Paulo Filipe Isaias de Freitas, Pedro Manuel Cordeiro Santos e Rui Paulo Silva Martins.

Conferência de Óscar Lopes em Guimarães

GUIMARÃES, 14 — O dr. Óscar Lopes realiza esta noite, às 22 horas, no salão nobre da «Assembleia de Gui-

marães» uma conferência seguida de colóquio, subordinada ao tema «Aquilino Ribeiro e Raul Brandão».

UMA COBRA GIGANTESCA VOLTOU-SE CONTRA O HOMEM

ALTER DO CHÃO, 14 — O rural sr. Eduardo Ceia Espada, assalariado do lavrador sr. Alexandre Gonçalves Costa, conseguiu, não sem custo, apanhar um invulgar exemplar de cobra. Carreando leite, na Herdade dos Almanhães, pertença dos herdeiros do dr. Leonel de Castro Curvelo, deparou-se-lhe, na folha denominada «Água Fidalga», na extremidade com a Quinta do Pião, o enorme réptil, que tinha de comprimento nada menos de um metro e oitenta e oito centímetros de largura do lombo.

A cobra voltou-se contra ele, valendo-lhe uma cadeira que o acompanhava, e a cobra foi morta.



O funcional e sugestivo «stand», com que a Mabor se fez representar na Feira Internacional de Lisboa e onde estão expostos alguns tipos de pneus da sua variada gama de fabrico, foi visitado pelo Presidente da República que recebeu cumprimentos dos srs. dr. José Calheiros, administrador da empresa, e Jorge de Sottomayor, gerente da delegação de Lisboa. O sr. almirante Américo Thomaz deteve-se, durante alguns momentos, a observar os pneus expostos, nomeadamente os pneus radiais, de cuja produção a Mabor é pioneira em Portugal, e recebeu esclarecimentos sobre a actividade exportadora da empresa que abarca 28 países de quase todos os continentes



Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

JOIAS E PRATAS

COMPRAMOS COBRINDO TODOS OS PREÇOS
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

OS GALITOS DE AVEIRO QUEREM ORGANIZAR A EXPOSIÇÃO FILATÉLICA INTERNACIONAL DE 1970

AVEIRO, 14. — O Clube dos Galitos de Aveiro entrou em contacto telegráfico com a Federação Portuguesa de Filatelia solicitando que lhe seja autorizada a organização (prevista para 1970) da Exposição Internacional Filatélica, certame de grandes proporções no apaixonante mundo dos selos de correio. Os Galitos organizariam essa exposição — «Aveiro 70» — de colaboração com a secção filatélica do Ateneu Comercial do Porto.

Recorda-se que a Exposição Internacional Filatélica, com a respectiva comissão já formada, dispunha de uma verba de 2500 contos concedida pelos C. T. T. Entretanto, a comissão, alegando insuficiência de verba, iria desistir do certame.

É para suprir as dificuldades de organização e prestigiar o sector filatélico nacional que os Galitos, promotores em 1966 do I Congresso Nacional de Filatelia, decidiram montar a «Aveiro 70». Segundo apurámos, o clube considera perfeitamente viável efectivar o certame com a verba dos C. T. T.

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELU

Joalharia Mergulhão

A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013
LISBOA — PORTUGAL

EMERSON

A marca de qualidade
FRIGORÍFICOS DE LUXO
A PREÇOS NORMAIS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
43 Rua dos Douradores, Telef. 361763. LISBOA



...ve haver exames para a maioria, o último dia de aulas sempre justifica uma certa festa...

AM AS AULAS NAS ESCOLAS DO ENSINO TÉCNICO

de milhares de jovens m férias... precárias ande maioria terá exames

biente, esta manhã, foi de euforia em todas as escolas. Uma das várias alunas que vai, efectivamente, ter férias, disse-nos:

— Que bom! Agora é que vai ser ir para a praia e gozar o mais que puder — até porque não volto tão cedo a ter umas férias assim.

Também há quem vá ter férias completas, desde já, mas por outros motivos: uma reprovção à vista... Parece ser o caso de Ana Paula Ramos:

— Mas as férias passam-se bem na mesma. Isto são coisas que acontecem...

Para alguns, porém, este último dia de aulas teve um significado especial — pois ele foi-o não só deste ano lectivo, mas (assim o esperam) o último mesmo, em definitivo. É o caso da Maria Júlia Fernandes Aleixo e de Maria José Repinxa, do 4.º ano da secção preparatória do Instituto Industrial da Escola Josefa de Óbidos:

— Tem-se sempre uma pontinha de saudade, claro... Agora temos de estudar bastante. Se tivéssemos férias? Bom: isso ia-

mos tentar passá-las da forma mais agradável possível.

Entretanto, entre os números da festa do último dia, houve um de grande êxito: os autógrafos e os desenhos nas batas, que para o ano já não servem. Com essas batas com muitos nomes e pinturas multicolores, um recreio de uma escola lisboeta tinha um ar muito «hippie». E as alunas cercaram literalmente o repórter, dizendo todas — como é óbvio — que gostariam imenso de ficar mesmo de férias, mas era preciso estudar umas coisas; de qualquer forma, sempre iam dar uns saltos até à praia, etc., etc.

— Ah, ponha os nossos nomes no jornal...

E os nomes começaram a chover: Isabel Maria Bettencourt Rodrigues, Margarida Fernandes, Maria Manuela...

— Basta, basta...

E o repórter cavou, carregadíssimo de nomes, desejando a todas «boas férias».

— Igualmente! — responderam-nos.

Era bom...

Problemas de Trás-os-Montes vão ser discutidos em Lisboa num colóquio (em Novembro)

Por iniciativa da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, vai realizar-se, em Lisboa, o I Colóquio Trasmontano, que decorrerá na segunda quinzena de Novembro.

Com este colóquio, que, em princípio, se realizará nas instalações da F. I. L., aquela casa regionalista pretende chamar a atenção do Governo e do País para as grandes realidades daquela região do nordeste português. Deste modo, trasmontanos (e não trasmontanos) vão ter uma oportunidade de debater problemas que, em certos aspectos, são específicos de Trás-os-Montes e Alto Douro, pertencendo, por outro lado, a outras regiões do País.

A primeira informação sobre o colóquio foi ontem fornecida aos representantes dos órgãos da Informação, no decorrer de uma reunião realizada na Casa de Trás-os-Montes, e em que estiveram presentes o dr. Montalvão Machado e

o dr. Manuel Freire, respectivamente presidente da direcção daquela Casa e presidente do secretariado do Colóquio.

Prolongar-se-á por cinco dias a grande reunião de trasmontanos agora em organização, e que será iniciada pelo dr. Montalvão Machado, com uma comunicação subordinada ao tema «Justificação histórica da unidade territorial trasmontana». Seguir-se-ão outras comunicações sobre aspectos económicos, administrativos, sociais, educacionais, turísticos, etc. Nomeadamente, serão lidas comunicações sobre o aproveitamento dos recursos da província, comunicações (terrestres, fluviais e aéreas), o Douro como eixo de desenvolvimento económico, ordenamento agrário e uso do solo, etc.

Os temas serão apresentados por trasmontanos e alto-durienses, e, entre as individualidades já convidadas para participar no colóquio, contam-se os no-

mes do almirante Sarmiento Rodrigues, prof. dr. Adriano Moreira e dos engs. Camilo de Mendonça, Virgílio Cruz, António Carneiro e Machado Rodrigues e dos drs. João Canelo e Lobo da Costa.

Acrescenta-se, no entanto, que a participação no colóquio é livre, e que cada comunicação será seguida de diálogo, no qual poderá colaborar qualquer participante.

Após a realização deste I Colóquio Trasmontano serão elaboradas conclusões a apresentar posteriormente ao Governo, sob a forma de propostas.

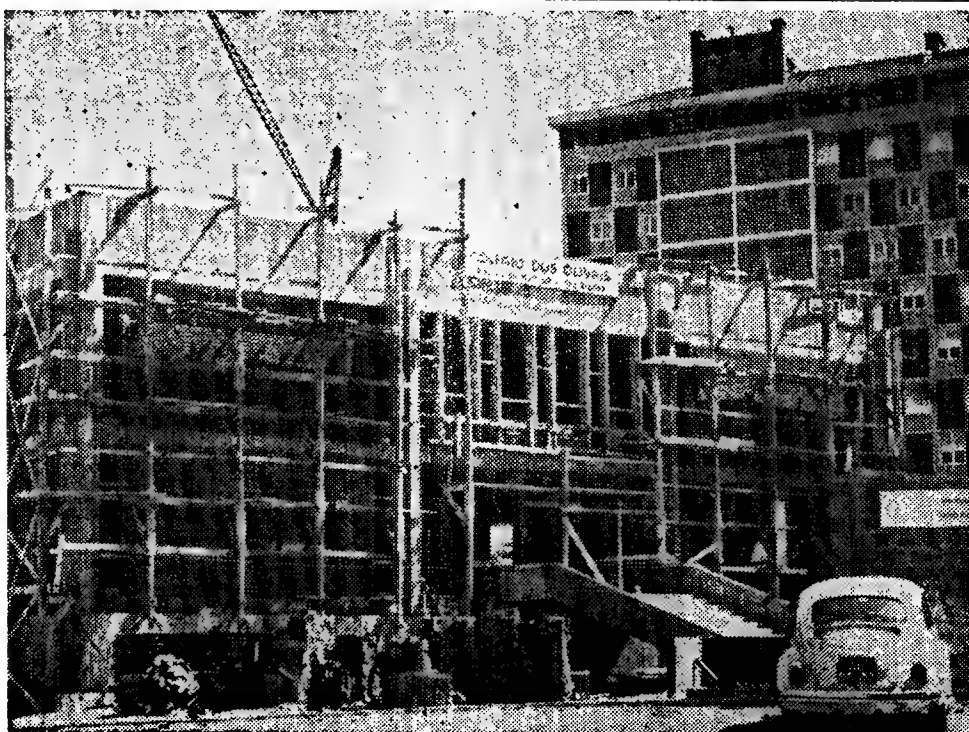
DOUTORAMENTO PELA FACULDADE DE MEDICINA DE COIMBRA

COIMBRA, 14 — Na Sala Grande dos Actos decorrem as provas de doutoramento, pela Faculdade de Medicina, do sr. dr. José de Freitas Tavares. A primeira prova constou da apreciação da tese apresentada pelo candidato e subordinada ao tema «Anemia hemolítica auto-imune». Foram arguentes os srs. profs. drs. Ernesto Moraes e Ducla Grave, respectivamente, das mesmas Faculdades do Porto e de Lisboa.

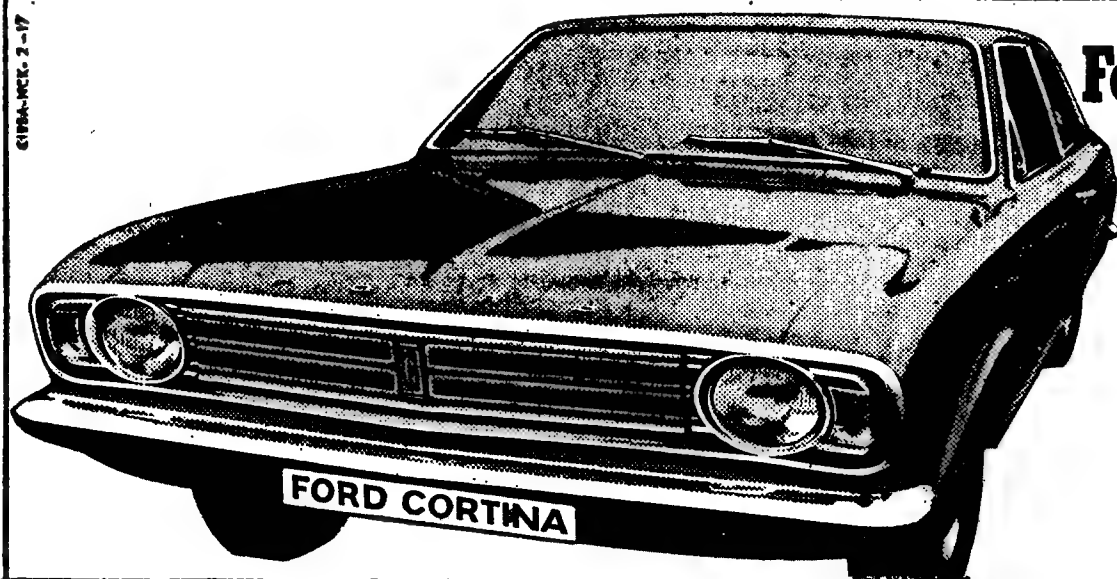
As provas terminaram esta manhã, na mesma Sala, sob a presidência do reitor da Universidade, sr. prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia. O júri era constituído, além dos referidos professores, por todos os catedráticos da Faculdade de Medicina de Coimbra.

A prova final constou da discussão das proposições e foram arguentes os srs. profs. drs. Vaz Serra e Henrique de Oliveira, ambos da Faculdade de Coimbra.

A assistência, em elevado número, seguiu com muito interesse as provas prestadas pelo sr. dr. José de Freitas Tavares que foram brilhantes. No final, o reitor agradeceu aos professores de Lisboa e Porto a sua colaboração naquele acto académico. O júri aprovou, com 19 valores, o candidato, que foi muito cumprimentado.



Deverá abrir em Outubro próximo, com 600 alunos, excluindo os dos cursos nocturnos, o Colégio dos Olivais, único estabelecimento de ensino do seu género existente no populoso bairro. As obras de construção do edifício estão adiantadas, como a gravura documenta. Nesta primeira fase, o estabelecimento de ensino incluirá infantil, sob a direcção de um médico, secções infantil, primária e preparatória e cursos nocturnos (licéal, comercial e do ciclo preparatório)



Ford à frente em performance Cortina - o carro familiar que vence ralis

Modelos Deluxe (1300 cc) e GT (1600 cc) - 2 e 4 portas
Estate Car (1600 cc) - 5 portas

Ford Cortina



A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

AUTO BOAVISTA, LDA.
R. da Boavista, 418 - Telef. 421.141

J. MENDES CORREIA, LDA.
R. Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 481.47

AUTO RALI, S. A. R. L. Av. Almirante Reis, 180-A - Telef. 418.32
Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 28.05.37 - Caspals

AS ALTERAÇÕES À LEGISLAÇÃO SINDICAL

(Continuação da 1.ª página)

pontos a questões importantes, tal como a classificação das profissões, o âmbito territorial dos sindicatos e a respectiva dimensão, a possibilidade do alargamento da designação de «ordens» aos sindicatos de profissões liberais, a hipótese (até agora interdita) de representação internacional dos sindicatos. Contudo, as mais importantes de todas as inovações introduzidas são, como se sabe, as que o novo diploma oficializa no domínio de eleições sindicais e de fiscalização das direcções eleitas.

Recorda-se que o sistema de homologação posterior das direcções eleitas foi substituído por um regime de inspiração austríaca, segundo o qual o condicionamento do acto eleitoral é feito através da legitimação prévia dos candidatos à gerência do organismo, bastando para tanto as condições legais do exercício do direito de voto como cidadão eleitor da Assembleia Nacional. Lembra-se, também, que a verificação das condições de elegibilidade passa a ser efectuada pelos próprios sindicatos, através de uma comissão designada pela mesa da assembleia geral de entre os sócios que não exerçam cargos de gerência no sindicato.

Quatro artigos alteram nove

São os seguintes, os quatro artigos do novo decreto-lei: Artigo 1.º, 2.º, 3.º e 4.º do Decreto-Lei n.º 23 050, de 23 de Setembro de 1933, passam a ter a seguinte redacção:

Artigo 1.º. Os sindicatos são organismos representativos de trabalhadores que exercem a mesma profissão ou profissões conexas ou afins, por conta de outrem ou com carácter autónomo, constituídos por iniciativa dos interessados, e têm por fim, exclusivamente, o estudo e a defesa dos seus direitos e interesses profissionais e económicos.

§ 1.º Para efeito de enquadramento sindical, a definição das profissões terá, em princípio, por fundamento o uso de iguais técnicas ou conhecimentos de base.

§ 2.º A caracterização das profissões como conexas ou afins terá por fundamento a concorrência para uma mesma produção ou a elaboração de idêntica matéria-prima e considerará as correlações estabelecidas na classificação dos ramos da actividade económica ou na classificação técnica das actividades profissionais adoptadas no País.

Art.º 2.º. Cada sindicato adoptará denominação que não seja susceptível de estabelecer confusão com a de outros já existentes, formada pela designação das profissões que enquadra e da área que abrange.

Art.º 3.º. A organização, o âmbito profissional e a área dos sindicatos são os fixados nos seus estatutos, em coordenação com os dos restantes organismos integrados na mesma corporação e de acordo com as exigências das respectivas profissões.

§ 1.º. Quando, na mesma área, a adopção de um dos critérios de enquadramento estabelecidos no artigo 1.º puder vir a envolver a representação, por um sindicato, de profissionais já enquadra-

dos por força de outro daqueles critérios, competirá ao Instituto Nacional do Trabalho e Previdência definir, ouvidos esses sindicatos e os interessados naquele enquadramento, a solução mais conforme ao bem comum e que assegure mais eficaz representação.

§ 2.º. Nos casos e nas condições previstos no parágrafo anterior, a mesma profissão poderá ser abrangida por dois ou mais sindicatos de enquadramento distinto quando as diferentes modalidades ou circunstâncias do seu exercício, o interesse colectivo e a vontade dos trabalhadores, claramente manifestada, aconselhem essa solução.

§ 3.º. Os sindicatos das profissões cujo objecto tenha interesse geral relevante e impliquem a elaboração de preceitos deontológicos específicos e uma estrutura disciplinar autónoma ficam sujeitos a regime próprio fixado na lei para cada caso.

§ 4.º. Os sindicatos das profissões liberais abrangidas pelo parágrafo anterior que exijam preparação universitária podem adoptar, mediante deliberação do Conselho Corporativo, a designação de «ordens».

Art.º 4.º. Os sindicatos deverão ter dimensão e capacidade financeira bastante para assegurar convenientemente a representação dos trabalhadores enquadrados e desempenhar as funções que lhes cabem em virtude do disposto na lei e nos estatutos.

§ 1.º. As profissões que, em consequência do estabelecido no corpo deste artigo, não possam agrupar-se em sindicatos autónomos, devem incorporar-se no organismo que com elas tiver maior correlação, constituindo um núcleo profissional nos termos do parágrafo seguinte.

§ 2.º. Quando o número de sócios e de profissões conexas ou afins reunidos num sindicato o justifique, poderão constituir-se no seu âmbito núcleos profissionais ou de actividade agrupando os sócios que pertencem à mesma profissão ou ao mesmo ramo de actividade.

§ 3.º. Os núcleos terão a estrutura e o regime que forem fixados nos estatutos do respectivo sindicato.

Art.º 5.º. Dentro da sua área, os sindicatos poderão organizar secções locais destinadas a abranger as zonas com maior número de trabalhadores e secções femininas para estudo das condições de trabalho das mulheres. Poderão também as direcções dos sindicatos ou das suas secções nomear delegados nas localidades ou junto das empresas em que forem considerados necessários e delegadas para se ocuparem dos problemas relativos ao trabalho feminino.

§ 1.º. As secções terão as atribuições, a extensão e o regime fixados nos respectivos regulamentos.

§ 2.º. A organização de secções femininas não prejudica o direito das associadas à participação na actividade e gerência do sindicato, das secções locais e dos núcleos, nos mesmos termos dos demais sócios.

§ 3.º. Aos delegados ou delegadas compete manter a ligação entre os sócios que enquadram e o órgão que os nomeou, representar o organismo sempre que para tal hajam recebido mandato e dar o seu parecer à respectiva direcção acerca dos assuntos sobre que forem consultados.

Art.º 10.º Os sindicatos exercem a sua actividade no plano nacional, com respeito pelos superiores interesses da Nação, o bem comum, o disposto nas leis e a função que lhes cabe desempenhar na organização corporativa.

§ único. A inscrição dos sindicatos em organismos internacionais da sua especialidade e a representação em reuniões e outras manifestações internacionais serão asseguradas directamente ou por intermédio dos organismos corporativos de grau superior em que aqueles se integram, conforme for considerado mais conveniente e mediante acordo do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

Art.º 15.º Os estatutos dos sindicatos conterão as normas necessárias para a realização dos seus objectivos, de harmonia com o disposto nos parágrafos seguintes, e nomeadamente as respeitantes a:

- a) Nome, sede e âmbito do organismo;
- b) Estrutura do sindicato, modo de designação dos corpos directivos e sua competência;
- c) Administração do organismo e sua contabilidade;
- d) Modo de inscrição dos sócios seus direitos e deveres e sanções aplicáveis em caso de não cumprimento dos deveres estatutários;
- e) Jóia, quotas, processo da sua revisão periódica e prazos de pagamento;
- f) Criação, funcionamento e dissolução das secções locais, secções femininas, delegações e núcleos profissionais ou de actividade;
- g) Sistema de consulta dos delegados;
- h) Criação de escolas profissionais;
- i) Organização de serviços;
- j) Actividade cultural;
- l) Dissolução do sindicato e destino dos seus bens.

§ 1.º Podem ser sócios dos sindicatos os trabalhadores, portugueses ou estrangeiros, com mais de 18 anos.

§ 2.º Os sindicatos têm, obrigatoriamente, como órgãos a assembleia geral e a direcção. Sempre que sejam constituídos núcleos ou secções locais ou o sindicato tenha área pluridistrital, a assembleia geral poderá ser constituída por representantes dos sócios, a designar nos termos estatutários.

§ 3.º Podem fazer parte da mesa da assembleia geral ou da direcção dos sindicatos ou das suas secções os sócios que sejam cidadãos portugueses, maiores, ou emancipados, no pleno gozo dos seus direitos sindicais. São inelegíveis os sócios que estejam abrangidos por alguma das incapacidades que privam da qualidade de cidadão eleitor.

§ 4.º Não se consideram no gozo dos direitos sindicais, para os efeitos do parágrafo anterior, os sócios que durante os doze meses antecedentes não tenham pago as suas quotas, de harmonia com as disposições estatutárias, ou não tenham exercido efectivamente a profissão.

§ 5.º. A verificação das condições de elegibilidade, para o efeito do disposto nos parágrafos antecedentes, será efectuada por uma comissão designada pela mesa da assembleia geral de entre os sócios que não exerçam cargos de gerência no sindicato

e que a mesa verifique reunirem as condições estabelecidas nos mesmos parágrafos. A composição da comissão será afixada na sede do organismo e comunicada, dentro do prazo de cinco dias após a sua designação, ao Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, para o efeito do disposto no § 8.º deste artigo.

§ 6.º. A comissão de verificação, sempre que o considere necessário ou a solicitação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, deverá exigir dos candidatos a prova das condições de elegibilidade, mediante a apresentação de documentos passados por entidade competente.

Qualquer sócio ou o Instituto Nacional do Trabalho e Previdência poderão remeter à comissão os documentos que julguem úteis para demonstrar a existência ou a inexistência das condições de elegibilidade de qualquer dos candidatos.

§ 7.º. A comissão de verificação deverá enviar, com o respectivo parecer, ao Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, até dez dias antes da data marcada para o acto eleitoral, a indicação dos candidatos apresentados à eleição.

§ 8.º. As decisões da comissão de verificação e as da mesa da assembleia geral sobre a composição daquela, bem como o resultado das eleições, poderão ser impugnados, com efeito suspensivo, por qualquer sócio ou pelo Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em acção intentada no tribunal do trabalho competente, nos termos previstos no Código de Processo do Trabalho para a impugnação das deliberações das assembleias gerais.

§ 9.º. A direcção dos sindicatos é composta, em princípio, por cinco membros, três eleitos pela assembleia geral de entre os sócios do sindicato e dois designados pelos presidentes das direcções das secções locais, se as houver em numero de duas ou mais, de entre eles ou de entre os sócios das secções representadas. Não havendo secções ou existindo apenas uma, a assembleia geral do sindicato elegerá, respectivamente, cinco ou quatro membros da direcção, sendo no segundo caso representante da secção existente o seu presidente ou o sócio por ele escolhido. Os cinco indivíduos eleitos para a direcção do sindicato escolherão de entre si o presidente, o secretário, o tesoureiro e o 1.º e 2.º vogais.

§ 10.º. A direcção considerase em exercício a partir da posse, a qual poderá efectuar-se dez dias após a entrega da lista dos respectivos membros, para efeito de inscrição, nos serviços competentes do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

§ 11.º. O exercício das funções directivas é gratuito e não pode ser delegado, excepto em funcionário qualificado, que representará a direcção nos termos do mandato que em cada caso lhe for conferido, o qual nunca compreenderá o poder de outorgar em convenções colectivas.

§ 12.º. A assembleia geral dos sindicatos reúne em sessão ordinária, anualmente, para apreciar o relatório e contas e, trienalmente, para eleição dos corpos gerentes. A assembleia geral pode ainda reunir extraordinariamente a requerimento de cem ou de 1/3 dos seus membros ou

quando tal for requerido pela direcção.

§ 13.º. As contas anuais dos sindicatos e das respectivas secções serão remetidas ao Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, que poderá mandar proceder aos exames e correções indispensáveis para assegurar o funcionamento normal dos organismos.

Art.º 20.º. A dissolução de um sindicato pode resultar de resolução da respectiva assembleia geral ou de deliberação do Conselho Corporativo quando o organismo se desviar do fim para que foi instituído ou não puder cumprir os deveres impostos por lei.

§ 1.º. A resolução da assembleia geral pode ser impugnada, e da deliberação do Conselho Corporativo cabe recurso para o Supremo Tribunal Administrativo.

§ 2.º. A dissolução de um sindicato importa a liquidação e partilha dos seus bens, segundo o preceituado no Código de Processo do Trabalho.

§ 3.º. Nos casos previstos no § 1.º, se não for requerida ou se for indeferida a suspensão do acto de liquidação ou da excoercedoriedade do acto recorrido, o juiz do tribunal do trabalho por onde corra o processo de liquidação condicionará a actividade dos liquidatários à conservação dos bens do sindicato até à decisão definitiva.

Art.º 21.º. A fiscalização dos actos dos membros dos corpos gerentes dos sindicatos compete às respectivas assembleias gerais no que respeita à observância dos estatutos, mas cabe aos tribunais do trabalho conhecer e julgar das transgressões ao disposto neste decreto-lei.

§ 1.º. Ao Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, por sua iniciativa ou a requerimento de qualquer sócio, compete a participação das transgressões, que seguem os termos estabelecidos no Código de Processo do Trabalho.

§ 2.º. Serão punidos com a multa de 100\$00 a 20 000\$00 e a destituição do cargo os membros da direcção que votarem a admissão, como sócios, de indivíduos que não exerçam efectivamente a profissão, que de qualquer modo transgridam o disposto no § único do artigo 10.º ou directamente contribuam para as situações previstas na segunda parte do corpo do artigo 20.º.

§ 3.º. Na medida em que constitua infracção disciplinar no domínio da actividade económica, a conduta dos membros dos corpos gerentes dos sindicatos será comunicada pelo Instituto Nacional do Trabalho e Previdência à junta disciplinar da Corporação em que o sindicato se integre, a qual julgará, aplicando aos dirigentes sindicais, com as necessárias adaptações, o disposto na legislação respectiva.

§ 4.º. O que no presente artigo e no anterior se estabelece não prejudica a aplicação de outras penalidades fixadas na lei. A aplicação das sanções previstas neste diploma implica ainda para os dirigentes sindicais a inelegibilidade para o período imediato.

§ 5.º. Nos casos de transgressão ao disposto neste diploma, qualquer sócio ou o Instituto Nacional do Trabalho e Previdência poderão requerer a suspensão dos dirigentes responsáveis até decisão do processo, nos termos

das disposições aplicáveis da legislação processual.

§ 6.º. Qualquer sócio ou o Instituto Nacional do Trabalho e Previdência poderão requerer ao tribunal do trabalho a destituição do dirigente ou dirigentes que deixem de reunir as condições de elegibilidade estabelecidas no presente diploma.

§ 7.º. Quando a direcção estiver reduzida a menos de metade dos seus membros, o sindicato poderá ser gerido, até à realização de novas eleições ou até reintegração dos dirigentes suspensos nos termos do § 5.º, por uma comissão, com as funções dos diferentes órgãos, nomeada pelo Instituto Nacional do Trabalho e Previdência de entre os sócios do sindicato.

§ 8.º. A comissão promoverá a realização de novas eleições no prazo máximo de seis meses, tendo o mandato dos corpos gerentes eleitos a duração normal fixada nos estatutos, contado, para o efeito, como completo o ano em que a eleição se realizar. Nos casos em que a comissão tenha sido nomeada por efeito de suspensão nos termos do § 5.º, o prazo começará a contar a partir do momento em que se torne certo, por sentença com trânsito em julgado, o impedimento definitivo de metade dos membros da direcção.

Art.º 2.º. O capítulo IV do Decreto-Lei n.º 23 050 passa a ter por título: «Da dissolução dos sindicatos, das infracções e das penas».

Art.º 3.º. Deixam de se aplicar aos sindicatos o Decreto-Lei n.º 31 946, de 31 de Março de 1942, e o Decreto-Lei n.º 32 820, de 2 de Junho de 1943, e são revogados o Decreto n.º 23 340, de 12 de Dezembro de 1933, o Decreto-Lei n.º 25 116, de 12 de Março de 1935, o Decreto-Lei n.º 27 228, de 23 de Novembro de 1936, e o Decreto-Lei n.º 42 522, de 23 de Setembro de 1959, com excepção do seu artigo 7.º, na medida em que dispõe para os restantes organismos corporativos.

Art.º 4.º.—1. As incapacidades a que se refere o § 3.º do artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 23 050, segundo a redacção do presente diploma, são as constantes do artigo 2.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946.

2. Consideram-se entidades competentes para os efeitos do § 6.º do mesmo artigo 15.º designadas por lei ou, nas que, como tais, forem falta dessa designação, pelo Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.»



Júlio da Silva Pereira

Missa do 30.º dia e agradecimento

Dinora C. Pereira de F. Barracosa, José António Fernandes Barracosa e Filomena del Carmen Barracosa, participam que domingo dia 15, na Igreja da Penha de França, às 19 horas, será rezada missa pelo eterno descanso de seu querido pai, sogro e avô, agradecendo a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar, e que, por desconhecimento de endereços, não o possam fazer.

A ARTE DAS PEDRAS

1

O MUNICÍPIO de Angra do Heroísmo solicitou da Câmara Municipal de Lisboa que lhe enviasse dois artistas calceteiros para um trabalho de calcetamento «à portuguesa». Dois foram os artistas convidados: José Francisco Amaral e António Mateus Marques Rosa.

Nenhum deles respondeu ainda afirmativamente ao convite — conforme as condições... — responde José Amaral — compreende, eu sou um artista.

— Se pagarem bem... — respondeu António Marques Rosa. Compreende, já tenho a minha vida organizada em Lisboa...

Os calceteiros — eis aí as figuras típicas que, a pouco e pouco, desaparecem da paisagem lisboeta.

O transeunte apressado já mal repara na arte das pedras que cobrem os passeios de Lisboa. Ignora, por exemplo, que a nossa cidade é a única onde se usa esta arte de calcetamento. Ignora. E quem não conhece a arte não a estima.

— Há duas espécies de calcetamento — esclarece António Mateus — a portuguesa e ao quadrado.

«No calcetamento à portuguesa empregamos pedra de qualquer feitio. A arte consiste em ajustar as pedras

«O outro calcetamento é ao quadrado: usamos pedras quadradas, geralmente cubos, com 10 centímetros de aresta. Não é vulgar, mas também fazemos mosaico de quadrados. O dos passeios da Rua dos Fanqueiros, por exemplo.»

A lição é propinada ao repórter por António Mateus, artista de segunda, à entrada do depósito da Rua do Saco. Quase 11 horas da noite. Não tarda que as brigadas larguem lá para onde os passeios e praças de Lisboa exijam os seus cuidados.

Os operários vão a pé, e a organização da caminhada obedece a princípios rígidos: os calceteiros levam



...a cavalo nas pernas, fazem a cama á pedra

SÃO APENAS EM NÚMERO DE 49 OS HOMENS QUE «CALÇAM» LISBOA

c a s a. Quando voltei tive de ir para a Musgueira.

Pedras há muitas, e cada qual com o seu feitio. É preciso saber lidar com cada pedra. Em Lisboa, no calcetamento dos passeios, usa-se o calcário, o basalto, o grés. O granito usa-se unicamente para o calcetamento das ruas. O grés, duro e muito resistente ao atrito, emprega-se nas ladeiras mais íngremes. Quem quiser vê-lo, suba a Calçada da Glória.

O mais frequente é o calcário. Mais docil do que os seus companheiros, obedece às pancadas secas do martelo empunhado pelo calceteiro. António Mateus exemplifica: cinco pancadas secas, e a pedra fica pentágono perfeito. O martelar torna-se macio e repetido: e nasce o círculo. Nasce o orgulho do calceteiro. O calceteiro diz: sou um artista.

— Estou aí por toda essa Lisboa. O mosaico do elevador de Santa Justa fui eu que o fiz. O passeio da igreja de S. Domingos, também. E, também, o passeio do Teatro Nacional, o que ardeu. Olhe para o corvo desta caravela: é meu.

a Praça do Marquês levaria cerca de 6 meses a calcetar...

— Pois é, sou o artista mais novo. A minha terra é Verdelhos, concelho da Covilhã. Vim para Lisboa aos 12 anos e comecei logo nisto, como aprendiz. Ganhei, nessa altura, 18 escudos. Hoje ganho 64 e mais o abono de 14 escudos, nos dias em que trabalho. Para quem tem mulher e filhos a sustentar, pra que é que isto dá, não me dizem?

O ofício de calceteiro parece ser de extrema facilidade. Parece que, qualquer de nós, não querendo ser o que é, podia ser calceteiro. A pedra, o martelo, bater na pedra, e assim por diante. Fácil. Trabalhoso, horas e horas curvado. Mas fácil. Uma das pancadinhas na pedra, puxar a terra, mais uma pancadinhas: fácil...

Experimentem. A pedra é material teimoso, cabeçudo. A pedra é semelhante ao cão: para ser meiga tem de conhecer o dono. O repórter experimentou. Assentou a pedra, bateu, tornou a bater, a pedra sempre em desequilíbrio, puxou terra, afastou a terra, amaciou a pedra, pôs com leveza o martelo, deixou cair pesadamente o martelo. Em vão. A terra era de mais ou era de menos, a cama larga ou es-

treita, a pedra nunca estava quieta. Mas o calceteiro. As mãos sábias do calceteiro. Com a esquerda acariciam a terra esfarelada, com a direita empunham, dão duas pancadinhas certas, lá mesmo onde. A pedra está no sítio, e, conformada com a sorte, espera o maço-pilão para se localizar no seu destino. É difícil convencer a pedra.

— Sou casado e tenho dois filhos. Vivo no Bairro da Musgueira, uma casinha feita por mim, é claro. Gastei oito contos em material e pago 50 escudos por mês à Câmara. Aqui há anos morei numa casa do Bairro do Padre Cruz. Já era casado e já tinha os dois gaitos. Quando fui para o serviço militar tive de desistir da



A «praxe» manda que os homens sigam a pé para o local de trabalho vergados ao peso da ferramenta

umas às outras, procurando-lhe o melhor feitio. Para isso há, muitas vezes, que amaciar a pedra antes de lhe fazermos ninho. É claro que há diversas maneiras de calcetar à portuguesa: ou se faz de qualquer maneira, ou se faz com a preocupação de ficar bem. O máximo do calcetamento à portuguesa é o «malhetado»: as pedras são trabalhadas em diversas formas antes de as colocarmos em «malheto», dentro de moldes. Para «malhetar», as pedras hão-de ter cinco ou mais quinas. Em geral trabalhamos com hexágonos. É o que nós chamamos «mosaico».

apenas consigo os martelos. Tudo o mais — maços, picaretas, forquilha, vassouras, etc. — vai no peso do carro de mão empurrado penosamente pelos batedores de maço. Aquela brigada dirige-se para o Marquês de Pombal. A camioneta que leva a pedra podia, também, levar a ferramenta e os operários. Mas não leva. A «praxe» manda que os homens sigam a pé.

— Agora — continua António Mateus — estou nos meus 26 anos. Eu, António Mateus Marques Rosa, sou o mais novo artista de segunda que já houve na Câmara Municipal. Apesar de ser um homem novo, aposto que

o senhor não me dá a idade. Em calceteiro ninguém chega a velho. Passamos horas e horas a cavalo nas pernas. Ao fim do dia até vemos estrelas — se me ser as estrelas do céu...

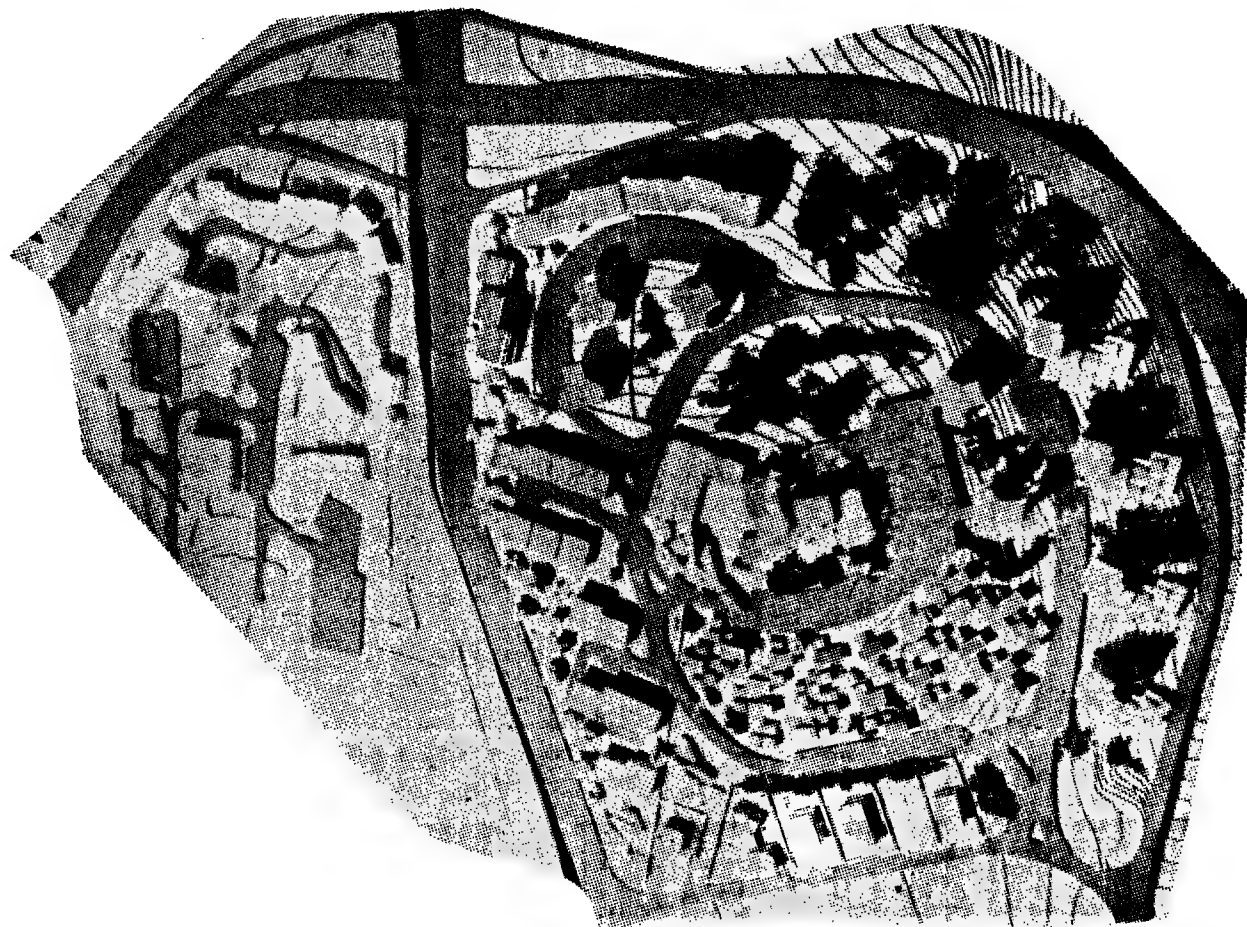
A brigada de calceteiros e batedores de maços permanecerá no Marquês de Pombal até às cinco da manhã. De cócoras, «a cavalo nas pernas», ajeitam o ninho para a pedra. O trabalho, ali, torna-se mais penoso, é como se os homens fizessem tricó com arame de ferro. Quanto mais miúda é a pedra, mais custosa é a tarefa, mais lenta, mais delicadeza nos dedos, maior certeza e domínio da pancada. Com uma brigada de 20 homens,



«Este corvo é meu. Compreende agora porque digo que sou um artista?»

Cascais vai ter uma nova urbanização

J. PIMENTA, S. A. R. L.



Conjunto urbano da Pampilheira — Cascais

Expõe na Feira das Indústrias, de 9 a 23 de Junho, um apartamento tipo deste novo empreendimento

- *Situação excepcional dentro da vila de Cascais*
- *Vista panorâmica para o mar e para a serra*
- *Habitações com o máximo conforto*
- *Valorização segura do seu capital*

NOVA MODALIDADE EM APARTAMENTOS MOBILADOS

Rendimento de 7 a 10% de 6 a 18 anos à escolha do Cliente, garantido por escritura pública.

DURANTE 6 E ATÉ 18 ANOS, V. EX.ª PODE RECEBER DIRECTAMENTE EM CASA, NO N/ESCRITÓRIO, OU NO BANCO, O RENDIMENTO DA PROPRIEDADE QUE NOS COMPRA

SEM QUALQUER PAGAMENTO PELA ADMINISTRAÇÃO, PODENDO AINDA COMPRAR E ADMINISTRAR, HABITAR OU CONFIA-LA A NOSSA ADMINISTRAÇÃO SEM GARANTIA DE RENDIMENTO

PREÇO DOS APARTAMENTOS MOBILADOS

130 000\$00 — 210 000\$00
140 000\$00 — 230 000\$00
155 000\$00 — 240 000\$00
160 000\$00 — 250 000\$00
170 000\$00 — 270 000\$00
180 000\$00 — 280 000\$00
190 000\$00 — 300 000\$00
200 000\$00 — 340 000\$00

PREÇO DOS ANDARES

3 ASSOALH.	220 000\$00
4 »	280 000\$00
5 »	380 000\$00
6 »	440 000\$00
7 »	600 000\$00

LOCAIS ONDE POSSUÍMOS ANDARES E APARTAMENTOS

REBOLEIRA — AMADORA; CENTRO DA AMADORA; VENDA NOVA — AMADORA (JUNTO À GARAGEM EDUARDO JORGE); PAÇO DE ARCOS (ESPARGAL — PAREDE) (RUA DO LOBITO À QUINTA DO JUNQUEIRO)

MORADIAS LUXUOSAS E DE TIPO TURÍSTICO

Em Paço de Arcos e Cascais

de 2 a 9 divisões, assoalhadas, casas de banho, garagem, quintal e jardim

Magnífica vista de mar e serra

Cascais: de 300 a 500 contos e de 400 a 800 contos

TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS A FAZER ESCRITURA

A nossa Organização expõe, também, na Feira das Indústrias, materiais de construção. Visite este pavilhão

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO:

Azulejos nacionais e estrangeiros

Plásticos para revestimento de paredes e tectos. Ferragens e ferramentas. Loças sanitárias, tintas e máquinas para construção civil. Toda a gama de materiais de construção, utilidades para o lar, novidades em artigos domésticos, flores e apetrechos para jardins encontra V. Ex.ª aos mais baixos preços nos estabelecimentos da Organização J. Pimenta, em Amadora e Queluz, junto às estações de caminho de ferro respectivas.

ESCRITÓRIOS: LISBOA — Rua Conde Redondo, 53-4.ª, Esq. — Telef. 45843 e 47843; QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021-952022; AMADORA — Reboleira — Telefone 933670

A NOSSA ORGANIZAÇÃO VENDE MAIS BARATO E COM MAIS GARANTIAS PORQUE É A ÚNICA DO PAÍS DEVIDAMENTE APETRECHADA NA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DO RAMO, ESTUDANDO, CONSTRUINDO, DECORANDO E VENDENDO AS SUAS PROPRIEDADES

Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Fim de semana; 17: Fim de semana; 18 e 05: Música de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Madalena Patacha; 18 e 45: Vedetas Pop; 19 e 45: Rádio Rural — Música só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 37: 1.º episódio do folhetim «A loja de antiguidades»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Serão para trabalhadores; 22 e 30: Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa do noite; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 15: Música sinfónica; 18: Espetáculo de mil faces, por António Manuel Couto Viana; 18 e 20: Música de tecla; 19: O maestro Ferdinand Leitner; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de arco — Obras de Kreisler, 20 e 30: Ciclos de melodias; 21: Concerto pelo «Grupo de música antiga de Lisboa» — Versões de Safford Cape, Manuel Joaquim e Higinio Anglés; 21 e 31: Pequena suíte «Abraços» (Werner Egk) — Orquestra Sinfónica da Rios de Berlim dirigida por Ferenc Friesoy; 21 e 45: O gosto pela música, pelo dr João de Freitas Branco; 22 e 15: Música coral sinfónica.

VOZ DO OCIDENTE — 397 m — 755 kc/s — 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

MF 1 — 95,7 Mc/s — Das 7 às 2 — 1.º Programa

MF 2 — 94,3 Mc/s — Das 9 às 22 e 58 — 2.º Programa; 23: Música francesa — um programa cedido pela Radiodifusão-Televisão Francesa — Concerto n.º 2, em sol menor, op. 22 (Saint Saens) — Orquestra de Câmara do O. R. T. F., dirigida por André Girard; 23 e 31 — Sonata em dó, op. 65 para violoncelo e piano (Benjamin Britten); 23 e 53: Quinteto em dó maior, op. 163 (Schubert) — Quarteto «Aeonian Strings» e Bruno Schrecker (violoncelo); 0 e 50: Últimas notícias — Resumo do programa; 1: Hino Nacional e Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 650 kc/s.

RÁDIO CLUBE — 290, 13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 30: Lisboa à tarde; 18 e 15: Robbiolac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio jornal; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 45: Vozes que dão êxito; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Música tradicional e Palestras religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande ro-

da; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Da Philips para si; 16 e 15: Programa CDC; 17: Notícias; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura e noticiário; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da Gô-gô; 0 e 02: Alta fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 388,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Presença Singer; 19: Notícias; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Robbiolac; 19 e 45: Vozes de Espanha; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte Dia a Dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Presença Coimbra; 23 e 04: Clube da juventude.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 Ks/s — Às 16: Radiograma; 18 e 05: Programa Sumol; 18 e 20: Notícias e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Música para o seu fim-de-semana; 21 e 45: Grande Plano; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

ESTAÇÃO DO PORTO — 256,6 m — 1169 Kc/s — Às 16: Radiograma; 18: Sonodisporto; 18 e 15: Notícias regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando, Verdade e vida; 21 e 30: Música; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONS ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 Ks/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e 14 e 30 às 19 e 30; Rádio Voz de Lisboa — Das 8 às 10 e 19 e 30 às 22; Clube Radiofónico de Portugal — Das 10 às 12 e 22 às 2; Rádio Graça — Das 12 às 14 e 30.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

24 HORAS DE LE MANS

COMO JÁ ACONTECEU nas edições anteriores desta competição, a R. T. P. transmite passos da maior prova europeia de automobilismo — «24 Horas de Le Mans». Além de reportagens gravadas, pelas 16 e 45, há uma transmissão directa documentando a marcha da prova.

Relatório da Ciência e da Técnica

COORDENADO por Carlos de Melo, «Relatório da Ciência e da Técnica», emitido pelas 17 e 30, apresenta três temas de interesse.

O primeiro versa as comunicações via satélite: 22 estações de 14 países estão já a receber transmissões de telefone e televisão, via satélite (Intelsat). O filme diz-nos, pois, o que é a «Intelsat».

O segundo filme refere-se à criação de uma enzima: um dos maiores segredos da Química Orgânica é revelado neste documentário.

O terceiro e último tema visa o transporte aéreo do gado, como o meio mais eficiente do nosso mundo moderno.

«O Fugitivo»: «O Fim dum Sonho»

A VIDA ERRANTE de «O Fugitivo» não pára. No episódio desta noite, transmitido pelas 22 e 55, o dr. Kimble emprega-se como tratador de animais num circo. Um dos sócios descobre a sua identidade e tem uma ideia diabólica: denunciá-lo à Polícia, para assim atrair público ao espectáculo. David Janssen, o protagonista, Steve Forrest, Lawrence Nalson, Milton Selzer e Barry Morse são os intérpretes deste episódio intitulado «O Fim dum Sonho».



Sebastião começa a encontrar novos amigos, na quinta do pai, mas ele e Bela continuam inseparáveis...



Henry de Monfreid procura salvar Abdid que desapareceu

«SEGREDOS DO MAR VERMELHO»: TRANSPORTE DE MERCADORIAS

O 7.º EPISÓDIO da série de aventuras «Segredos do Mar Vermelho», que tem como principais actores Pierre Massimi, Benjamin Jules Rosette e Flory Benoit, está nos televisores pelas 21 horas.

«Henry de Monfreid verifica que a pesca das pérolas lhe proporciona mais aventuras e amizades do que o ouro. E decide transportar mercadorias entre Djibuti e a costa da Eritreia. Durante uma paragem em Oblock, Abdid desaparece...»

SEBASTIÃO ENTRE OS HOMENS

SEBASTIÃO sentindo-se infeliz em casa de seu pai, sem saber a causa da irascibilidade paterna, só não foge devido à promessa feita ao seu amigo César, ausente no Canadá. Sebastião e Bela tornam-se cada vez mais inseparáveis, nos passeios ao longo dos campos. Entretanto, Sebastião descobre novos amigos na quinta. Este filme de Cécille Aubry que obteve assinalável êxito em França e Itália é apresentado pelas 21 e 55.

canal da crítica

SEXTA-FEIRA, NA TV É MESMO DIA DE AZAR...

Com que então caiu na ameira de ver numa sexta-feira uma sessão de TV... Para a semana, eu aposto que já não lhe toma o gosto e dou razão a você.

Eu, pobre de mim, coitado estou ora mui enrascado pois ontem me pus a ver o pobre do aparelho e agora sofro, meu velho, pois não sei que hei-de dizer.

Nem houve «sangue na estrada» e se tal não vale nada mesmo se o Nogueira está, eis uma rubrica exangue... se não há, é porque há sangue na estrada do Lumia...

Talvez merecesse, afinal, talvez o Telejornal merecesse algum desvelo, todo muito arrumadinho.

Mas há pouco, há pouquinho, deu-me sono, só de vê-lo.

Criticar? Apreciar? Não vou tão longe levar a minha grande ambição. Só me queria referir, pois estamos a atingir o nada em televisão.

Pode ser (vou aceitá-lo) pode ser o intervalo da manobra, da mudança. Mas não demore, está bem? Que de esperar o bem, também a gente às vezes se cansa.

E você, leitor, se acaso veio à sexta por acaso ver TV, então, meu velho, fuja-me dessa embrulhada: durma-se, ou não faça nada, é este o melhor conselho.

Ou senão, tente outro dia — bom proveito à teimosia que é de norma, já se vê... Mas à sexta? Tarrenego! Sexta-feira é um nó cego dá azar — não dá TV...

M. C.

2.º PROGRAMA «O Túnel do Tempo» e «Melodias de Sempre»

DOIS PROGRAMAS dominam a emissão de hoje: um episódio da série «O Túnel do Tempo» e «Melodias de Sempre». O primeiro inspirado na ficção científica, com James Darren e Robert Colbert nos protagonistas. Conta-nos como os dois cientistas que viajam no Tempo, vão parar à Índia, nas vésperas da revolta de algumas tribos contra as tropas do ex-império britânico.

Em «Melodias de Sempre», transmitidas já no 1.º programa em 30 de Março, os telespectadores vão ver e ouvir Madalena Iglésias, Alice Amaro, Gina Maria, Eugénia Maria, Mimi Gaspar e Luís Horta. Apresentação de Jorge Alves.

PROGRAMA DE HOJE

1.º Programa — 18 e 20: Teledisporto; 18 e 50: A Grande Aventura; 19 e 20: Diálogos de Sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Encontro com Alberto Iríu; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: TV 7; 21: Segredos do Mar Vermelho; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Folhetim «Sebastião entre os Homens»; 22 e 15: Museu do Cinema; 22 e 45: Série Dramática — «O Fugitivo»; 23 e 45: Telejornal e Fecho.

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: O Túnel do Tempo; 22 e 45: Melodias de Sempre; 23 e 25: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES

GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º Programa — Às 12 e 15: Telejornal; 12 e 30: Eurovisão — Automobiliismo — 24 Horas de Le Mans; 12 e 45: Missa; 13 e 35: Eurovisão — transmissão directa da parte final das 24 Horas de Le Mans; 14 e 20: Dia do Senhor; 14 e 45: Nos bastidores da aventura; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos Animados; 15 e 35: TV Educativa; 16: Série Juvenil; 16 e 50: Passatempo Infantil; 17 e 30: Marine Boy; 17 e 55: TV Educativa; 18 e 20: Informação desportiva; 18 e 30: Folclore; 18 e 55: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 55: Eurovisão; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Série de espionagem, «Ladrão precisa-se»; 23 e 25: Domingo desportivo; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim «Os Glorietraders»; 22 e 15: TV 7; 22 e 45: Concerto; 23: Hollywood Playhouse; 23 e 30: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

FÉRIAS NO ALGARVE AO SEU ALCANCE...

excelente serviço de
Snack-bar e Restaurante
a preços normais
Bungalows para 2 pessoas/160\$00
marcações pelos telef.
156 39 praia da luz
36 91 52 em lisboa
motel da luz • praia da luz • algarve

À INDÚSTRIA HOTELEIRA

ALUGA-SE CONSTRUÇÃO DE LUXO, EM
BEJA, CONCEBIDA E FÁCILMENTE ADAP-
TÁVEL PARA EXPLORAÇÃO HOTELEIRA EM
REGIME DE MOTEL, NECESSITANDO PARA
O EFEITO MUITO POUCO PESSOAL. RENDA
ACESSÍVEL.

TRATA

JOSÉ J. GRAÇA

RUA DE MÉRTOA, 74, 2.ª, EM BEJA — TELEF. 585

CANTINA-BAR

PARQUE MUNICIPAL DE CAMPISMO DE PENICHE
Concessionário FLORIANO MATOSO — TELEF. 99523
AO SERVIÇO DOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES

PÃO AOS POMBOS NUMA PRAÇA DE SETÚBAL

O jornal «O Educador», em
colaboração com a Rádio
«Voz de Lisboa», realiza,
amanhã, às 15 e 30, no cen-
tro de convívio da FNAT,
em Setúbal, uma «Tarde pa-
ra a Infância», que termina-
rá pela distribuição, na Pra-
ça do Bocage, de «pão aos
pombos» pelas crianças do
Grupo dos Amigos dos Ani-
mais e das Plantas.

GUARDA MÓVEIS



Guardamos móveis, malas,
caixas, pequenos e grandes
volumes

Raul Galamas, Lda.

RUA DA MADALENA, 68
TELEF. 86 96 00

ORÇAMENTO GRATIS

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65=100)

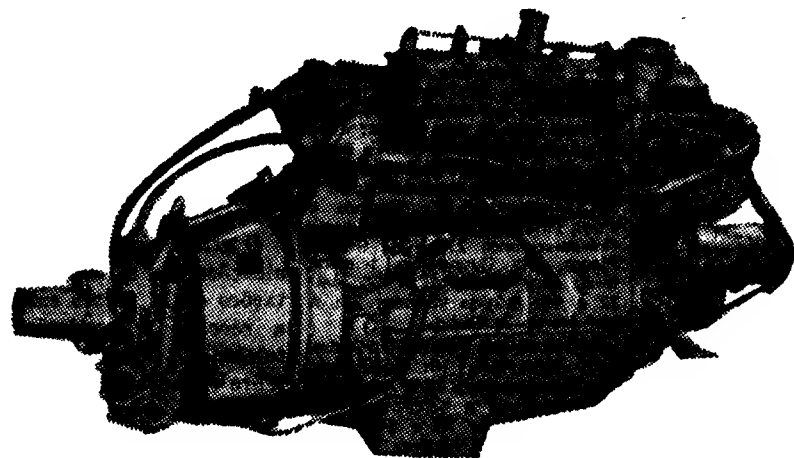
	6/6/69	12/6/69	Desvio %
GERAL	123,3	125,1	+1,5
METROPOLITANAS	120,8	122,5	+1,4
Bancárias	174,8	177,8	+1,7
Eléctricas	94,7	95,3	+0,6
Industriais	115,2	117,5	+2,0
Diversas	129,7	132,2	+1,9
ULTRAMARINAS	141,8	144,0	+1,6
Angolanas	144,3	146,6	+1,6
Moçambicanas	113,6	114,8	+1,1

Motoretista gravemente ferido em acidente

VISEU, 14. — Na estrada
nacional, em frente do quar-
tel de Infantaria 14, a mo-
toreta na qual seguia o sr.
José Fernando da Fonseca
Ferreira colidiu com um au-
tomóvel. Aquele motoretista
ficou gravemente ferido prin-
cipalmente nas pernas; socor-
rido no hospital da Miseri-
córdia foi, mais tarde, condu-
zido para os hospitais da
Universidade de Coimbra.

PERKINS DIESEL

A MARCA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE
MOTORES MARÍTIMOS de 3, 4 e 6 cilindros * 21 a 124 S. H. P.
* Grande stock de peças para estes motores



Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:



AUTO-INDUSTRIAL

S. A. R. L.
LISBOA — AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 — TEL. 562551 — COIMBRA — L. FERIA — PORTO
ESTORIL — AV. DE NICE, 4 — TEL. 263396 — CALDAS DA RAINHA — SANTARÉM
— TORRES VEDRAS

QUINTA DO ANJO — SETÚBAL



CARLOS DA COSTA FRESCATA

FALECEU

Gertrudes Xavier de Oliveira Frescata, Carlos de Oliveira Frescata, Ze-
nóbia Xavier de Oliveira Frescata, e filhos, Avelino de Oliveira Frescata,
Casimira Piloto Xavier Frescata, e filhos, Dr. Luciano de Oliveira Frescata,
Maria Adelaide de Oliveira Frescata Vitorino, Bebiano Salvador Vitorino,
Aldina de Oliveira Frescata, e Dr. Vicente Cardoso Calafate, cumprem o
doloroso dever de participar às pessoas das suas relações e amizade, que
foi Deus servido chamar à sua Divina Presença confortado com os últimos
sacramentos, o seu muito querido e chorado marido, pai, sogro e avô, e
que o seu funeral se realiza amanhã, dia 15, às 13 horas, da Igreja de
S. Sebastião da Pedreira, em Lisboa, para o cemitério de Quinta do Anjo,
sendo celebrada missa de Corpo Presente na Igreja local.

A FUNERÁRIA DE PALHAVÁ — TELEF. 771882

ANDARES EM CASCAIS

(COM ELEVADOR E VISTA PARA O MAR)

Vendem-se andares em local de grande valorização, c/ 4 assoalhadas,
2 casas de banho, roupeiros, aquecimento e ELEVADOR.

Preços desde: 450 contos

Vende o próprio: Joaquim Baraona

Estrada Marginal, Lote JME-2.º G.
(Por cima do Supermercado)

Telef: 282345 - 282388

CASCAIS

CALDAS DA RAINHA



FRANCISCO DE ALMEIDA CAIADO

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da
Santa Madre Igreja

Casemira Ladeira Caiado, Rogério Ladeira Caiado,
Maria Helena Alves Sá Nogueira Caiado e filhos; Fran-
cisco Jorge Ladeira Caiado, Ana Maria Ferreira de
Gouveia e Vieira Caiado e filhos e restante família,
cumprem o doloroso dever de participar que por Deus
foi chamado à sua divina presença o seu querido e
sempre chorado marido, pai, sogro, avô e parente,
cujo funeral se efectua no dia 15, às 12, para jazigo
de família no cemitério local.

CALDAS DA RAINHA



FRANCISCO DE ALMEIDA CAIADO

FALECEU

S. A. Caiado e Industrias de Produtos Alimentares,
S. A. R. L., cumprem o doloroso dever de participar o
falecimento do seu muito querido presidente do Con-
selho de Administração, senhor Francisco de Almeida
Caiado, cujo funeral se efectua amanhã, dia 15, às
12, para jazigo de família no cemitério local.

CALDAS DA RAINHA



FRANCISCO DE ALMEIDA CAIADO

FALECEU

Os colaboradores de S. A. Caiado, Industrias de
Produtos Alimentares, S. A. R. L., cumprem o doloroso
dever de participar o falecimento do seu muito queri-
do presidente do Conselho de Administração, Sr. Fran-
cisco de Almeida Caiado, cujo funeral se efectua ama-
nhã, dia 15, às 12, horas, para jazigo de família no
cemitério local.

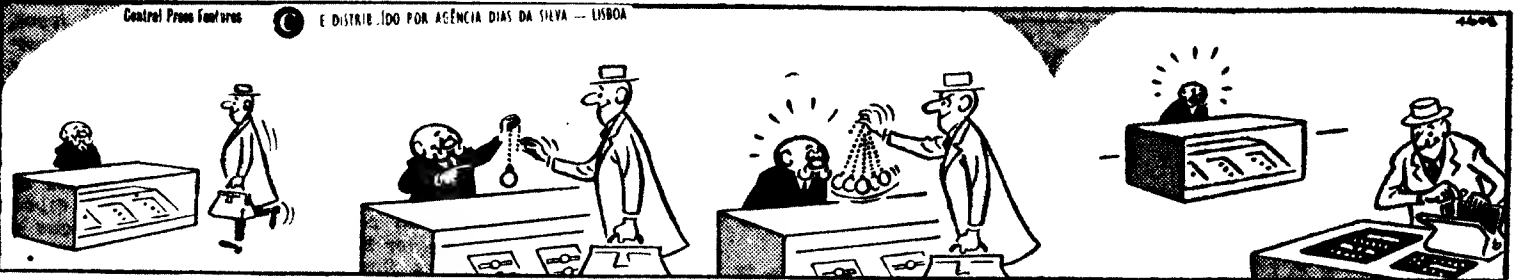
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos

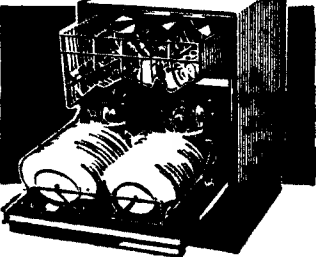


HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Junho de 1939 publicava:
«João Teixeira da Silva salvou a vida a dezoto pessoas que, em diferentes épocas, estiveram em risco de morrer afogadas no rio e na foz do Douro.
«Foi-lhe concedida a medalha de prata de mérito, filantropia e generosidade, que bem mereceu.
«Quando um homem se arrisca tão generosamente na salvação dos outros, talvez não fosse mau ajudá-lo, também, a salvar-se a si próprio — não das águas que matam, mas das dificuldades materiais que torturam, se for caso disso.»

PEUGEOT

MAQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR A LOUÇA*



100% Automáticas Aço Inoxidável

*Com capacidade para um serviço completo de 8 pessoas

PEUGEOT

a qualidade que não se discute

SABEL

Rua de D. Estefânia, 98/A - LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209 - PORTO

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5206

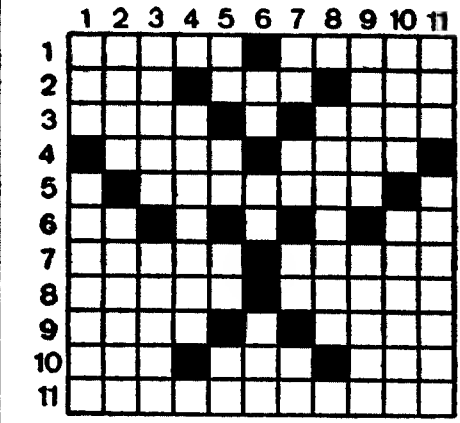
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9049

HORIZONTAIS: 1 — Cremes. Mulher de mau gênio e queberra muito. 2 — Azáfama. Ente. Anvoro com cuja costa se aromatiza o vinho. 3 — Entontecido. Tosta. 4 — Suga o leite materno. Freguesia do concelho de Espinho. 5 — Antiga capital do reino de Israel. 6 — Campo. Viração. 7 — Origens. Natureza. 8 — Peça de madeira, com que se atacha o mastro. Estive unido. 9 — Preposição. Icar. 10 — Pedra de altar. Gibóia. Mau cheiro. 11 — Polvilhar am.

VERTICAIS: 1 — Negativa. Caspa miúda (pl.). 2 — Igual. Remediar. 3 — Falhas. Esperteza. 4 — Polara no mar (o avião). 5 — Santíssimo (abrev.). Antes do meio-dia. Apelido. Bismuto (s. q.). 6 — Pronome pessoal. Preposição e artigo definido. Preposição (inv.). 7 — Crómio (s. q.). Viração. Cabela branca. Em partes iguais. 8 — Desenvolvida. 9 — Não mais (interj.). Carimbai. 10 — Descredito. Amarra. 11 — Fileria. Atraçaram.

Resolheu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.



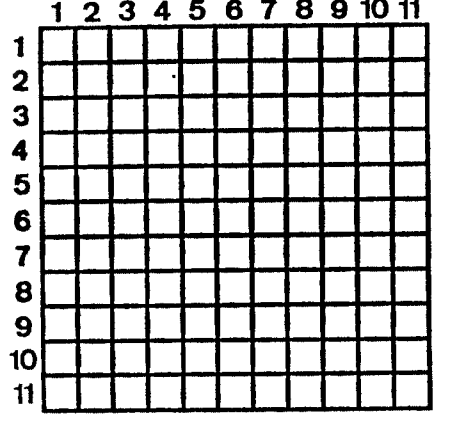
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5205

HORIZONTAIS: 1 — Acartamos. 2 — Armai. Roia. 3 — Reima. Solim. 4 — As. Tá. 5 — Oco. Cua. Mês. 6 — Elsa. Piam. 7 — Aer. Amo. 8 — Ir. Acera. Ur. 9 — Torre. Entra. 10 — Aliar. Carro. 11 — Sasse. Eros.

VERTICAIS: 1 — Aarão. Filas. 2 — CRESCE. Roia. 3 — Ami. Old. Ris. 4 — Rama. Searas. 5 — Tia. Cárcere. 6 — Cu. E. 7 — Ras. APARECE. 8 — Enes. Imanar. 9 — Mil. Mão. Tré. 10 — Omitem. Urro. 11 — Samas. Aroás.
(Provérbio: CRESCE E APARECE.)

HORIZONTAIS: 1 — O chefe da Igreja Católica. Corta as águas de. 2 — Transm. tu. Seguros. 3 — Crómio (s. q.). Refutada. 4 — Alcool de melão. Palmeira da Amazônia. Nesse lugar. 5 — Causas amuo a Empunhei. 6 — Nome de mulher. Cabelos brancos. 7 — Reze. Pesquisem. 8 — Caminhar. Equipa. Ela. 9 — Retardada. Antes de Cristo. 10 — Curso de água natural e abundante. Apresenta como prova. 11 — Deste modo. J. ho situada no Pequeno Belt.

VERTICAIS: 1 — Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro. Golfo do Mediterrâneo na costa de Trópolis. 2 — P. ha. Monarcas. 3 — O mais Privado do uso da palavra. Pedras de moimho. 4 — Preposição. Irmão de Moisés. 5 — Leves. Vaguelam. 6 — Vaso para vinho. Doença. 7 — Transpirara. Crosta. 8 — Taberna. Nome de letra. 9 — Cinquenta e dois em romano. Pequeno barco de recreio. Viração. 10 — Pronome indefinido. Rio de França. 11 — Guameceis de asas. Nome de fruto.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9048

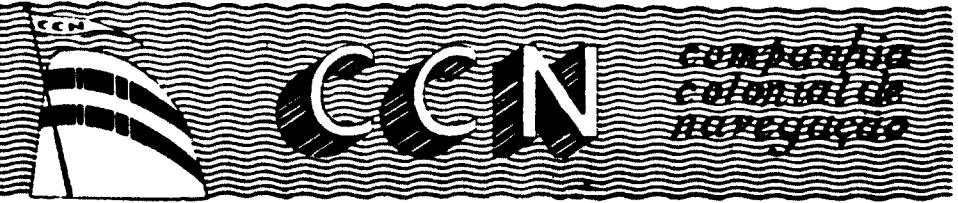
HORIZONTAIS: 1 — Anion. Ordem. 2 — Pampa. Roiva. 3 — Aspas. Auras. 4 — Os. Lã. 5 — Aer. Ata. Ota. 6 — Piada. 7 — Tocar. Urdia. 8 — Asira. Balas. 9 — Aro. Ama. 10 — Tara. Abra. 11 — Acaso. Proas.

VERTICAIS: 1 — Apaga. Tantá. 2 — Ras. Eros. AC. 3 — Impor. Ciara. 4 — Opas. Parris. 5 — Nos. Airão. 6 — Uta. Ora. Aduba. 8 — Raul. Aramar. 9 — Dião. Diabo. 10 — Eva. Ra. 11 — Masca. Assas.

APARELHOS DE SURDEZ

viennatone

A MARAVILHA MAXIMA DE BEM SERVIR
EXPERIMENTE SEM COMPROMISSO
Av. de Roma, 29, 1.º, porta 1—Lisboa—Tel. 777477



PARIDAS	DESIJOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LUGELA» a sair em 23 de Junho	Com escala por Leixões, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 16 a 21 de Junho.
«PATRIA» a sair em 10 de Julho às 12 horas	Com escala prévia por Leixões, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 5 a 8 de Julho.
«PORTO» a sair em 14 de Julho	Com escala por Leixões, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 9 a 13 de Julho.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 18 de Julho às 12 horas	Com escala por Funchal, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 13 a 16 de Julho.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 30 de Junho às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.
«SANTA MARIA» a sair em 9 de Agosto às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, S. JUAN (Puerto Rico), e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. João, 63 — Tel. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

VÉSPERA DE «TAÇA»

«Última hora» para quatro equipas

- **Sporting e Benfica:**
As mesmas linhas de domingo
- **Peres, ausente na Académica**
e Vitor Cabral e Fernando, na C. U. F.

Véspera de «Taça de Portugal» — e ainda por cima antes da segunda «mão» das meias-finais — implica sempre, apesar de toda a frieza que resultados anteriores possam ter oferecido, clima de emoção e ambiente de expectativa.

Acontece hoje — mesmo com o Benfica a viajar até ao Barreiro com o bernal bem «ajoujado» de quatro golos de vantagem, o que oferece logo a ideia de que pelo menos um dos finalistas deve estar, desde já, absolutamente garantido. Mas, como «Taça» é... mesmo «Taça» — uma prova especial, com um colorido especial e em bem especial altura da época — temos que, pelo menos, eurgirá por banda dos cufistas o grande e acendrado desejo de rectificação. Que é muito possível, pois não esquecerão que, no Campeonato Nacional, o Benfica «escorregou» no Estádio «Alfredo da Silva», e por três golos sem resposta...

★

A grande partida do dia, porém, realiza-se em Coimbra, onde uma Académica em pujante forma (que não costuma ser normal nesta altura da época...) recebe um Sporting a quem foi surpreender, no seu próprio reduto de Alvalade, ganhando por 2-1. Isto quer dizer que um golo de avanço alcançado fora de casa em circunstâncias desta natureza confere sempre natural favoritismo à equipa que, na «révanche», é depois visitada.

Isto é a teoria, claro, pois o futebol ensina-nos, domingo a domingo, que não podem, nem devem, fazer-se juízos antecipados. Desta forma, todos acreditam numa grande tentativa «leonina» em busca da rectificação.

Chegará, sem dúvida, na hora ideal — hora de renovação de processos no Sporting, agora dirigido por Fernando Vaz. Mas, pergunta-se, consentirão os «estudantes» no arregaço do Sporting?

★

Em Coimbra, o trabalho não sofreu alterações durante a semana. Um único contratempo: a «repostagem» negativa de Peres a um teste a que foi submetido. Desta forma, o conhecido «internacional» não poderá defrontar os «leões». Assim, Francisco Andrade fará alinhar a seguinte

nuel António, Nene e Vitor Campos.

★

O Sporting treinou à porta fechada, e nada «transpareceu» de especial. A equipa seguiu hoje para a Curia, onde ficará concentrada até à hora da partida para o Estádio. Como não tem problemas de ordem física, Fernando Vaz deve fazer alinhar (pelo menos de entrada): Damas; Pedro Gomes, Armando, José Carlos e Hilário; Pedras e José Moraes; Chico, Lourenço, Márinho e Oliveira Duarte.

★

No Barreiro, Costa Pereira debate-se com alguns problemas. Para já, duas ausências de vulto: Vitor Cabral e Fernando não estão em condições de alinhar. No entanto, a preparação decorreu em excelente ritmo, e a equipa prepara-se para — pelo

menos — fazer a vida cara ao Benfica.

Equipa provável: Alinhinho; Bambo, V. Marques, Medeiros e Castro; Pedro e Arnaldo; V. Dias, Sérgio, Monteiro e Capitão-Mor.

★

No Benfica — como facilmente se calcula — viu-se uma semana de serenidade. Para lá das lesões de Jacinto e Cruz não surgiram mais contrariedades, e o programa da semana foi cumprido à risca.

A equipa concentrou-se, a partir de ontem em Oeiras, e esta tarde estará no Teatro Villaret, a ver o «Zip-Zip»...

Otto Glória apresentará a mesma linha do último sábado, isto é: José Henrique; Malta da Silva, Humberto Coelho, Zeca e Adolfo; Toni e Coluna; Jaime Graca, Abel, Eusébio e Simões.



Dormir tranquilo e ter pesadelos...

Festa em Madrid: Atlético de Bilbao e Elche na final da «Taça de Espanha»

MADRID, 13 — (A. N. L.). — A temporada do futebol em Espanha vai terminar amanhã, com a final da «Taça».

Este ano estarão presentes nessa, um veterano, o Atlético de Bilbao, e o Elche, que pela primeira vez chega à final, ao fim de dez anos de permanência na I Divisão.

Os bilbaínos fizeram uma época medíocre no campeonato e pouco melhor na «Taça», alcançando a final, por eliminarem equipas modestas, como o Corunha e o Granada. Pelo seu lado, o Elche, que também não foi brilhante no Campeonato, mostrou-se na «Taça» uma equipa de temer e no Campeonato foi o único que conseguiu vencer o Real Madrid que, de outra forma, teria disputado os rítmicos jogos da prova sem perder.

E. V.

Apesar de tudo, os bilbaínos são os favoritos para domingo. O Elche, para eliminar a Real Sociedad, teve que disputar três jogos, ganhando o primeiro por 3-0, perdendo o segundo por 1-4, e vencendo o terceiro, disputado em Madrid, por 2-0.

Calcula-se que o Estádio Santiago Bernabéu registará uma assistência da ordem dos 125 000 espectadores, sabendo-se já que o Bilbao vai mandar uma falange de apoio de cerca de 40 000 entusiastas e do Levante devem vir uns 25 000.

A poucas horas da final, são francamente favoritos os bilbaínos. Mas também se pensava que a final seria decidida entre o Bilbao e a Real Sociedad, sendo a «vítima» o Elche — e a verdade foi um pouco diferente.

As duas equipas finalistas já se encontram em Madrid. Os jogadores do Elche estão concentrados em Navacerrada, a uns quarenta quilómetros da capital, em plena serra. Os bilbaínos, não muito longe dos seus adversários, estabeleceram o seu quartel-general no Escorial.

No domingo, certamente que haverá emoção a rodos em Madrid, embora a final seja disputada entre equipas que muitos poderão considerar de menos valia e longe daquelas que a grande maioria dos desportistas espanhóis considera como «grandes».

3.º GRANDE PRÉMIO-CAZAL

BEJA NÃO SE ALTEROU COM O INÍCIO DA CORRIDA

BEJA, 14 — O 3.º Grande Prémio-Cazal, que teve início esta manhã na capital do Baixo-Alentejo, não veio quebrar a pacatez habitual da cidade.

Com efeito, devido à circunstância de sómente ao fim da tarde terem começado a chegar os estradistas e acompanhantes da corrida, a sua presença mal foi notada na urbe, uma vez que a concentração se efectuou, naturalmente, no local escolhido previamente.

De qualquer modo, a corrida está a despertar expectativa no Sul do País, em especial no Algarve, onde se espera que os ciclistas do Ginásio de Tavira, habitualmente obrigados a competir longe da sua terra, venham a ter comportamento notável.

parece, suspenso pelo seu clube. Em contrapartida, o Ginásio de Tavira inclui nas suas fileiras Manuel Mestre, José Diogo e José Viegas.

Assinala-se ainda que a deslocação, na sua totalidade, da caravana para Beja processou-se de modo a não causar embaraços e a compreender-se a perturbação que se notou em certos aspectos serviu apenas para pôr à prova o desejo de acertar dos organizadores.

As ligeiras falhas observadas não chegaram a empanar o brilho que os organizadores esperam poder emprestar à prova.

De resto, é de crer que tal aconteça. A presença de Jorge Lara na direcção da corrida é aval seguro de que esta virá a disputar-se de forma condigna e satisfatória.

Do nosso enviado especial
Encarnação Viegas

vel. Assim, e porque a primeira parte deste Grande Prémio-Cazal decorre, na sua quase totalidade, na sua própria das antedecidas, é enorme a esperança no êxito que se respira em redor dos ciclistas tavirenses. Esse ambiente de fé era notório em todos os homens da caravana ginásista e apesar da discreção que se notava em todos eles, por vezes, o silêncio era quebrado por uma afirmação categórica: «o Ginásio vai dar que falar».

Dos corredores, inicialmente inscritos, não alinharam o português Manuel de Sousa, os algarvios José Caprasqueira e Florival Martins e o sportingista Manuel Correia, este, ao que

GRANDE PRÉMIO COELIMA

Anuncia-se entretanto, uma nova competição no panorama velocipedico nacional. Com efeito a Sociedade Têxtil Albano Coelho Lima (Coelima), decidiu já fazer disputar o seu Grande Prémio na próxima temporada. Oportunamente, será dada conhecimento dessa determinação à Associação de Ciclismo do Porto, que deverá ser a entidade a organizar a corrida. — E. V.

TRES TREINADORES EM FRANÇA

RAMIM, M. OLIVEIRA E M. BARROS

O Sindicato Nacional dos Treinadores respondendo a solicitação da Federação Portuguesa de Futebol inquiriu, ontem, os três treinadores designados para frequentarem o

curso promovido pela Federação francesa.

Foram escolhidos: Ramim, Manuel de Oliveira e Manuel Coelho Barros. Estes técnicos partirão na segunda-feira para Paris.

Acontecimentos DE ONTEM

Taça «Rogério Futschers» em hóquei em patins

Disputaram-se, ontem, os jogos correspondentes à 8.ª jornada da taça «Rogério Futschers».

Os resultados verificados foram os seguintes:

E. Física, 1-Paço de Arcos, 2 Azeitonense, 1-Sporting, 6 C. Tejo, 1-8p, Torres, 2

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

CASAL

MOTORES • SCOOTERS • MOTOCICLOS
CICLOMOTORES
MOTORES AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS
MOTORES PARA MOTORIZADAS
E TRICICLOS

VISITE O STAND CASAL

NA FEIRA INDUSTRIAL DE LISBOA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO

MARROCOS - APURAMENTO POR «MOEDA AO AR»

MARSELHA, 14 — (F. P.) — No desafio de desempate das eliminatórias do Campeonato do Mundo de futebol (Zona de África), Marrocos empatou de novo por 2-2 com a Tunísia, após prolongamento. Assim, a eliminatória teve de ser resolvida pelo sistema de moeda ao ar. Marrocos foi o beneficiário.

CICLISMO: Grande Prémio Casal JOAQUIM COELHO (AMBAR) TRIUNFOU NA PRIMEIRA ETAPA

O ciclista Joaquim Coelho, da Ambar, foi o vencedor da primeira etapa do 3.º Grande Prémio Casal, entre Beja e Faro, na distância de 177 quilómetros, seguido dos taurinos José Maria Nunes e António Graça.

Sob chuva, foi dada a partida em Beja e logo nos primeiros quilómetros, ainda antes de Ferreira do Alentejo, iniciou-se a luta. Firmino Bernardino, do Sporting, foi o autor do primeiro ataque, levando «na roda» Américo Silva, do Benfica, Manuel Lopes, do Sangalhos, Sérgio Páscoa, do Sporting,

«PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA» NO ACADÉMICA- SPORTING

«Produções Lança Moreira» realizam amanhã, directamente do Estádio Municipal de Coimbra e por intermédio dos emissores de Lisboa e Porto de Rádio Clube Português e, ainda, pelos Emissores do Norte Reunidos, o relato integral do encontro ACADÉMICA-SPORTING, que tanto interesse está a despertar.

Durante este relato, P. L. M. estarão em permanente contacto com a Redacção do «Diário de Lisboa», de onde serão fornecidas frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados em cima da hora dos jogos que se realizam nos outros campos e, ainda, a chave do Totobola.

No intervalo, P. L. M. transmitirão mais uma edição da rubrica «O CASO DA SEMANA», que amanhã estará a cargo do comentador desportivo Vítor Ferreira de Melo.

O Académica-Sporting para Angola

O encontro ACADÉMICA-SPORTING, dado o seu interesse, será ainda integralmente transmitido por P. L. M. para toda a província de Angola, através de uma rede de oito emissores.

O BOAVISTA HOMENAGEOU OS SEUS FUTEBOLISTAS

A direcção do Boavista homenageou, ontem, no Estádio do Bessa, os seus jogadores, técnico e restantes elementos da secção de futebol que constituíram a equipa dos novos primodivisionários.

O público compareceu em número razoável, tendo a receita (que se destinava a aumentar um «bolo» já existente para os jogadores) sido da ordem dos trinta contos.

A homenagem deu a sua colaboração o F. C. Porto. Antes do início do jogo, o presidente da direcção do Boavista, António da Silva Reis, com todos os homenageados perfilados e já com as faixas de campeões, teceu os maiores elogios a todos os que contribuíram para a proeza que constituiu a subida de divisão.

Realizou-se, depois, o encontro de futebol entre o Boavista e o F. C. Porto, que inicialmente alinharam com os seus jogadores da equipa considerada principal. Os «xadrezados» venceram por 3-2, um tanto surpreendentemente, na medida em que os «azuis-brancos» se apresentaram com os seus melhores jogadores.

As equipas alinharam assim:

BOAVISTA — Quim

(Guerra); Saul (Fernando), Ribeiro (Mário João, ex-Feirense), Pinha e Albano (Artur Augusto); Barbosa e Leitão; Germano (Luís Pereira), Braga, João da Costa (Lemos) e Zeca Pereira (Tati).

F. C. DO PORTO — Rui (Vaz); Bernardo da Velha (Festa), Almeida, Valdemar e Atraca (Sucena); Rolando e Pavão; Lisboa (Alberto), Chico, Pinto (Jaime) e Nóbrega (Vitor Gomes).

Ao intervalo o F. C. Porto venceu por 2-0, com golos de Pinto (19 m.) e Rolando (43 m.). No segundo tempo, as substituições ensaiadas no F. C. Porto diminuíram substancialmente o rendimento da equipa e o Boavista marcou três golos sem resposta, por Zeca Pereira (51 e 71 m.) e Luís Pereira (62 m.).

Arbitrou, com muitas deficiências, Américo Braga.



João Havelange — à chegada a Lisboa um abraço do dr. Correia da Fonseca, chefe do Departamento de Apostas Mútuas Desportivas

JOÃO HAVELANGE EM LISBOA: - QUERIA VER PORTUGAL AO LADO DO BRASIL, NO MÉXICO

— Chegar a esta terra é como regressar ao Brasil.

Frase de João Havelange, o dirigente diplomata, o desportista convicto e leal, o brasileiro amigo que nos visita sempre com redobrado prazer e satisfação.

Para detrás das costas, já longe, na sombra do esquecimento e da desculpa, o «amuso» que teve com o desporto português.

A João Havelange, o presidente da Confederação Brasileira de Desportos, chegou ontem ao Aeroporto de Lisboa, acedendo a convite especial do Subsecretário da Juventude e Desportos. E chegou de mão estendida, sorriso aberto. Um amigo que regressa e foi carinhosamente recebido. Que rodeado por inúmeras pessoas e homens dos órgãos da informação, deixou, aqui, cair uma frase, respondeu, ali, a uma pergunta. Sempre com a mesma amabilidade e uma alegria bem viva por estar em Portugal.

— Os «Jogos Luso-Brasileiros» nunca estiveram em perigo. Houve, somente, um problema na «arrumação» das datas. Felizmente — e como era natural perante o interesse comum — tudo se conciliou — afirmou o ilustre dirigente.

Mais adiante referindo-se à vitória da selecção do Brasil sobre a Inglaterra:

— Um excelente êxito que chegou na hora própria para nosso «escrète».

E quanto à possibilidade (tão remota!) da presença portuguesa na fase final do Campeonato do Mundo:

— Teria tão grande satisfação em ver Portugal no México, ao lado do Brasil, como a que tenho com a presença do meu país.

GUERRA AOS SISTEMAS DEFENSIVOS

ROMA, 14 — (A. N. I.) — A Federação Italiana de Futebol vai experimentar no campeonato de «juniores» da próxima temporada um sistema de pontuação novo: o empate sem golos não dará pontos, na classificação, a nenhum dos clubes.

Caso o sistema estimule as equipas e as leve a abandonar o actual sistema de defesa a todo o custo, a mesma «revolução» será aplicada nos campeonatos da primeira e de segunda divisões.

DOMINGO DESPORTIVO

ANIVERSARIOS—Do Sport Algés e Dafundo (54.º): Alvorada, natação inter-sócios e pesca desportiva, a partir das 8 horas.

ATLETISMO — Campeonato de Lisboa, de equipas, 2.ª Divisão (2.ª jornada) e pentatlo de seniores, feminino, no Estádio do Restelo, a partir das 17 horas.

— Campeonato do Porto, em juniores, no Estádio das Antas, às 9 e 30.

BASQUETEBOLE — Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, final: Guifões-Montijo, na Marinha Grande, às 11 horas.

— Grande Torneio de Juniores da A. B. L. (fase final): Internacional-C. D. U. L. e Carnide-Benfica, nos recintos dos primeiros, às 9 e 30 horas.

— Grande Torneio de Juvenis da A. B. L.: Sacavenense-Benfica, Moscaide-C. D. U. L., Queluz-Pedrouços e Internacional-Algés, nos recintos dos primeiros, às 10 horas.

— Sessão inaugural do estágio de informação para treinadores e árbitros, no salão nobre do I. N. E. F., às 21 horas.

CICLISMO — Provas de preparação da A. C. Sul, para amadores (seniores e juniores) e populares.

GINÁSTICA—Torneio «Dia

Olimpico», no Pavilhão do Campo de Ourique, às 10 horas.

— Festival de encerramento do ano lectivo da Académica da Amadora, na Reboreira, às 9 e 30.

HIPISMO — Última jornada do Concurso Hípico Nacional de Lisboa, no hipódromo do Campo Grande, de manhã e à tarde.

HOMENAGEM — A equipa de futebol do Santa Iria, no decurso de um festival desportivo, às 15 e 30.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato Nacional, 3.ª jornada: Futebol Benfica-F. C. Porto, às 9 e 45; Atlético-Ramaldense, às 10 horas, nos campos dos primeiros.

HIPISMO

Reunião de muito interesse no hipódromo do Campo Grande

Excedeu a melhor expectativa, no tocante a interesse do público, a quinta jornada do Concurso Hípico Nacional de Lisboa, que ontem decorreu no hipódromo do Campo Grande, circunstância a que não terá sido estranho o facto de se disputarem as «Seis Barras».

Classificações:

Prova de Juniores — 1.ª, Maria da Graça Nunes de Carvalho, no «Zagal», 30 p., em 77,2 s; 2.ª, Jorge Duarte, no «Timpanas», 30 p., em 77,8 s; 3.ª, Silvana Schurmann, no «Cruel», 29 p., em 80,2 s.

Prova de cavalos debutantes — 1.ª, ten.-coronel Henrique Calado, no «Arianes», em 64,8 s; 2.ª, J. Vasconcelos e Sá, no «Faena», 67 s; 3.ª, José M. Nunes de Carvalho, no «Falcão III», 67,6 s, todos com 0 pontos.

Prova de parelhas — 1.ª, ten.-cor. H. Calado, no «Fóris» e alf. Lima Garcia, no «Domínio B», 0 p., em 71 s; 2.ª, maj. Neto de Almeida, no «Luculos» e maj. Leopoldo Severo, no «Nino», 0 p., em 72,6 s.

Prova das Seis Barras — 1.ª, cap. Vasco Ramires, no «Tea-Top», 0 p.; 2.ª, cap. Lemos Alves, no «Mazarino», 3 p.; 3.ª, ten. Martins Abrantes, no «Mistral», 16 p., todos na 3.ª «barrage».

A corrida de trote-atrelado foi ganha por «Till Rose», conduzida por Henrique Lobelo, seguida de «Sigue du Suquet» (Jorge Queirós) e «Ric Williams», com Mário Rodrigues.

HOJE À NOITE

ANDEBOL DE 7 — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, fase final. Em seniores: A. Académica-Almada; em juniores: A. Académica-Benfica — ambos em Coimbra, às 21 e 30 horas.

— Taça «Vaz Pinto» Sporting da Penha-Casa Pia, na Boa Hora, às 21 e 30.

BASQUETEBOLE — Taça de Portugal (feminina), final (repetição): Académica-C.U.F., no pavilhão do Cartaxo, às 21 e 30.

GINÁSTICA — Sessão do Belenenses, no Restelo, às 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa, 5.ª jornada — Infantis: Sintra-Sporting e Fut. Benfica-Paço de Arcos, às 21 horas. Iniciados: C.U.F.-Oeiras, às 20

e 45, C. Ourique-Física, às 21, e Sintra-Sporting e Fut. Benfica-Paço de Arcos, às 21 e 30. Juvenis: C.U.F.-Oeiras, às 21 e 45, Parede-Salesiana, C. Ourique-Física e Cascais-Paço de Arcos, às 22 horas; Sintra-Sporting, às 22 e 30.

NATAÇÃO — Festival do S. A. Dafundo (1.ª jornada), incluído nas comemorações do aniversário, na piscina do Algés, às 21 e 15.

TÊNIS DE MESA — Campeonatos nacionais individuais, de todas as categorias, no pavilhão da Ajuda.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da Divisão de Honra, 8.ª jornada: Técnico-Benfica, Nun'Alvares-Nac. de Ginástica, F. C. Porto, C.D.U.P., às 21 e 30; Spt. Espinho-Leixões, às 22 horas.

Prémios do azar e da combatividade

Após a etapa Beja-Faro, foram atribuídos os prémios de Azar e de Combatividade da tirada que foram entregues aos seguintes ciclistas: Combatividade — Joaquim Coelho (Ambar); e Azar — Hubert Niel (F. C. Porto), Custódio Cristina (Ambar), Joaquim André e Norberto Duarte (ambos do Sangalhos).

Em cada etapa, o júri destes prémios é constituído por quatro jornalistas diferentes.

UMA VOZ CRÍTICA SOBRE A IGREJA DE HOJE

(Continuação da 9.ª página)

cias da colegialidade para com o Papa nas suas relações com os outros bispos. É uma lacuna importante de que estamos a sofrer na hora actual. Por razão ecuménica como por razão teológica, devemos evitar toda a apresentação do Papa que resulte em isolá-lo do colégio dos bispos, de que é chefe. Quando se frisa que o Papa tem o direito de agir ou de falar só, a palavra só não quer dizer nunca «separadamente» ou «isoladamente». Mesmo quando o Papa age sem a colaboração formal do corpo episcopal — usando de um direito que juridicamente lhe compete —, ele age sempre na sua qualidade de chefe. O Cristo confiou a sua Igreja a Pedro e aos Onze, diversa mas indissoluvelmente unidos por um duplo laço: aquele que liga Pedro aos Onze e ao povo de Deus.

— Nunca será de mais frisar a unidade vital do colégio apostólico. O auxílio providencial prometido a Pedro e aos seus sucessores nunca toma a forma de uma inspiração divina pessoal, mas sim a de uma assistência particular no desenrolar normal do jogo da colegialidade.

O arcebispo de Malines — Bruxelas — evoca as encíclicas nestes termos:

«É de enorme importância psicológica, para assegurar o acolhimento e a adesão interior do povo de Deus, que as encíclicas e documentos maiores emanados da Santa Sé apareçam aos olhos de todos como o fruto de uma vasta colaboração entre Roma e as igrejas particulares.»

A INFORMAÇÃO DE SENTIDO ÚNICO DO «OSSERVATORE ROMANO»

Depois de ter afirmado que a autoridade do Papa é um «benefício incomparável» e de ter afastado a concepção de um soberano pontífice «que se limitaria a ser um porta-voz da Igreja», ou que «para validar os seus actos necessitasse do consentimento da Igreja», o primaz da Bélgica declara que «devemos pôr de lado todo o isolacionismo».

«O Osservatore Romano nem sempre foge a este perigo: presta um mau serviço à causa do papado, pela sua informação de sentido único ou pelo seu triunfalismo, já denunciado no Concílio, mas também por só abrir as suas colunas à teologia do tipo menos colegial. Seria bom que o leitor ali encontrasse outras teologias, plenamente válidas, elas também, no seio da fé

única. Quem só ouve um sino só ouve um som; seria bom que por vezes se ouvisse o carrilhão.»

A propósito dos bispos, especifica monsenhor Suenens:

«O bispo deve também libertar-se de um certo isolamento paterналиsta. Deve aceitar um novo modo de exercer a autoridade — que a autoridade, essa não muda de natureza — recorrendo a métodos mais democráticos, expressamente queridos pelo concílio.

No decurso das idades, a maneira de exercer a autoridade tem variado muito. Estamos muito a tempo de tomar consciência de que o antigo regime acabou, sem, por isso, cairmos no parlamentarismo (...)

A tensão entre a Igreja local e a cúria só poderá crescer na medida em que esta mantiver ciosamente os seus poderes e entravar a liberdade de acção dos responsáveis em domínios que estes são mais qualificados para apreciar (...)

Situação dramática que entrava o cumprimento da pastoral pós-conciliar e intensifica as correntes contestatárias, as quais, per fas et nefas censuram a política do facto consumado. Por um lado, cumpre que haja ordem e leis na Igreja, e que, no caso de

transgressão sistemática, haja sanções adequadas, pensadas em comum, como é do hábito em toda a sociedade que se respeita. Por outro lado, a vida não espera (...). Ainda há um longo caminho a percorrer para que o bispo possa assumir plenamente as suas responsabilidades, na altura devida.

MÉTODOS DE OUTRA ÉPOCA

O cardeal deplora o «terível atraso da legislação»:

«O homem e o cristão de 1969 recusa certos procedimentos ou certa falta deles, exige, em caso de contestação, ser julgado pelos seus pares, às claras. Para nos apercebermos disso, basta observar com que unânime indignação a Imprensa reagiu à publicação do questionário Illitch, o qual denuncia métodos de outra época (1).

Este único exemplo basta para pôr o dedo no carácter opressivo do antigo direito canónico em matéria judicial. Quantas prescrições talmúdicas, soluções de casuística, hoje inverosímeis, foram impostas, por vezes durante séculos, sob o controlo da Cúria Romana!»

Evocando a «opressão teológica que bloqueia certas investigações», o cardeal especifica:

«Podemos traçar uma lista impressionante das teses ensinadas em Roma, anteontem e ontem, como as únicas válidas e que foram eliminadas pelos padres conciliares. Conhecemos bem demais o longo calvário dos nossos melhores teólogos, suspeitos, senão condenados em nome dessa teologia: Rahner, Congar, Murray de Lubac...»

O primaz da Bélgica afirma que, no Vaticano II a luta pela liberdade conciliar foi «meio as miúdas palavras, uma verdadeira via sacra». Pensa que «um dia teremos que rever o modo de eleição do Papa à luz da colegialidade episcopal».

«A maneira como se estabelece a escolha dos cardeais põe já em si uma questão teológica. É necessário para que o estilo coincida com a verdade da situação e com as exigências da justiça distributiva, que a Igreja veja, neste colégio, uma imagem fiel da diversidade: voltamos pois à teologia das igrejas particulares, à qual também se não escapa.

A pirâmide das idades — a idade média da recente promoção é de 59 anos — o desequilíbrio das nações — 41 cardeais italianos para 83 cardeais europeus — causam problemas e merecem um estudo atento que tome em conta uma situação complexa, herdada de um passado que já se não quadra com o bem da Igreja.»

No que respeita ao Papa, o cardeal declara-se impressionado com o cúmulo das suas funções (1). Põe esta pergunta essencial: «O que é que, nesse conjunto, é de direito divino e o que é que releva unicamente das contingências históricas?»

OS NOSSOS NÚNCIOS LAICOS

«Esta separação no topo,

esta reestruturação do «sistema» governamental, reclamaria um vasto estudo empreendido com a colaboração de um largo número de colaboradores internacionais.

O cardeal verifica que presentemente «se um grupo de bispos quiser encontrar-se, os bispos fazem logo figura de conspiradores. No concílio sofremos desta responsabilidade de nos encontrarmos fora do regulamento. Um lugar de encontro ideal não seria Roma se, perto da cúpula de São Pedro houvesse locais de encontro onde não se tivesse que se justificar por não se estar de acordo com toda a gente; onde se falasse sem receio daquilo que se deveria fazer para auxiliar a Igreja na sua missão.»

Interrogado sobre o estado actual dos nuncios, o cardeal Suenens responde com a mesma franqueza: «Devemos distinguir as



duas funções de nuncio. Uma é diplomática: faz dele o embaixador do Estado do Vaticano; é de direito, em todos os países, o deão do corpo diplomático. A outra é religiosa. Concretamente é um membro descentralizado da Cúria, encarregado de velar no país pela manutenção das leis canónicas e de controlar os bispos. A aliança destas duas funções origina certos problemas.

A função de embaixador (em particular). Porque há-de ser confiado a um bispo: a um bispo sem povo e sem tarefa pastoral? Não valeria mais confiá-la a leigos, como tantas vezes foi requerido pelos padres do concílio?

Por outro lado, a função diplomática dos nuncios muitas vezes não se apoia onde deve apoiar-se. Estabelece o diálogo com Roma ao nível das potências políticas e a voz dos pobres não é ouvida. Por vezes é até mesmo sufocada. É uma das grandes queixas da América Latina.

Seria de justapor um outro embaixador do Papa, para os pobres e camadas da base social, um homem que ficasse encarregado de estabelecer os contactos ao nível do povo, de apreciar os seus valores e de os fazer compreender a Roma?

A função religiosa levanta questões mais radicais, se nos referirmos à teologia conciliar da colegialidade. Se o sínodo estabelece nessa linha (...) comunicações verdadeiras e directas (...), seria necessário manter um inspector permanente junto do episcopado de cada país? Não bastariam encarregados de missões para casos delicados? A pastoral não seria mais dinâmica, mais eficaz e mais adequada, se nas conferências episcopais assumissem as suas responsabilidades em ligação com Roma e não sob um «controlo» muitas vezes ambíguo?

Conviria que cada nuncio estivesse imbuído da teologia do concílio. Muitas vezes ele julga os homens e as situações a par-

tir da teologia curialista que lhe foi geralmente ensinada.

Seria, pois, normal que um nuncio fosse um nacional, conhecedor da língua e dos costumes do país: o que evitaria muitos mal-entendidos.

Finalmente, cumpriria que a missão dominante do nuncio não fosse uma espécie de polícia negativa, mas antes visasse a manter vivos e confiantes os laços do centro e da periferia.

OS CONTESTATÁRIOS

Tratando, por fim, das causas das numerosas defecções sacerdotais, o cardeal define assim certos contestatários:

«Mesmo que as queixas por eles apresentadas coincidam com as dos revoltados, trata-se de uma coisa totalmente diferente. Como estes, mas no seio da Igreja, fazem o processo do jurismo, mas não do direito, do autoritarismo, não da autoridade: do legalismo, não da lei; da esclerose, não da ordem; da uniformidade, não da unidade (...).

Deseja-se retirar a autoridade suprema de um sistema, que — para tomarmos um exemplo recente — obriga o Papa a decretar, com todo o peso da sua autoridade, os pormenores de vestes mais minuciosos — ou ainda o novo nome que doravante designará a fábrica de São Pedro. Pesada herança de um passado, que, a certo momento, a todos nos envolve com a sua armadura de chumbo. A primazia de Pedro é-nos demasiado querida para a deixarmos correr por um sistema que tão mal a serve à face do Mundo.

A terminar, Monsenhor Suenens disse-nos:

«Não nos censuram por sermos cristãos, mas sim por o não sermos bastante. A contestação é, antes do mais, um apelo angustiado para nos libertarmos de tudo quanto, nas nossas estruturas e em nós mesmos, não corresponde à simplicidade, à liberdade, à fraternidade cristã.

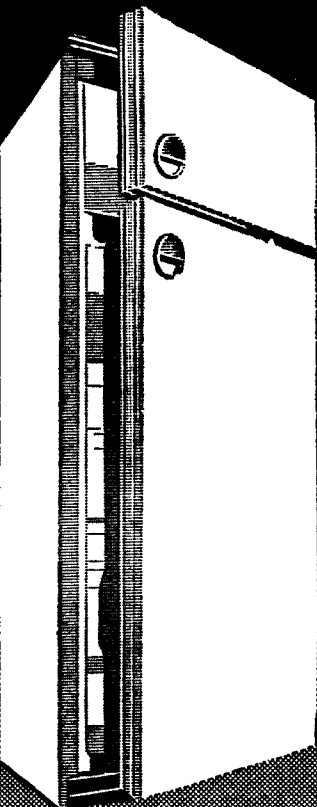
Tem-se oposto, por vezes, a Igreja de Roma às igrejas reformadas ou ortodoxas, classificando-as como Igreja de Pedro, de Paulo, de João, Pedro, garantia segura de unidade e da autoridade suprema; Paulo, promotor incansável da liberdade dos filhos de Deus e da abertura às nações, e, por aí, da lei e dos legalistas do seu tempo; João, o apóstolo da contemplação e do amor.

Este jogo de antíteses, não podemos nós aceitá-lo. Queremos ser, ao mesmo tempo, indissoluvelmente a Igreja de Pedro, de Paulo e de João.»

(1) — O abade Yvan Illitch foi, como se sabe, convidado pela congregação para a doutrina da fé, a responder a 85 questões. Esta, por exemplo: «É verdade que V. queria que as mulheres pudessem confessar-se sem grades no confessional?»

(2) — O Papa é bispo de Roma, Supremo Pontífice da Igreja Universal, Patriarca do Ocidente, Primaz da Itália, arcebispo e metropolitano da Província Romana, Soberano da Cidade do Vaticano.

OS PRIMEIROS NO MUNDO



a adoptar uma nova técnica na refrigeração que permite:

- maior capacidade em menor espaço
- mais frio e menor consumo

e agora

a grande inovação umiclimat

O FRIO HÚMIDO QUE CONSERVA OS ALIMENTOS FRESCOS SEM OS DESIDRATAR

FRIGORÍFICOS **IGNIS**

REPRESENTANTES: Soc. de Rep. SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

*** EDEN**
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45

**BALADA
PARA UM PISTOLEIRO**
Um «WESTERN» de classe invulgar e grande realismo em Eastmancolor e Ultrascopes

*** SÃO JORGE**
(M. 17 anos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30

Uma espectacular super-produção
**A CAMINHO
DE OREGON**
com Kirk Douglas, Robert Mitchum e Richard Widmark

*** SÃO LUIZ**
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA
Uma comédia original e divertida com
Peter Sellers e Jocker Flint
**A BORBOLETA
VERMELHA**
TECHNICOLOR

*** ALVALADE**
(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45

2.ª SEMANA
Uma comédia original e divertida com
Peter Sellers e Jocker Flint
**A BORBOLETA
VERMELHA**
Technicolor

*** IMPÉRIO**
(12 anos) Tel. 555134
OSCAR para o MELHOR FILME ESTRANGEIRO DO ANO!
As 15.15, 18.30 e 21.30

4.ª e ÚLTIMA SEMANA
O INCENDIO DE MOSCOVO — A VITÓRIA
3.º episódio de
«GUERRA E PAZ»
70 m/m — Moscolor

*** ESTÚDIO**
(12 anos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45

12.ª SEMANA
CHARLY
com
Cliff Robertson e Claire Bloom

*** TIVOLI**
(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite

9.ª e definitivamente última semana
Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em
A PISCINA
Um filme de Jacques Derray

*** ROMA**
(17 anos) Tel. 727778
As 21.45

Um crime enigmático lança o inspector (Maigret) no mais difícil e perigoso dos seus inquéritos
MAIGRET E O ESPÍAO
c/ Heinz Rubmann e Françoise Prévost

*** VOX**
(Adultos) Tel. 720808
As 15.15, 18.30 e 21.45

Gargalhada permanente com Bob Hope na história de um pai em apuros
VIUVO... MAS ALEGRE
com Jill St. John, Shirley Eaton e Phyllis Diller

*** POLITEAMA**
HOJE, AS 15.15 Tel. 326305
MATINÉE PARA CRIANÇAS
(MAIORES 6 ANOS)

AVENTURA NO JAPÃO
com Teresa Wright e C. Mitchell
HOJE, AS 18.15 e AS 21.30 (M. 12 ANOS)
CANTINFLAS na SUPER-FARSA

ENTREGA IMEDIATA
(O espia X-01-777)

*** RESTELO**
(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30

O dramático triunfo de um homem que nunca conheceu o medo
UM HOMEM SEM MEDO
Marlon Brando
Anjanette Comer

*** MONUMENTAL**
(M. 17 anos) Tel. 555131
As 15.15, 18.15 e 21.30

3.ª SEMANA
Quente sensual, perversa...
Senta Berger e Alain Delon
DIABOLICAMENTE TUA
EASTMANCOLOR

*** CONDES**
(17 anos) Tels. 322523-326710
As 15.15, 18.15 e 21.30

Elizabeth Taylor e Laurence Harvey numa apaixonante história de amor
O NÚMERO DO AMOR
a mais desejável mulher da cidade e a mais difícil de encontrar

*** ESTUDIO 444**
(M. 12 anos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA
A obra-prima de Vittorio de Sica
MILAGRE DE MILÃO
A maravilhosa fábula dos pobres

*** AVIS**
(Adultos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45

EM 3.ª SEMANA
A mais expressiva obra do cinema italiano
FILHOS DE NINGUÉM
com Amadeo Nazzari e Yvonne Sanson

*** IMPERIAL**
(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas

O ESTRANGALADOR DE BOSTON
NAO INCOMODE

*** LIZ**
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas

BOA NOITE SRA. CAMPBELL
MAROC 7

*** LIDO**
(12 anos) Tel. 937593
As 21.30

Um verdadeiro «WESTERN» cheio de acção e «suspense»
O PREÇO DE 5 JOGADORES
Dean Martin, Robert Mitchum

*** CASINO ESTORIL**
(17 anos) Tel. 260729
As 21.30

AS DIABÓLICAS
Simone Signoret, Paul Meurisse

*** MUNDIAL**
(M. 12 anos) Tel. 888743
As 18.30 e 21.30

David Niven, Shirley McLaine e Cantinflas no espectacular filme baseado no famoso livro de Júlio Verne
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
uma fabulosa aventura vivida por 44 grandes artistas

Metro: Estação Picoas

*** ODEON**
(12 anos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 e AS 21.30

EM 7.ª SEMANA DE ENCHENTES
UM EXITO SENSACIONAL DE CONSTANTE GARGALHADA
BONANÇA & C.
com Eugénio Salvador, Nicolau Breyner, Mariema e outros consagrados artistas.

*** EUROPA**
(M. 12 anos) Tel. 661018
As 15.15, 18.30 e 21.30

Um êxito que regressa em todo o seu esplendor
Um filme de Joshua Logan
3.ª SEMANA
NO SUL DO PACIFICO
em 70 m/m
Mitzi Gaynor e Rossano Brazzi

*** CHIADO TERRAS**
(17 anos) Tel. 320917
As 21 horas

A FESTA
DUELO EM DIABLO

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — As 22: «O Ilustre» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «Black-out» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23 h: «Mãos à obra» (17 anos).
LAURA ALVES — As 20 e 45 e 23 h: «Pepe» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 45: «Anatomia de uma história de amor» (12 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — As 19: «Os bravos não morrem» (12 anos).
CINE ORIENTE — As 21: «O fagor do Rio Colorado» (12 anos).
ROYAL — As 21: «O profeta» (17 anos).
PARIS — As 21: «Jogo perverso» (17 anos).
IDEAL — As 21: «Duelo sem tréguas» (17 anos).
ARCO IRIS — As 21: «Bandoleiro da Arizona» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Um império na selva» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Eles com elas» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Amadilha Istanbul» (12 anos).

O Teatro de Branca-Flor em Samora Correia

Amanhã, o Teatro de Branca-Flor desloca-se a Samora Correia, para actuar na Sociedade Filarmónica União Samorense.

O espectáculo, subsidiado pela Fundação Gulbenkian, é dedicado às crianças daquela vila ribatejana, que vão ter ensejo de apreciar os fantoches criados por Lília da Fonseca — expressivos «actores» de uma das suas peças mais coloridas e movimentadas.

Da equipa de manejaadores e de técnicos do Teatro de Branca-Flor fazem parte alguns dos jovens do Centro Social do Beato, industrializados pela escritora Lília da Fonseca na aula de marionetismo que ali mantém.

PROMOTORA — As 21: «Bonnie e Clyde» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Flecha sagrada» (12 anos).
S. L. BENFICA — As 21: «Barba Negra, o pirata» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — As 21: «Lutring» (17 anos).

* Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS CINE — As 21: «Serviço secreto da italiana» e «Sintonia para um massacre» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Cantinflas, sua excelência» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «As Diabólicas» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «Cinco anos depois» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSE — As 21 e 30: «Guerra secreta de Harry Frigg» (12 anos).

* Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Um perigo em cada curva» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 30: «Pêndulo» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 30: «O rancho da injustiça» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 30: «O homem da Intelpol» e «Voltamos à carga» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Camarada minissa» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Boa noite senhora Campbell» (17 anos).

* Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 30: «Amor Andaluz» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21 e 30: «O desconhecido desejado» e «O diabolico dr. Mabuse» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21 e 30: «O reino de Budo» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRO — As 21 e 30: «Desastre no amanhecer» e «Z-55 Missão desesperada» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 30: «Como matar Rasputin» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIAO ARTISTICA — As 21 e 30: «Justiça de Gringo» (12 anos).

FARMACIAS DE SERVIÇO

* Em Lisboa — Turno A

ALCANTARA — Bairro, R. Prior do Crato, 25 (66 52 1).
ALMIRANTE REIS — Contagem, Av. Almirante Reis, 46 (42 453).
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (1780).
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Lúgua da Pávoa 5 (689 250).
ANJOS — Renascença, R. Damas-ceno Monteiro, 04-A-B (83 504).
AREIRO — Rama, Av. de Roma, 85-B (77 466).
AS DIABÓLICAS — Veral, R. Moraes Soares, 09 (406 32).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 14-A (77 1379).
BAIXA — Vale, Av. Marquês de Tamar, 45 (77 3043).
BELL — Moura, I do Memória, 55 (630 944).
BENFICA — União Est. Benfica, 592 (700 09).
BELL — Moura, I do Memória, 55 (630 944).
BENFICA — União Est. Benfica, 592 (700 09).
BELL — Moura, I do Memória, 55 (630 944).
BENFICA — União Est. Benfica, 592 (700 09).

ALCANTARA — Bairro, R. Prior do Crato, 25 (66 52 1).

ALMIRANTE REIS — Contagem, Av. Almirante Reis, 46 (42 453).

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (1780).

AMOREIRAS — Britânica, Trav. Lúgua da Pávoa 5 (689 250).

ANJOS — Renascença, R. Damas-ceno Monteiro, 04-A-B (83 504).

AREIRO — Rama, Av. de Roma, 85-B (77 466).

AS DIABÓLICAS — Veral, R. Moraes Soares, 09 (406 32).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 14-A (77 1379).

BAIXA — Vale, Av. Marquês de Tamar, 45 (77 3043).

BELL — Moura, I do Memória, 55 (630 944).

BENFICA — União Est. Benfica, 592 (700 09).

BELL — Moura, I do Memória, 55 (630 944).

BENFICA — União Est. Benfica, 592 (700 09).

BELL — Moura, I do Memória, 55 (630 944).

BENFICA — União Est. Benfica, 592 (700 09).

BELL — Moura, I do Memória, 55 (630 944).

BENFICA — União Est. Benfica, 592 (700 09).

BELL — Moura, I do Memória, 55 (630 944).

BENFICA — União Est. Benfica, 592 (700 09).

* Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, R. de São João, 3-A (93 55 8).
QUELUZ — Gil, Av. Mag. Bombarda, 28 (95 0117).
CACÉM — Centro 4, Av. da Paz, 55 (29 0034).
MEM MARTINS — Quilma, Est. Mem Martins, 285 (29 0012).
S. PEDRO DE SINTRA — Ventim (98 0456).
SINTRA — Misericórdia, Largo dr. Gregório de Almeida, 2 (Telet. 98 0391).
COLARES — Colares Abreu (Tel. 299 088).

* Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Corral, 234 371.

ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Boia Rosa, 8 (22 4250).

ALMADA — Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, 12 (27 1297).

BAIXA DA BANHEIRA — Novo Fátima, Est. Nacional, 221-B (22 41).

BARREIRO — Moderna — R. D. Henriques Gomes de Araújo, 12 (22 73443).

COVA DA PIEDADE — Atlântico, Quinta do Pombal, 1 (27 4365).

MOITA — União Maltense, Av. de São João, 28 (28 9025).

MONTIJO — Diogo, R. Almirante Cândido dos Reis, 42 (23 0082).

SEIXAL — Soremenha, R. Paiva Coelho, 38 (22 1856).

SEIXAL — Soremenha, R. Paiva Coelho, 38 (22 1856).

SEIXAL — Soremenha, R. Paiva Coelho, 38 (22 1856).

SEIXAL — Soremenha, R. Paiva Coelho, 38 (22 1856).

SEIXAL — Soremenha, R. Paiva Coelho, 38 (22 1856).

SEIXAL — Soremenha, R. Paiva Coelho, 38 (22 1856).

SEIXAL — Soremenha, R. Paiva Coelho, 38 (22 1856).

SEIXAL — Soremenha, R. Paiva Coelho, 38 (22 1856).

SEIXAL — Soremenha, R. Paiva Coelho, 38 (22 1856).

SEIXAL — Soremenha, R. Paiva Coelho, 38 (22 1856).

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA GAS & ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353
Companhias Reunidas, 537011
Gazdido 538821
Gazdido (dom. feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222
Voluntários 538524.
POLICIA & G. N. R. — Serviço de emergência 115
Segurança Pública, 366141
Judicária, 535380
Marítima, 326456
Internacional 362721
Viagem e Trânsito, 42205
G.N.R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342
Emergência permanente, 766161
Enfermagem de urgência, 43738
Hospital de Santa Maria, 775171
Hospital de S. José, 860131
Sonho, 771168
771169
Transfusões, 36865
e oxigénio 538524
Centro de Intoxicações (Informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111
Caminhões de ferro (C. P.), 869029
Caminhões de ferro (Estoril), 361121
Estação fluvial (7 Papo), 325345
Estação Marítima de Alcantara, 663196
Estação Marítima de Roca, 672445
Estação fluvial (Belém), 688531.

BOM APETITE

RESTAURANTE CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(M. 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE antónio
COZINHA TÍPICAMENTE PORTUGUESA
R. Tomás Ribeiro, 63 — LISBOA
Encerrado aos Domingos

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 573 78
(frente)
à Especialidade Americana
ESPECIALIDADE DIÁRIA
CARNE DE PORCO ACRE
E DOCE e o célebre arroz
CHAO CHAO

COZINHA ALENTEJANA
Serviços de almoços no jardim
Encerra às 22h-feiras
Av. do Aeroporto, 162
Telef. 72 70 71

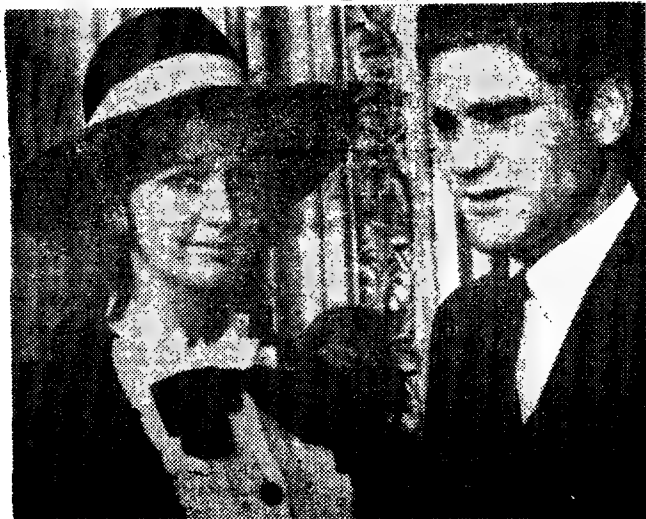
RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Chma, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
automóveis
(M. 5 anos)

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

Diário de Lisboa

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
Ind. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O INGLÊS JOHN WOOLFE MORREU NA 1.ª VOLTA DAS 24 HORAS DE LE MANS



SÃOS e SALVOS — Maria de la Alta Garcia Trujillo Ricart, neta do ditador dominicano e Francisco José Bergaz Perez, fotografados uns dias antes de terem sido raptados. Maria e Francisco estão já sãos e salvos em casa — ou melhor, nas respectivas casas paternas

LE MANS (França), 14 — (R e A. N. I.) — Principiamos hoje, às 14 horas, as «24 Horas de Le Mans», sendo os «Porsche» alemães os grandes favoritos.

No momento do baixar da bandeira os 45 pilotos correram através da pista em direcção aos seus carros para darem início à famosa competição.

Centenas de milhares de espectadores (que começaram a chegar ontem à tarde a Le Mans) viram os carros começarem a rugir no início das primeiras voltas do circuito de 13,469 km.

Helicópteros pairavam por cima do percurso embandeirado e em todos os pontos se viam ambulâncias.

A corrida começou com tempo enevoado e humido com a ameaça de chuva no decorrer do dia e da noite.

Rolf Stommelen, no «Porsche 917» n.º 14 começou por tomar o comando da corrida, seguido de outro «Porsche» pilotado por Vic Elford.

Logo na primeira volta se verificou um fatal acidente que vitimou o britânico John Woolfe, cujo «Porsche 917» chocou com o «Ferrari 312 P» de Amon.

Uma testemunha ocular disse que o carro de Woolfe, de inscrição particular, entrou num forte deslize aterrador no canto de Casa Branca, lançando-se em rícochete através da pista.

O carro explodiu e incendiou-se, e denso fumo espalhou-se através do percurso. Os destroços espalharam-se por mais de 200 metros ao longo da pista.

Um helicóptero que circulava sobre o percurso recolheu o condutor gravemente ferido e conduziu-o para o hospital onde foi comunicado que ele morreria.

Woolfe já estava morto quando chegou ao hospital.

O malogrado piloto era um rico industrial estabelecido próximo de Birmingham, nos Midlands.

Comprara o «Porsche 917» a semana passada por cerca de mil contos.

Contando 35 anos, era pouco conhecido nos circuitos. Todavia participara já o ano passado nas «24 Horas de Le Mans», pilotando um «Chevron» de 3 litros com o seu compatriota Martland.

Também no ano passado, corra no Circuito de Vila Real, tripulando o «Lola T 70», n.º 62, tendo-se classificado em 2.º lugar na corrida de Protótipos.

CINCO «PORSCHE» NA FRENTE

Ao fim de três horas de prova, a «Porsche» mantinha a sua posição de favorita com cinco carros nos cinco primeiros lugares. Comandava a corrida o inglês Vic Elford, com Siffert no 2.º posto.

ZOO AMBULANTE

ROMA, 14 — (A. N. I.) — O Jardim Zoológico de Roma arranhou um camião com vinte jaulas e está a levar macacos, águias, lamas, porcos-espinhos e outros animais às escolas dos bairros mais distantes, cujos alunos moram demasiado longe para que possam visitar o zoo.

João de Barros

SÃO PAULO, 14 — (A. N. I.) — «O poeta João de Barros» é o título do artigo assinado por Joaquim de Montezuma de Carvalho, publicado no jornal «Estado de São Paulo», em que se faz um estudo sobre a obra do poeta português recentemente homenageado na sua terra natal, Figueira da Foz.

TOTOZO HATTORI VISITA PORTUGAL

Em visita a seu irmão, o sr. embaixador do Japão em Lisboa, chegou, ao fim da tarde, ao nosso País, o magnate da indústria de automóveis e aviões japoneses sr. Totozo Hattori. Após uma permanência de duas semanas em Portugal, o sr. Totozo Hattori partirá para os Estados Unidos.

O Mercado da Primavera fecha a 29

O Mercado da Primavera, agora valorizado com um trono de Santo António (que se manterá exposto durante a quadra dos santos populares), estará aberto até ao dia 29 — medida determinada pelo interesse do público pelo certame.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava muito nublado ou encoberto; calor chuvoso em várias regiões, por influência de ar marítimo; o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 24°; Mínima: Penhas da Saúde, 7°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 6°; Faro, 20°; Lisboa e Porto, 17°; Penhas Douradas, 10°; Portalegre, 4°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17,2°; na água do mar, 6,6°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado ou encoberto; condições favoráveis à ocorrência de nevoeiro e chuvisco matinal, especialmente nas regiões a norte do rio Tejo; vento fraco.

Amanhã
Nascer às 6 e 11
Ocaso às 21 e 3

Amanhã Dia 23 Dia 29 Dia 6

MARES:

PREIA-MAR: Dia 14 — 3 e 52 (3,6); 16 — 12 (3,8); Dia 15 — 4 e 33 (3,6); 16 — 51 (3,8); Dia 16 — 5 e 09 (3,5 m); 17 e 23 (3,8 m).

BAIXA-MAR: Dia 14 — 9 e 28 (1,2 m); 21 e 53 (1,2 m); Dia 15 — 10 (1,2 m); 22 e 30 (1,2 m); Dia 16 — 10 e 32 (1,2 m); 23 e 03 (1,2 m).

NOVO EMBAIXADOR DOS E. U. EM LISBOA

WASHINGTON, 14 — (R. e F. P.) — O presidente Nixon nomeou o diplomata de carreira Ridgway B. Knight novo embaixador dos Estados Unidos em Lisboa.

Após confirmação pelo Senado da sua nomeação, Knight sucederá a W. Tapley Bennett, que foi chamado a prestar serviço na Secretaria de Estado.

Ridgway Knight, que, no dia 12, celebrou o seu 58.º aniversário, serviu como embaixador do seu país em Bruxelas, desde meados de 1965 até ao princípio deste ano.

Na sua qualidade de veterano dos serviços diplomáticos norte-americanos, nos quais ingressou em 1941, e onde se tem mantido apenas com uma interrupção de três anos, durante a segunda guerra mundial, o novo embaixador em Lisboa tem a categoria de ministro de carreira.

Cintas e «soutiens» no valor de 200 contos desembarcados ilegalmente em Lisboa

Guardas da P. S. P. da Administração-Geral do Porto de Lisboa suspeitaram do movimento de pessoas e de coisas, saídas de bordo de um dos três navios atracados na muralha do Jardim do Tabaco. Na verdade, estavam ali atracados os navios alemães «Diamant» e «Heyo Prahm», o italiano «Marocco» e o espanhol «Eco Maria».

De um deles, assim pareceu aos agentes, estavam a desembarcar mercadorias, em condições estranhas. A hora era tardia, passava da uma hora da madrugada. A certa altura, não havia dúvidas de que se tratava de roubo ou de contrabando de mercadorias, que estavam a ser desembarcadas para um pequeno bote. O sr. subchefe Ferreira tratou, sem perda de tempo, de comunicar para a Polícia Marítima. Esta corporação, por sua vez, também não perdeu um minuto. Dado conhecimento do facto ao sr. Manuel Augusto Cabaço, adjunto do comando, logo foi participada a ocorrência aos agentes de ronda no rio. Dois agentes foram por terra, em direcção à doca do Jardim do Tabaco, e um seguiu pelo rio, saindo da doca da Marinha, em direcção àquele local. Quando o agente sr. Carlos Augusto Rebelo ali chegou, nada viu. Não desanimou, nem perdeu a noção de que alguma coisa de estranho havia ocorrido. E, na mesma embarcação da Polícia Marítima, subiu o rio. Estava escuro, pouco se vislumbrou, mas continuou na sua busca. Observou finalmente que, na muralha da 3.ª Secção, em Santa Apolónia, estava atracada uma pequena embarcação. Não hesitou. Manobrou em direcção ao

pequeno bote, que lhe pareceu suspeito, vendo então um indivíduo subir apressadamente a escada de «quebra-costas», do calis para terra, e desaparecer. Não havia dúvida de que se tratava de caso de roubo ou de contrabando. Avançou e viu que dentro da referida embarcação estavam vários fardos. Com a colaboração dos seus colegas srs. António Leal e Luís Dentinho Palmela, que haviam seguido por terra, na mesma diligência, em que empregaram aparelhos telecomunicadores, com que a Polícia Marítima está equipada.

Amarraram a pequena embarcação à da Polícia Marítima e tomaram o rumo da doca da Marinha, onde foram descarregados os fardos de mercadorias suspeitas. Feito o exame rápido ao que os fardos continham, viu-se que eram, ao todo quinze, com roupas interiores de senhora (cintas e «soutiens»). Feita a contagem dos artigos, concluiu-se que o seu valor é superior a 200 contos. Mais tarde, soube-se de que navio foram as mercadorias retiradas: do alemão «Heyo Prahm». Falta saber se se trata de contrabando ou de roubo. E' isso que a Polícia Marítima vai averiguar. ao mesmo tempo que procura saber quem são os autores da proeza.

A ÍNDIA PEDIU ESCLARECIMENTOS SOBRE O «PLANO BREJNEV»

NOVA DELHI, 14 — (F. P.) — O Governo indiano pediu esclarecimentos à U. R. S. S., por via diplomática, acerca do «Plano Brejnev» para o Sudeste Asiático, exposto pelo primeiro-secretário do Partido Comunista Soviético na Conferência Internacional dos Partidos Comunistas, de Moscovo.

Tudo quanto foi possível saber acerca deste plano leva a concluir que os países do sub-continente, nomeadamente a Índia, o Paquistão e o Afeganistão, alinhariam num plano de segurança colectiva que eventualmente poderia receber a garantia dos dois super-grandes.

Por outro lado, diz-se a Índia não está interessada em ver uma potência estranha ao sub-continente arvorar-se em «gendarme da paz».

A sr.ª Indira Gandhi, primeiro-ministro indiano, interrogada acerca do «Plano Brejnev», pôs em dúvida a utilidade de alianças militares regionais, afirmando que importa, sobretudo, que cada um

EMPFANG DER DEUTSCHEN KOLONIE

Der Deutsche Botschafter und Frau Schmidt-Horix laden die Mitglieder der deutschen Kolonie herzlich ein zu einem Empfang am 25. Juni von 18 bis 20 Uhr in ihrer Residenz; Rua D. Constantino de Bragança, 29.

Zusagen erbeten schriftlich oder telefonisch (Tel.: 53 52 57).



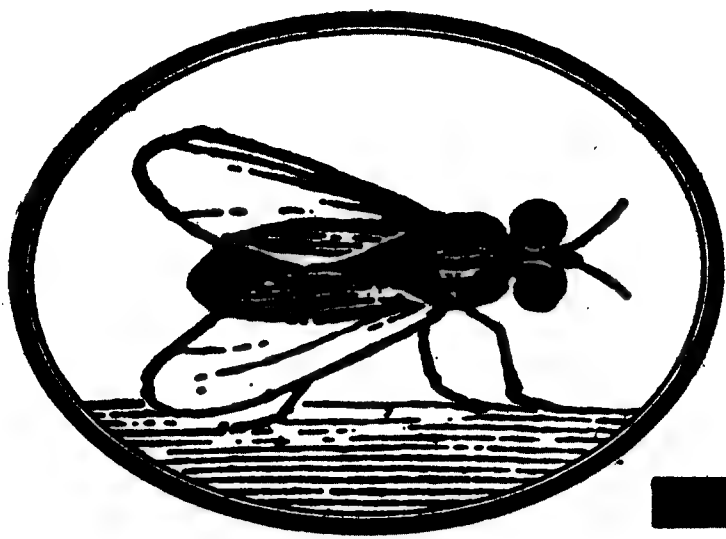
VISTA SEUS FILHOS NO
BALÃO VERMELHO
E VISTA-SE A SI NA NOVA SECÇÃO
N.º 3

NOVIDADES PRIMAVERA-VERÃO

AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR 1-B — LISBOA 1

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ
«MATINEE», às 17 horas
no Salão Restaurante
LOS PAYADORES
com GIOVANNA
• SAGITTO
• VERÓNICA
• BENTYBER DANCERS
com
CLAUDETTE WALKER
• LINDSAY DOLAN
MUSICA PARA DANÇAR
SHEGUNDO GALARZA
E SEU CONJUNTO
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
(M 17 anos)
Preços
Chá completo: 40\$ (taxas e impostos não incluídos)
No CINEMA
HOJE, às 17 horas
«MATINEE» INFRANTIL
(M 6 anos)
e às 21.30
«AS DIABÓlicas»
(M 17 anos)
AMANHÃ, às 17 e 21.30
«A FELICIDADE DA SENHORA BLOSSOM»
(M 17 anos)
Ambiente climatizado

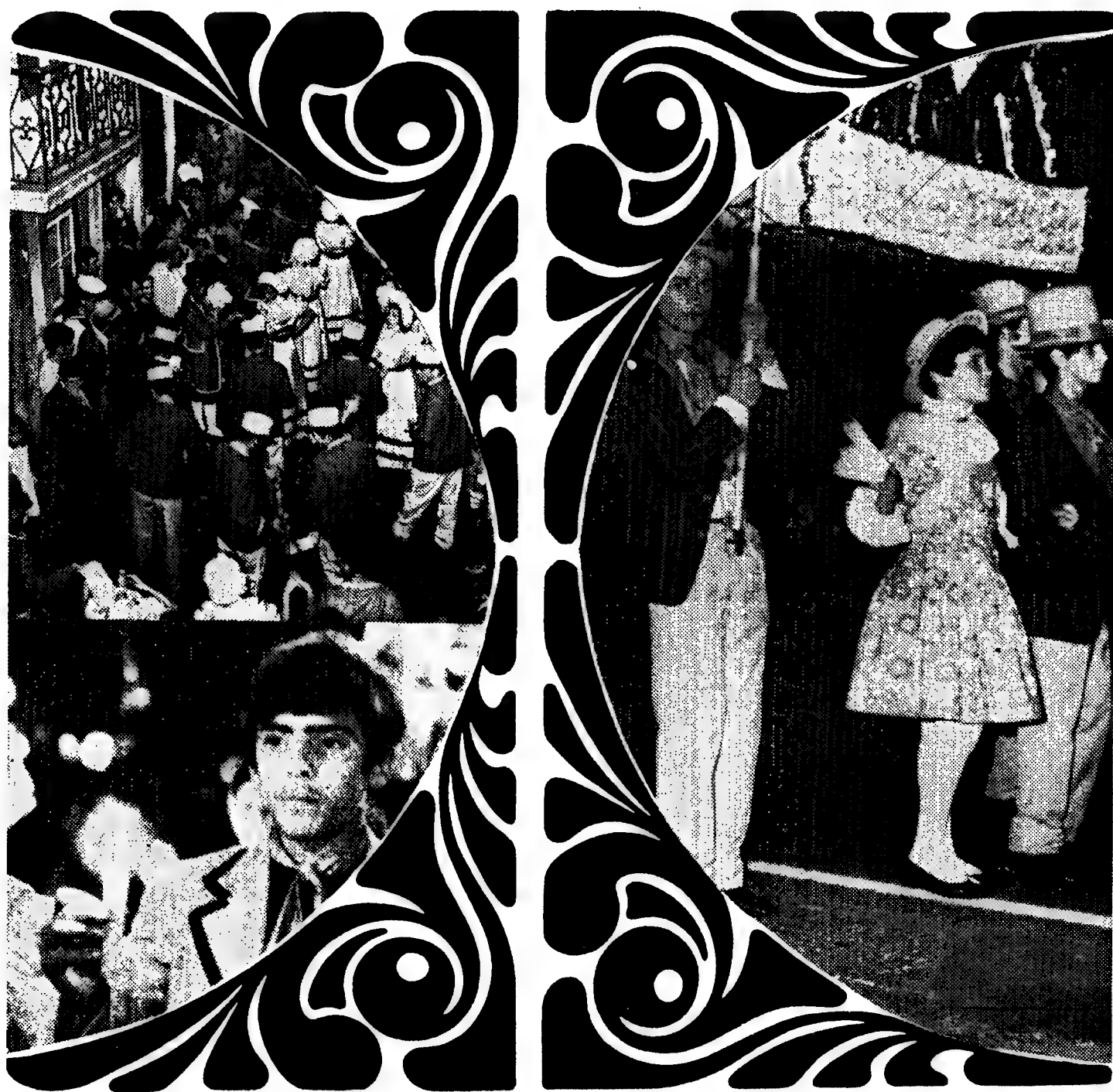


E viva
a bela capital
da MOSCA
e do granito!!

10

MOSCA

Reportagem
municipal
e bastante
pedestre
DE FERNANDO
ASSIS PACHECO



ar castiço, rápido, de rapazes e raparigas que enfileiram nos cortejos, entusiasmará toda a gente, através da exibição de 15 marchas, servidas por 840 figurantes. Quem disse isto (com abundância de vírgulas) sabia o que estava a fazer. Mas «A Mosca» é como S. Tomé: ver, sim, e depois acreditar. O que ela descobriu e passa a expor de forma sucinta foi a história das grandes manobras de Lisboa.

Manobras de diversão musical, entenda-se. Como

aquela do ensaiador do Bairro Alto quando antea tem avisou os componentes da sua marcha:

— São nove horas certas. Têm cinco minutos para despejar os organismos todos.

O Bairro Alto está com fé de vencer. Para isso a Câmara deu-lhe um estatuto especial de «aristocrata» e fatos que vão bem com o nome. Novo aviso do ensaiador:

— Saltem dentro de dez minutos. Só quero que tomem atenção ao que vos digo: na rua não há polícia que mande em vocês, ouviram? Sou só eu.

Os do Bairro Alto desceram as escadarias do Lisboa Clube Rio de Janeiro, à Rua da Atalaia, certos como um relógio. Eles e elas dobraram depois algumas esquinas, meneando as ancas ao compasso dos tocadores da «cavalinho», e ouviram um fartote de palmas.

— Vais linda, ó filha! — Vou, pois. Pareço uma montra do Grandela.

As 21 e 15 os quarenta e oito componentes da marcha ocupavam rudosamente dois autocarros postos à sua disposição pelo Município. As 21 e 30, hora a que o extraordinário corte-

jo deveria sair do Parque Eduardo VII, ainda os autocarros estavam encravados na Rua Alexandre Herculano. Festa é festa.

ANOBRA deste género são difíceis de pôr em ordem de marcha. Por exemplo: uma beldade de Santa Catarina não acertava com o dístico.

— Mas tu levas o «A»! — Qual «A»? — Esse. — Ah... O quê, é um «A»? — Se calhar quer as que fosse um «B».

— Não tinha percebido. O dístico ergueu-se na vertical, um tanto desconfiado.

— Está ao contrário. — O «A»? — Claro. Tens de pôr o «A» virado para a frente. — Ah, tá bem! O «A» é isto, não é?

As 21 e 35 qualquer coisa não marchava bem na marcha de Santa Catarina, então parada como as mais, «A Mosca» resolveu investigar:

— Problemas? — Não, não — defendeu-se Carlos Alberto Trindade Cruz, um da marcha. — A única pena que a gen-

te tem é o ensaiador, o senhor Tavares, estar doente, com trinta e tal graus de febre. Mas quando acabarmos vamos todos a casa dele!

E depois de uma pausa: — Sabe lá, com as chuvas que ele apanhou, noites e noites ao relento.. Seja o que Deus quiser.

AS marchas têm poetas. Poetas e compositores. Preferimos falar dos primeiros, porque a palavra escrita parece em crise. Seja portanto.

— Ah, o senhor quer as letras? São quinze tostões.

Fernando Mariola estendeu-nos uma grande folha de papel com o segredo da expedição.

— Olhe, esta aqui é bonita.

— Qual?
— A de Alcântara.
E lemos: «Alcântara/beija os navios/quando soa a despedida,/mas no regresso/da gente querida/no cais há festa/ e o bairro tem vida».

— Pronto, é por causa da gare marítima.

— Nem mais. Mas faz o favor de continuar.

«Alcântara/bairro pacato/de António Prior do Crato!...»

— Hum! O da História?

— Leia, leia.
«Cuidado, /ninguém destrua/ o mais lindo arraial/da minha rua!...»

— Giro, não acha? Agora o estribilho.

«Olhai!... Olhai/Alcântara, bairro alfacinha,/ onde a Ponte sobre o Tejo/é sua alteza — a rainha!.../ Olhai!... Olhai (bis)/Alcântara toda vaidosa!.../Parece um botão de rosa,/mas que linda que ela vai!...»

A Madragoa ganhou em 1967, perdeu no ano seguinte para Carnide e agora não sabe bem se recupera, porque isto de prémios é com o júri, e o júri etc., etc., estamos conversados...

— A Dé?
— A Dé não veio. O namorado não a deixou vir. Uma voz do lado:
— Não está cá a Dé, mas estamos cá nós!
As 21 e 40 alguém da

marcha da Madragoa lembrou o acontecimento de meia hora antes:

— Vinhamos a sair e a telefonia a dar a Madragoa. Ora toma lá a cagança.

O aguadeiro chegou-se com a bilha e o copo de toalha.

— Chamo-me Fernando Manuel, sou da Madragoa, sim senhor, e venho pela glória do meu bairro.

«É em Junho», escreveu um conhecido polígrafo. «Sim, é em Junho que tais festejos encontram eco no coração do povo. O pretexto



O autêntico gozo oriental

to é só um: homenagear-se, da forma mais ruidosa, os três Santos Populares».

Mas às 21 e 45 os da Madragoa olhavam o homem

de coisas e enche o copo!...»).

MANOBRAS, evidentemente. Manobras a cargo duma força em cunha que representa, se a aritmética está certa, pouco mais de 0,1 % da população activa e inactiva da capital.

Nas marchas, como no futebol, o lisboeta participa à sua maneira: uns tantos (poucos) a esgaçar, uns tantos (muitos) a ver os

tantos poucos que esgaçam. Paga-se bilhete pelo espectáculo

— E a senhora está a gostar?

— Prr! Agora ninguém fuma!

— Prr!

— Senhor ensaiador?
— Não quero ninguém a falar, prr, estraga a voz!

Por muito estranho que possa parecer, o apito do ensaiador não é estável. Meia hora ao ar frio da noite basta para diminuir a sua autoridade.

— Ó menina, ó menina, brr!

— Que é, senhor ensaiador?

— Então a menina não sabe, drr, que tem de estar na forma?

(— Olha o parvo, estou se quiser!)

— Pronto, senhor ensaiador.

— Ah, bem. Prr...

Mas como todos querem ganhar o prémio, há prémio para quem fizer o que o ensaiador diz vinte minutos antes da partida.

AQUELE moço de Carnide disse às 21 e 50 que a marcha tinha trazido dois grandes cestos com louça de barro «para oferecer aos turistas».

Boa malta, esta de



«Assoprava-se mas era um de três...»

Dionísio Pinheiro Martins, de 62 anos, natural daque-

do dos rapazes e das raparigas.

Pede-se tanta coisa neste mundo. Mas a sr.ª D. Isabel trazia argumento de peso:

— É que eu nasci na Sociedade...

— Na Sociedade?

— Sim, na Sociedade Alunos Esperança. A minha mãe foi lá que lhe deu as dores do parto. Imagine, logo na sala da direcção! A família a bem dizer era toda da Sociedade...

Insecto dado à ternura, «A Mosca» acabou aqui a sua reportagem pedestre. As marchas, essas, deviam ter desfilado a partir das dez, que era o que dizia a Televisão. Mas nós, cumpridores do essencial, podemos dar-nos ao luxo de descuidar o acessório.



As garotas da Ajuda davam uma história comprida

— Muito. O meu falecido também vinha para estas cadeiras. É o melhor sitio, está tudo à mão: os leques, os refrescos, as marchas na Avenida.

As 21 e 50, desviando-se um pouco do sector das cadeiras, «A Mosca» falou com Ana Cristina Nunes, da marcha da Graça.

— É o primeiro ano que venho na marcha. Uil!

— Não tenha medo, a Graça há-de levar muitas palmas.

— Sou costureira. Costureira no Hotel Flórida. Faço batas e coisas assim. Eu e mais outras, é claro. Agora ganhar... Acho que a marcha está bonita, temos de representar o nosso papel.

— As outras vão ver?

— Disseram que sim. Vêem na televisão e vêem na Avenida, é conforme.

A mesma hora, no cruzamento periférico das marchas da Graça e de Alcântara:

— Carminda, vê-se um bocado do saiote, tás a ouvir?

A Carminda ficou mais vistosa que o saiote: ficou escarlate.

COMO em todas as manobras, o oficial de operações diz o que quer, como é quando. Para isso serve-se de um apito.

—Prr! Esse arco, ó meninot!

Carnide, vencedora do concurso em 1968. Boa malta — e sem papas na língua. Vai um e exclama assim:

— Este traje é de campino domingueiro.

— Campino? — admirou-se o parceiro do Alto do Pina. — Não será campinês?

— É campino, ora essa!

— Bom — admitiu o outro, conciliador. — Eu não sabia que vocês em Carnide tinham touros.

O de Carnide torceu o nariz. Explicaram-lhe:

— Campino é o gajo que anda a cavalo atrás dos touros, pá. A gente é camponeses, malta do campo.

— Ah! — fungou o primeiro de Carnide. E virando-se para o único do Alto do Pina: — Mas sempre te digo, pá, nós temos touros e vocês têm tantos como nós ou até mais. Touros e vacas, ouviste? Ao domingo e à segunda e à terça...

O do Alto do Pina, diplomata, considerou o incidente sem importância.

QUANDO a marcha de Alcântara estava para dar os primeiros passos no concurso, o que faria com toda a desenvoltura, manobrou na nossa direcção a sr.ª D. Isabel

le bairro. Tinha um pedido a fazer:

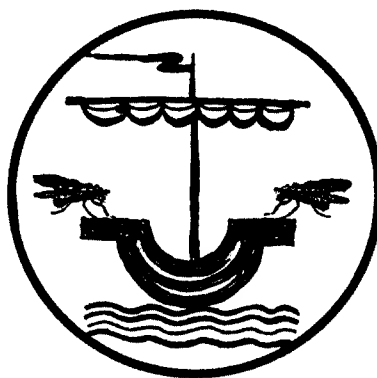
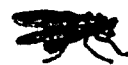
— Uma fotografia ao la-



A ternura em marcha



«O vizinho, hoje é à borla!»

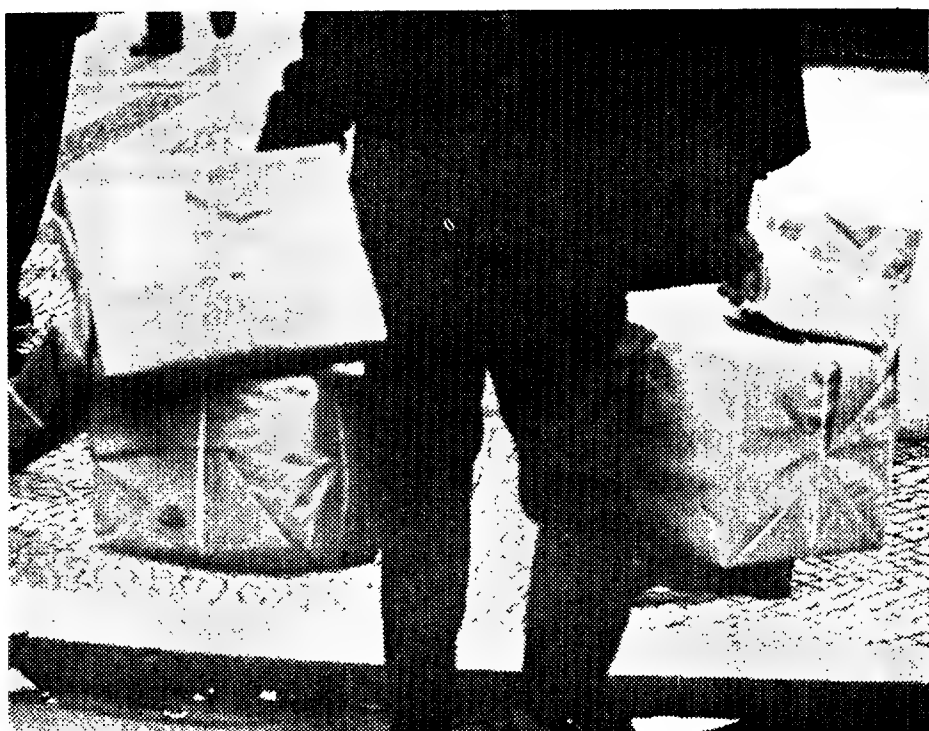


Sáimos de casa todos os dias. Quem nos atira para a rua são os ponteiros do relógio. A explosão do despertador. A água fria no rosto. O pão que se quer sobre a mesa... Ah vamos, sugados pelo dia, o ombro nos ombros dos que passam. Seguimos na marcha do pontape aéreo, carilados, dobrando as esquinas, sem aplausos. Esta é a nossa marcha: a da maioria.



A MARCHA DE LISBOA

(segundo a óptica mosca)



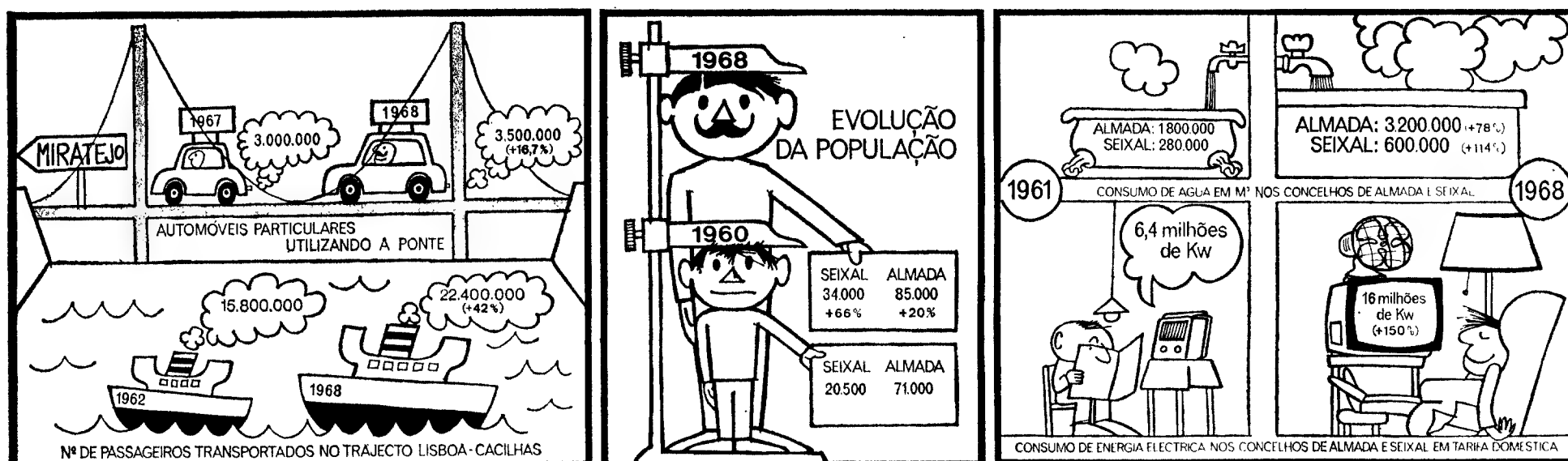
O QUE É A REALIMO?

É uma Sociedade Portuguesa integrada num grande grupo financeiro internacional, e criada para a realização em Portugal, de importantes empreendimentos urbanísticos.

1ª Realização em curso:

MIRATEJO A CIDADE PANORAMA!

Localizada nos arredores, a 15 minutos de Lisboa, numa zona que beneficia das mais altas taxas de Expansão:



VALORIZE O SEU CAPITAL EM MIRATEJO...

Onde tem à sua disposição:

- Diversos tipos de andares de 2 a 5 divisões
- Apartamentos mobilados a 154 contos, com garantia de rendimento IMEDIATO de 8% durante 12 anos
- Lotes de terreno, num belo pinhal, para construção de moradias

Servidos por:

- Transportes eficientes e constantes
- Centros Comerciais
- Diversas Escolas
- Parques Infantis e Jardins Públicos
- Igreja, Cinema e Restaurante
- Rede viária, esgotos, água, luz, gás e telefone.

Todo este empreendimento situado numa zona cuidadosa e tecnicamente escolhida para garantia da rápida valorização dos seus capitais.

UMA CONCESSÃO GERAL DE CRÉDITO ATÉ 20 ANOS

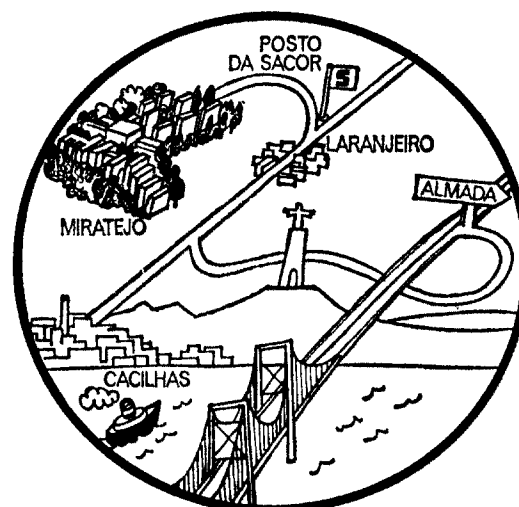
e, evidentemente, as habituais facilidades de crédito aos beneficiários das Caixas de Previdência

VISITE MIRATEJO

INFORMAÇÕES EM LISBOA NOS
ESCRITÓRIOS DA
REALIMO, S.A.R.L.
Avenida Eng. Duarte Pacheco, 21 - 3.º B
Edifício Angola / Tel. 68 32 46 / Lisboa 1

ALVARÁ DE LICENÇA
DE LOTEAMENTO
N.º 13 DE 22/12/67

Onde encontrará:
Andares modelo, completamente mobilados e decorados, e uma exposição permanente do projecto em curso.
Todos os dias das 10,30 às 12,30 e das 14,30 às 19,30



QUITO

VISITE MIRATEJO E VERÁ QUE A REALIMO REALIZA O SEU SONHO

as VELHAS marchas



Campanha de Férias

Dardo

APENAS 100\$00

MENSAIS
DURANTE OS MESES
DE VERÃO



Frigoríficos • Televisores • Rádios • Gira-discos • Gravadores • Alta Fidelidade • Discos • Máquinas de Lavar Roupa e Louça • Aspiradores • Enceradoras • Fogões • Esquentadores • Máquinas de Cozinha • Candeeiros, etc., etc. • Mobiliário de Campo e de Praia • Móveis • Mapas e Sofás • Colchões • Alcatifas e Carpetes • Rádios de Automóvel

7 AUTÊNTICOS SUPERMERCADOS DE ELECTRODOMÉSTICOS

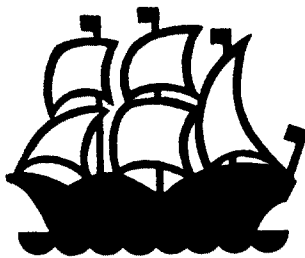
Dardo

Av. Liberdade, 131 — Av. Almirante Reis, 124
Pr. Londres, 7 — Rua S. Bento, 55
R. 1.º Maio, 146 (Sto. Amaro) — R. D. Estefânia, 193
R. Gonçalves Crespo, 26 (ao cimo do C. Redondo)



LISBOA ANTIGA

«À la recherche du temps perdu»



JULGAR o passado por uma óptica actual é cometer um erro crasso que não tem perdão possível e que não conduz, evidentemente, a uma compreensão perfeita do passado. O artigo que hoje publicamos não conduz, evidentemente, a essa compreensão — para isso, os leitores de «A Mosca» terão de recorrer a obras eruditas. Destina-se, única e exclusivamente, a permitir que os estudiosos façam uma ideia mais precisa das dificuldades com que Vasco da Gama lutou para conseguir descobrir o caminho marítimo para a Índia e a apresentar a tese de que Vasco da Gama não foi um simples descobridor.

Julgamos inútil explicar os motivos que levaram este importante cidadão a querer, à viva força, emigrar, de tal forma eles ressaltam dos documentos que vamos apresentar e que foram recentemente descobertos no sótão da casa de uma senhora viúva que mora em Santarém. Estes documentos — sabêmo-lo — podem vir a revolucionar todos os conceitos actuais, motivo porque dedicamos estes artigos, com a devida vénia, ao historiador Costa Brochado na esperança de que ele os estude com a atenção que o assunto merece. Os documentos que hoje apresentamos estavam em cima dos outros na arca em que foram encontrados, o que nos levaria a crer serem os primeiros do processo, mesmo que pela sua leitura não tivéssemos chegado a essa conclusão.



O historiador e erudito académico Costa Encadernado a quem se deve as importantes achegas históricas deste artigo

O primeiro, que apresenta sinais de ter sido muito manuseado, é incontestavelmente o primeiro que Vasco da Gama dirigiu às autoridades:

Ex.^{ma} Snr. Director da 27.^a Secção da 9.^a Repartição do 5.^o Departamento da 7.^a Direcção-Geral do Ministério das Descobertas — O abaixo assinado Vasco da Gama, natural de Sines, residente nesta cidade na Rua da Fé, em casa de Ernestina Soares, vem muito respeitosamente pedir a V. Ex.^a que o autorize a descobrir o caminho marítimo para a Índia. Lisboa, 9 de Julho de 1471.

O documento seguinte revela a eficiência dos serviços do Ministério das Descobertas e prova que a burocracia nessa longínqua época lançara eficientes raízes no Reino. Trata-se de uma cópia, o que nos leva a crer ter sido o original entregue a Vasco da Gama.

Documento n.º 2: «Em resposta ao pedido verbal do sr. Carlos Gama, cumpre-nos informar que o requerimento por ele apresentado foi hoje a despacho e que não ficou, portanto, e ao contrário do que ele diz, parado. Lisboa, 18 de Setembro de 1473.»

Segue-se outro documento que bem revela o carinho com que as autoridades encararam a proposta de Vasco da Gama (e não de Carlos Gama, como erradamente se diz no documento acima apresentado): «Informe-se o requerente que o seu requerimento continua a despacho e que se ele, requerente, voltar a referir-se a estes serviços nos termos em que ontem o fez em frente do «guichet» desta secção, seremos forçados a considerá-lo partidário do príncipe Ivo III.^a e de o entregar a quem de direito já que os comentários que fez reflectem-se

sobre a eficiência dos serviços e criam um mau ambiente aos mesmos junto do publico. Lisboa, 27 de Maio de 1475. * Ivo III era, então, príncipe da Sibéria e Moscóvia. o que dificulta a compreensão desta referência.

O documento seguinte, porém, revela que as coisas iam bem encaminhadas. Trata-se, a julgar pelas aparências, de um despacho do ministro das Descobertas eu, pelo menos, de alguém muito próximo do ministro: Informe-se o requerente Paulo da Gama que a sua pretensão não pode ser atendida por estar insuficientemente documentada. Lisboa, 9 de Julho de 1497. Vasco da Gama reagiu em termos enérgicos: Ex.^{ma} Sr Director da 27.^a Secção da 9.^a Repartição do 5.^o Departamento da 7.^a Direcção-Geral do Ministério das Descobertas: Tendo sido indeferida uma pretensão do requerente a pretexto de que a mesma não se encontrava devidamente documentada, o mesmo vem pedir a V. Ex.^a que lhe indique quais os documentos que deve apresentar para que a mesma possa ter andamento. Aproveito a ocasião para informar que me chamo Vasco da Gama e não Paulo da Gama, como V. Ex.^a certamente por lapso me designou no seu último despacho. Lisboa, 22 de Agosto de 1478.

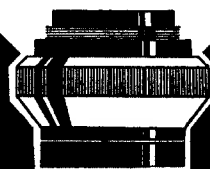
Infelizmente, porém, sem que Vasco da Gama soubesse, uma reforma administrativa alterara profundamente a orgânica do Ministério, como se verifica pelo documento seguinte: Informe-se o requerente que esta Direcção-Geral está agora integrada nos serviços da Direcção-Geral dos Estaleiros Navais, competindo-lhe apenas supervisionar e coordenar as comissões incumbidas de apresentar um plano destinado a melhorar os processos de fabrico das agulhas com que se coser os sacos que transportam para bordo a roupa dos grumetes da Armada e que não sabemos, por isso, a que requerimento se refere o requerente. No entanto e para que o requerente não fique a pensar que esta secção é incapaz de apresentar uma sugestão construtiva, sugere-se que o requerente se dirija aos serviços competentes que certamente estarão a par do assunto. Lisboa, 27 de Setembro de 1480.

Não há dúvida de que Vasco da Gama conseguiu descobrir os serviços competentes porque o documento seguinte — o último que hoje apresentamos — é do seguinte teor: Informe-se o requerente Pedro Álvares da Gama que esta secção conhece muito bem o seu nome e não está acostumada a cometer erros, motivo porque a voltar a ouvir-se da sua pessoa uma crítica aos impecáveis serviços do reino, seremos obrigados a concluir que não está apto a exercer as funções de cozinheiro de bordo que diz ter e ainda que deverá juntar ao processo atestado de bom comportamento, atestado de pobreza comprovativo de que não tem bens e não pode, por isso, descobrir o caminho que pretende descobrir à sua própria custa, documento comprovativo de ter pago as suas quotas referentes ao último decénio ao Sindicato Nacional dos Candidatos a Descobridores e de terem sido efectuados, sobre os seus ordenados, os descontos legais para o Fundo das Viúvas dos Marinheiros que Foram ao Fundo e uma certidão de casamento sem a qual Sua Majestade não pode, como é natural, conceder aos seus órfãos o subsídio requerido. 9 de Março de 1481. Assinatura ilegível.

Como é evidente, este documento revela uma ligeira confusão acerca da pessoa de Vasco da Gama e outra acerca da sua pretensão, mas estas confusões acabaram por transformar-se noutras e tiveram, por isso, menos importância do que poderá parecer à primeira vista.

me opta

OS AMPLIADORES MAIS FAMOSOS DO MUNDO



COM FOCAGEM POR TELÉMETRO DE FENDA

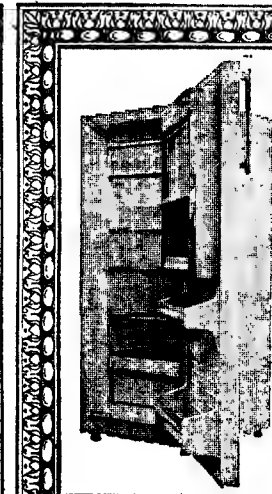
DIVERSOS MODELOS PARA AMADORES E PROFISSIONAIS EXIGENTES

Distribuidores para a venda por grosso:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
SECÇÃO FOTO-CINE
RUA DOS DOURADORES, 10 TEL. 361545 (4 linhas) LISBOA



você é tão importante para o FRIMATIC como o FRIMATIC é para si.



PORQUÊ?

Porque não passamos anos e anos a criar o prestígio que temos em todo o mundo para lhe fornecermos um frigorífico de que você possa dizer mal. O nosso prestígio depende de cada frigorífico que vendemos. Pode ter a certeza de que o seu frimatic é a última palavra em frigoríficos — é FRIMATIC!

REPRESENTANTES:
REFRIGERAÇÃO POLAR LUX
av. almirante Reis, 940 tel. 551 116/7/8 - Lisboa
rua gonçalo bristóvão, 120 - porto

AVISO IMPORTANTE

Devido ao grande sucesso das apresentações precedentes e para atender os numerosos pedidos por parte das pessoas que não têm podido assistir às apresentações das semanas passadas,

LUSOTUR SARL

tem o prazer de anunciar ao público que

REPETIRÁ O

**ESPECTÁCULO
AUDIO VISUAL
DE VILAMOURA**

a realizar no salão de festas do Hotel Ritz
na 3.ª feira, dia 17 de Junho, às 18.00 horas



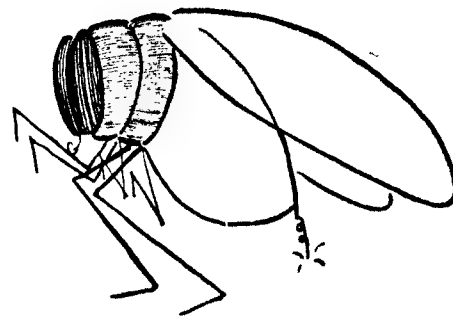
VILAMOURA

O empreendimento Turístico
de maior envergadura jamais
planeado na Europa

peça o seu convite pelo tel. 571 67/8

LUSOTUR SARL

Rua Tomas Ribeiro, 50 - LISBOA - Tel. 5 71 67 / 8
Boliquireme - ALGARVE - Tel. Quarteira 63 e 69



A VAREJEIRA

NOS ARREDORES DE LISBOA,

A VAREJEIRA POUSA NA ESPORA

DE PRATA E RI, RI, RI...

VIVE numa vila dos arredores de Lisboa um abastado proprietário que obriga um seu criado de confiança a andar fardado de ribatejano: calça apertada, botim, colete e barrete verde. Mais: para se deslocar à vila. — a quinta deste abastado proprietário fica a dois quilómetros do pavoroso palácio camarário — o pobre ribatejano à força é obrigado a deslocar-se numa carrocinha verde, toda aperaltada, que o seu Senhor adquiriu para esse efeito e que é tirada por uma mula também aperaltadinha e mascarada de mula popular. Na vila, o pobre do homem é alvo de graças irónicas e de sorrisos trocistas, já que, hoje em dia, andar-se mascarado de ribatejano, de minhoto ou de qualquer outra coisa revela ter-se uma condição servil de que, na sua grande maioria, os portugueses já escaparam em matéria de vestuário e de que andam, agora, a tentar escapar em campos que nada têm a ver com o vestuário.

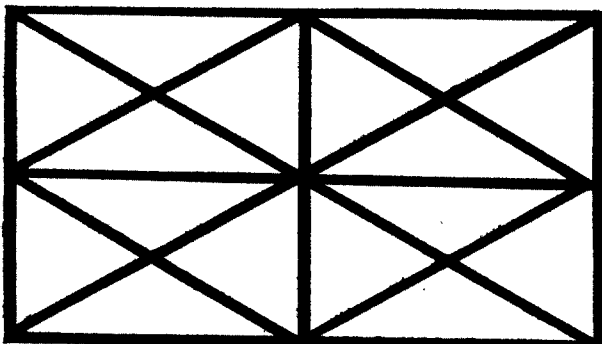
HÁ coisa duns anos, os nossos proprietários mais abastados foram atacados duma Grandesenhorte aguda — pertencente à explicável à luz do ambiente sócio-económico em que viviam... — que os levou a julgarem-se tão castiços como os seus hermanos espanhóis anteriores a 36 e, sobretudo, a tomarem a sério a sua própria publicidade política: se a riqueza tinha uma função social, eles, proprietários abastados, tinham por função social contribuir para que o nosso bom povo se conservasse bom e tinham consequentemente o dever de impedir que ele abandonasse os tradicionais caminhos da bondade que toda a gente sabe estar intimamente ligada com a lavoura. Entraram então na moda as grandes festas rurais de cheirinho medievo: assavam-se vacas inteiras no campo para melhor as temperar com o puríssimo ar da lezíria; os convivas, de chapéu Mazantino comprado na Chapelaria da Moda, discutiam terras e faenas e ajudavam os homens (Oh, que viril!) a apartar o gado; os de sangue mais vermelho, de botins contavam anedotas másculas bebendo, entre dois «whiskies», uma copa de tinto e, terminada a castiça mascarada, despediam-se dos seus alteres reais e regressavam ao Chiado nos seus alteres Lancias e nos seus alteres Porsche. Para que a festa tivesse um tom de utilidade patriótica, havia sempre entre os convivas um marquês espanhol, um arquiduque austríaco ou um conde monárquico francês cuja presença se destinava a dar ao público a impressão de que os antilhões davam estas festas por vezes com sacrifício — dada a crise da lavoura — a fim de contribuírem para melhorar a imagem de Portugal lá fora. Inútil será dizer que nos anos 40 e 50 os nossos proprietários rurais mais abastados tinham instintivamente um saudável e prudente horror à industrialização, que receavam podesse vir a destruir a tradicional bondade do nosso povo — que tão útil lhes era e de que eram zeladores — e que acreditavam piamente, embora com uma fé mais esclarecida do que a proverbial fé do cavador, que prestavam um bom serviço a Portugal contribuindo para que os marqueses castiços espanhóis, os arquiducos austríacos, os monárquicos franceses e as vedetas americanas casadas com outras reliquias do folclore nobiliárquico europeu considerassem o nosso País digno da sua estima e do seu respeito.

COMO não podia deixar de ser, os criados destes patrióticos cavadores da grande Távola Redonda nacional usavam fardas semelhantes às que agora usam os porteiros dos restaurantes típicos dos bairros típicos, garantindo deste modo aos convivas que Portugal era o último santuário, o último Kruger Park europeu, onde os pássaros Dodos de todos os países e os representantes de todas as espécies extintas do universo podiam encontrar abrigo.

Os sorrisos divertidos, as piadas e os comentários da população da vida onde vive o pobre Ribatejano à força a que nos referimos no princípio deste artigo, sempre que este detem a sua castiça carrocinha verde na via pública, revelam que o Zé entende mais do que parece e que Portugal está a abandonar a hipo-estrada que o conduzia à horta do Senhor e ao passado, para entrar na auto-estrada que o vai conduzir à fábrica e ao futuro ou, pelo menos, que o País já não aceita o fado e o cavalo como símbolos das suas tradicionais virtudes.

E, para terminar, uma pergunta: a mentalidade destes proprietários atacados de Grandesenhorte não será a última coisa verdadeiramente folclórica e regionalista que ainda permanece de pé neste Portugal ansioso de deixar de ser herdade para se transformar num país?

OS ENGENHOS DA MOSCA



Determinar o número total de triângulos existentes no rectângulo que apresentamos em

baixo—dividido em pequenos triângulos.
(Do leitor Francisco Batarda)

Solução:

Quarenta e quatro



Nada que acontece

Sessenta minutos numa rua de Lisboa



O repórter, durante uma hora, observou o nada. O nada que acontece numa rua de Lisboa. Sessenta minutos à procura de imagens com um café bebido ao

fim. Vida de pequenos gestos, de paragens subitas, de palavras dispareas. Surpresa — nenhuma. Nenhuma surpresa na Rua Ferreira Borges, às 15 horas

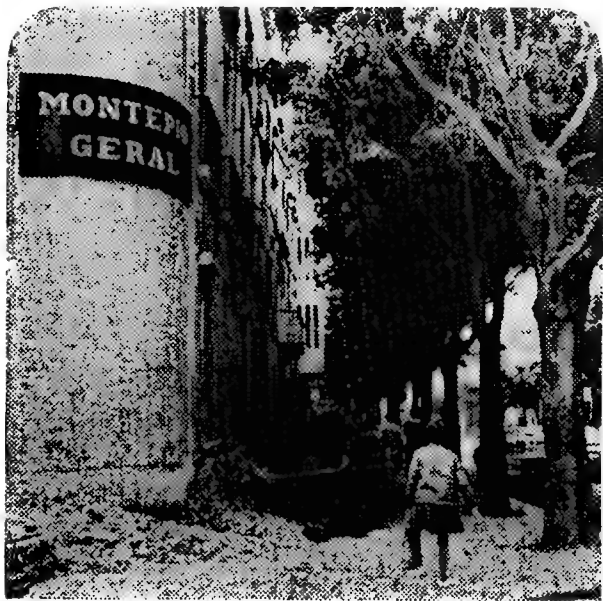
do dia 11 do corrente. Tudo na mesma.

— Que vida tão rotineira — disse o repórter fotográfico para o repórter.

— É verdade. Se ao me-

nos passasse por aqui uma girafa, fugida do Zoológico...

Nada, porém, acontecia: minuto após minuto, a vida surgia como um carimbo



cos, árvores, escarros, mon-
tras, pontas de cigarro.
Tac, tac, tac. O carimbo
marcava o dia, a hora, o

tempo português da Rua
Ferreira Borges. Tac, tac,
tac.

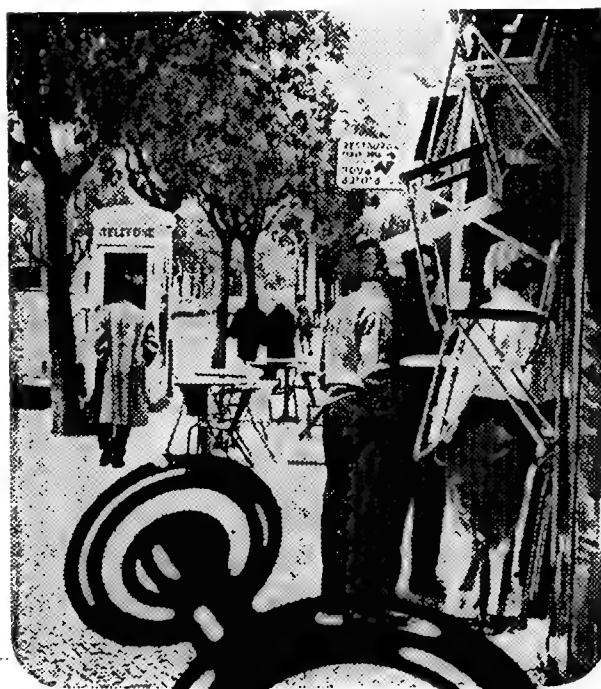
— Embora, vamos embo-

ra. — E os dois repeteram o carimbo...
afogaram a ausência de um carimbo. Beltado no
uma surpresa no gosto do carimbo da mesa, souo tac,
tac.



posto na retina do observa-
dor. Tudo, na verdade, já
muito conhecido. Tão co-
nhecido que até magoava:
nascia no sangue o desejo
da fuga. O tiro para longe.
A fisga.

— Tamos carimbados —
disseram os dois homens.
Igual, monótono, o ca-
rimbo do quotidiano marca-
va tudo: tac, tac, tac. Pes-
soas, automóveis, eléctri-



Texto
PEDRO ALVIM

Fotos
SALVADOR RIBEIRO



a mosca no copo

LISBOA em GRANDE COCKTAIL

Benjamim Teixeira e Lorde fazem uma aliança em equilíbrio perfeito. Lorde, o bar sofisticado da Victor Cordon, é o quartel general deste especialista da arte da boa (e rigorosa) bebida, do cocktail e do vintage. É naquele ambiente quase britânico que um dos três homens da já famosa dinastia dos Teixeiras faz a sua lei e conversa com o jornalista.

«Barman» é profissão de muita arte que hoje tem poucos «connoisseurs» de um lado e de outro do balcão. Por isso mesmo Benjamim Teixeira é um dos últimos grandes senhores dos balcões envernizados de Lisboa.

Ser um bom «barman» não significa apenas ter o conhecimento perfeito das marcas e das proporções de uma boa mistura. É necessário ter a memória suficiente para retomar uma conversa interrompida meses atrás e recordar as preferências de um bom bebedor em regresso; e também praticar, conscientemente, a arte de bem conversar. E fazer tudo isto com muita alegria, uma alegria interior que só o «connoisseur» intercepta na discreção dos gestos medidos e orgulhosos.

Benjamim Teixeira é um dos últimos grandes «barman» de Portugal. É um dos últimos porque, segundo ele próprio, o «bar» vai morrendo — no nosso País; e é grande porque sabe o verdadeiro valor de uma bebida ao balcão, no que ela tem de sabor e de estado de espírito, conforme a hora e as circunstâncias. Para confirmar este facto incontestável há que conhecer o real e simples prazer de uma bebida em corpo-inteiro, de costas voltadas para as mesas alegres e de meio-tom.

Se o leitor alguma vez conversar com Benjamim Teixeira no Lorde, sobre a sua profissão (arte, é melhor) pode desde já ter a certeza de que, além de não se aborrecer, aprenderá bastante sobre a nobre arte do copo e do prato e ouvirá falar orgulhosamente de uma profissão que está a ser terrivelmente mal tratada por alguns profissionais e atacada pela ignorância do frequentador (de bares) comum.

«Desde os nove anos que conheço este «métier», Nessa idade já eu andava no meio, a limpar cinzeiros», conta este príncipe da gloriosa dinastia Teixeira (há ainda o irmão do «Gambirinus» e o pai Teixeira, o patriarca, um dos últimos alquimistas da cozinha qualificada). «Mas só agora e depois de muitas lutas começo a triunfar», acrescenta.

«Barman» é vocação ou profissão? Fala Teixeira, Benjamim: «As duas coisas, ou uma

como consequência da outra».

A profissão, no que ela tem de actividade pela qual se obtém lucro, existe em Benjamim Teixeira sómente na medida em que ela é, um dos ingredientes do êxito completo. O triunfo total depende, essencialmente, da vocação mas é também fruto de um trabalho oficial (profissional, portanto) que se exerce nas horas dos balcões mortos e mesas nuas, quando a sala tem aquele característico cheiro matinal de todos os bons bares. O cheiro agriado que se escapa das garrafas e se mistura com a casca de limão e o perfume dos couros dos «maples».

Benjamim Teixeira não aprendeu a sua arte por herança. Filho de um grande e velho cozinheiro, no sentido mais alto que esta palavra possa ter (homem da cozinha estaria mais certo), no entanto foi aos 29 anos que, pela primeira vez, mostrou os seus dotes excepcionais perante o seu pai e amigos.

Não foi essa demonstração um simples jantar. Não foi uma refeição servida por um filho a seu pai; não foi um exame. Foi um verdadeiro ritual, em cada gesto estava pensado mas, sobretudo, sentido. Numa mesa por ele florida, e com comovidas senhoras segurando orquídeas que ele próprio não descurara igualmente, Benjamim Teixeira travou uma verdadeira luta com faca e garfo, contra peças delicadas para deslumbrar os convidados o que conseguiu, perante a comoção escondida do velho patriarca.

«O meu pai já ouvira falar em mim. Mas naquela altura ele pôde ver que tudo o que lhe haviam dito não era poesia. Jamais esquecerei essa noite, no Casino Estoril. Um jantar com flores e lágrimas nos olhos. Foi um grande e difícil jantar inteiramente feito por mim, perante a mesa».

Benjamim Teixeira sabe tanto do seu ofício a ponto de ser um dos mestres da Escola de Indústria Hoteleira, na qual estoura o pouco tempo que lhe não é absorvido pelo «bar» que cuidadosamente dirige.

Mas não é um mestre tradicional. Ele gosta da contestação dos seus alunos e satisfaz-se, intimamente, quando um deles discorda ou a força a uma

demonstração prática aquilo que ele não conseguiu, com os meios de que dispõe, fazer compreender.

«Nesta profissão a qualidade vai rareando, entre os profissionais. Mas também aparece boa gente. No outro dia, tive uma enorme satisfação quando depois de uma lição teórica sobre as partes da vaca vi aparecer um aluno segurando uma alcofa com 40 quilos de carne para que explicasse melhor a sua nomenclatura e ensinasse, praticamente, a forma de cortar. Isto é animador para quem gosta, como eu, da profissão e a quer bem tratada».

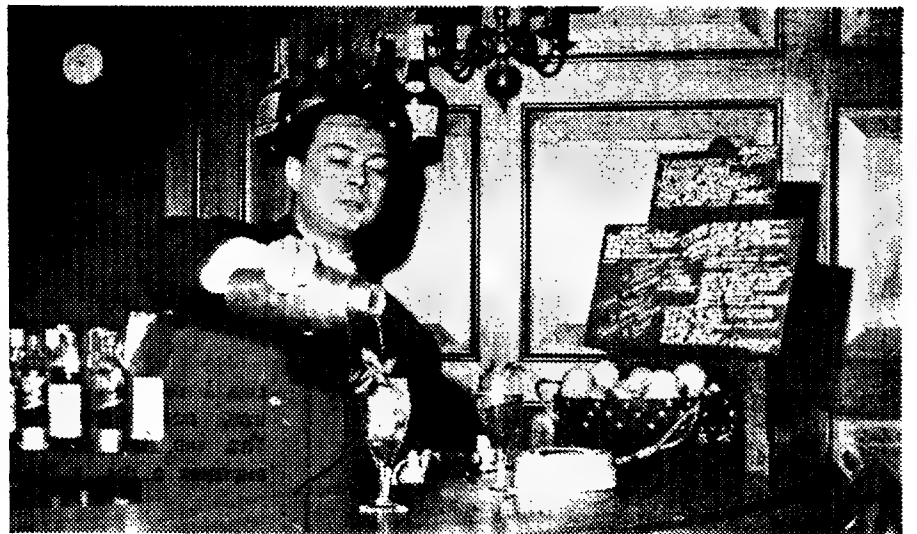
Um dos grandes problemas da arte de bem cozinhar é, segundo Teixeira, a qualidade das peças e o tempo para executar o cozinhar. Embora seja um dos grandes «barman» portugueses, ele não descuidou os «menús» que saem da minicozinha do seu confortável bar, apresentando uma das mais variadas, exóticas e trabalhadas ementas da cidade.

As palavras saem da boca de Teixeira cuidadosamente pronunciadas e numa voz cheia de inflexões mas que não sai do mesmo tom correcto, essencial. Isto acontece a um tal nível de rigor de «contrôle» que, quem com ele conversa pela primeira vez, e descuidadamente, pode julgá-lo um «snob». Mas isso não é verdade, como se pode constatar depois ao longo de uma troca de impressões mais prolongadas.

«Uma das coisas que ainda hoje me preocupa é o domínio da voz. Há uns anos, cheguei a ter uma doença grave na laringe por ter de gritar ao fazer os pedidos de molde a poder ser ouvido sobre o volume de som da orquestra. Acontecia mesmo que pessoas das minhas relações se espantavam com a extraordinária altura do registo da minha voz. Depois, aprendi a dominar-me. E se hoje consigo falar assim é à custa de autodomínio».

A doença provocada pela necessidade de falar alto teve, no entanto, uma grande vantagem para Benjamim Teixeira: deu-lhe tempo. Na cama, ele «vingava-se» de não poder falar, enquanto corrigia a deficiência que o assaltara, devorando livros. Não sómente livros da sua especialidade. Livros, sim, que permitiram fazer dele, juntamente com os contactos a que a profissão o obriga, um homem culto, perspicaz e com interesse, enfim, um «grand sire» dos balcões envernizados.

A tal ponto ele possui cultura e as suas conversas interesse humano, que um dos directores da edi-



«O barman é um comandante do prazer»

(José Cardoso Pires, d'x't)

torial ianque Grollier o convidou para um cargo na empresa, no Rio de Janeiro, com mil dólares «limpos», mensais. Esta proposta veio, afinal, definir perante ele próprio a verdadeira vocação: embora não ganhando hoje tanto, mau-grado os pesados sacrificios e responsabilidades que as suas funções de sócio-gerente obrigam, ele não hesitou em recusar, mesmo depois de uma aliciente viagem e estadias nos melhores hotéis europeus, — a convite desse editor — a tentadora oferta.

«Eu pensei na proposta, era muito vantajosa, cheguei mesmo a ficar sem saber o que fazer, mas depois «isto» (indicando com um gesto o «bar») acabou por me dizer o caminho que deveria tomar».

Não há dúvida que as enciclopédias Grollier perderam um excelente colaborador, mas essa instituição caduca que são os

«bares» de Lisboa, os verdadeiros e bons bares, não ficaram sem um dos seus melhores elementos, figura proeminente na luta surda que se trava pela elevação do seu nível, de um lado e doutro do balcão.

Se o leitor ainda não conhece Benjamim Teixeira, poderá fazê-lo no «Lorde» em qualquer altura. E então talvez ainda, pelo menos, a nova sensação de ser contrariado numa escolha por um «barman».

«Sou contra a rotina. O bom bebedor perde-se às vezes por pedir rotineiramente sempre a mesma coisa por simples comodidade. Porque não contrariá-lo, sugerindo-lhes algo de diferente e de agradável? Para isso é preciso ser-se um pouco psicólogo e saber acertar pela cara do cliente. Mas porque não tentar? Qual o risco se isso for feito sob a forma de um convite da casa, como deve ser?»

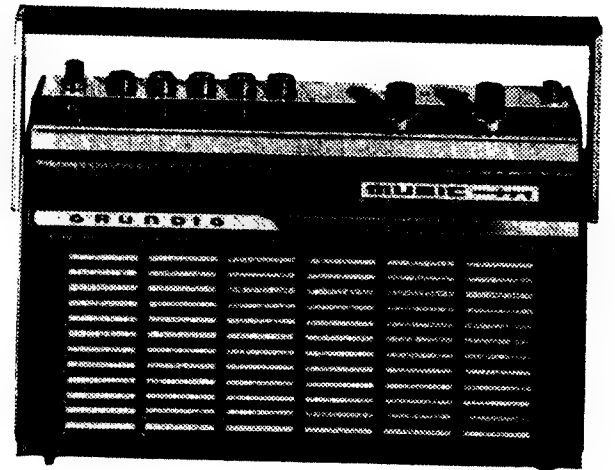
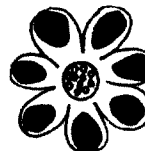
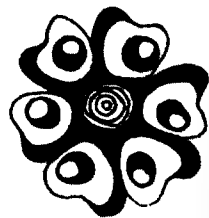
Mas esteja descaçado, leitor, se não gosta de ser contrariado. Nesse caso, basta escolher uma marca, de um «whisky» velho, médio ou novo, ou branco, e na próxima vez que lá voltar, depois da sua recusa em entrar neste jogo, poderá ter a certeza que Benjamim Teixeira tirará da prateleira a garrafa que o senhor escolheu, mesmo que isso tenha acontecido há meses.

Na iluminação discreta e confortável do seu «bar», Benjamim Teixeira é um verdadeiro anfitrião. Percebe quando e como se deve aproximar ou afastar e tem uma qualidade que é muito rara nos nossos dias: abomina a subserviência, embora respeite integralmente o código que se impõe, tacitamente.

Por tudo isto — como dizíamos ao princípio — Benjamim Teixeira é um dos grandes senhores dos balcões envernizados de Lisboa.

(D.R.)

music boy o rádio da juventude



Juventude...

Primavera...

E todos nós sabemos como é difícil dizer onde acaba uma e começa outra. Ambas contribuem com alegria, para nos proporcionarem algum tempo de felicidade.

Possamos nós mostrar-lhes a nossa gratidão, contribuindo também com um pouco de cor, de música...

E é tão simples; o MUSIC BOY tem tudo isso.



DISPONÍVEL NAS CORES: AMARELO, AMARELO TORRADO, VERMELHO E AZUL

MILHÕES DE PESSOAS VÊEM E OUVEM COM GRUNDIG

BOLSA DO DISCO



— Tommy Roe e os Moody Blues são as figuras desta semana.

— Alcançou o 2.º lugar «Dizzy», a canção que marca o regresso do criador de «Shella», «The Folk Singer» e «Everybody», Tommy Roe, cantor e músico, sucessor de Buddy Holly que se foi libertando e definindo num estilo próprio.

— Os Moodies são por muito boa gente considerados o melhor agrupamento da música popular anglo-americana. Do álbum «On the threshold of a dream» saiu o single que tem «Never comes the day» no top-side. Entrou directamente para a 6.ª posição.

— A anterior gravação dos Hermann's Hermits, «Something's happening», ficara-se por um 12.º lugar na 4.ª semana. Agora com «My sentimental friend» tiveram entrada directa.

— Outro tanto sucedeu com Amália.

— O Ohio Express, um grupo que se copia a si próprio em cada novo disco, classificou em 7.º lugar o seu «Mercy, mercy».

— Peter Holm, o sueco que pelo seu país recebeu o último troféu MIDEM, que com a sua «Monia» já se perdia de vista na classificação, subiu com a mesma canção para o 12.º lugar. Refere-se pelo ineditismo do caso.

— Um álbum já «antigo» com Baladas por Adriano Correia de Oliveira, aparece também classificado, mercê do impulso que o Prémio Pozal Domingues lhe deu. Ocupa a 7.ª posição.

— Um outro álbum português, «Cantares do Andarilho», mantém o 1.º lugar há cinco semanas.

— As duas últimas notas ficam a crédito do gosto dos compradores de discos e como indicação do que se pretende da música popular portuguesa.

— Com citações obtidas na Discoteca Universal, Estabelecimentos Melodia e Valentim de Carvalho, fica a «bolsa» em 9.ª semana:

45 rpm

- 1.º (1.º) — Get Back — Beatles
- 2.º (4.º) — Dizzy — Tommy Roe
- 3.º (2.º) — Goodbye — Mary Hopkin
- 4.º (3.º) — Atlantis — Donovan
- 5.º (5.º) — Where do you go to my lovely — Peter Sarstedt
- 6.º (—) — Never comes the Day — Moody Blues
- 7.º (11.º) — Mercy, mercy — Ohio Express
- 8.º (—) — My Sentimental Friend — Hermann's Hermits
- 9.º (—) — Formiga Bossa Nossa — Amália
- 10.º (9.º) — May be tomorrow — Iveys

33 rpm

- 1.º (1.º) — Cantares do Andarilho
- 2.º (2.º) — Funny Girl
- 3.º (3.º) — World Star Festival
- 4.º (—) — Goodbye — Cream
- 5.º (4.º) — Chitty Chitty Bang Bang

ANDARES VENDEM-SE

Em Benfica, Buraca, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas. 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordelro, 25-1.º-Dtº — LISBOA
Telefs 539200, 2910079 e 785200

LISBOA SENTIMENTAL

LADY Armstrong-Wine, turista de profissão em viagem pelos Reinos da Europa, não ocultou o seu particular entusiasmo pelos bravos lisboetas de agora e de sempre — novíssima geração incluída.

Depois de ter lido a «Ceia dos Cardeais» e emocionada pela límpida originalidade do célebre verso que diz «como é diferente o amor em Portugal», Lady Turista quis conhecer pessoalmente o ilustre vate. Muito cortêsmente o doutor Dantas declarou-lhe que essa opinião era do Cardeal da Ceia e não dele — afirmação que muito sensibilizou a viajante em trânsito.

Turista experimentada e devota de todos os portugueses, sem excepção de credos, de opiniões ou de formato, Lady Armstrong-Wine achou particularmente significativa e enternecedora a maneira de ser dos lisboetas, a ponto de pôr no seu automóvel o dístico (igualmente célebre) que diz: «Portugal é Lisboa, o resto é paisagem!» Do álbum de recordações, Lady Armstrong-Wine cedeu-nos alguns instantâneos sentimentais, colhidos na capital e que bem demonstram a inconfundível maneira de ser e de estar dos alfacinhas.

Também da ilustre viajante é a curiosíssima síntese das «5 virtudes do Lisboaeta» que têm sido amplamente comentadas por Maraño, pelo doutor Freud e pela Sociedade Dietética Cooperativa.

AS CINCO VIRTUDES DO AMOR LISBOETA

«Conheci Lisboaetas que jamais esqueciam uma pessoa ausente que lhes foi querida e a cuja memória dedicavam um lugar no coração».



1. NATURALIDADE

«Eles (os Lisboaetas) são, por natureza, sentimentais».





LISBOA SENTIMENTAL

3. GALANTARIA

«No lisboeta o pensamento mais volátil pode conduzir a uma doença mortal. Os grandes românticos morreram tísicos ou de cancro pulmonar».



2. RECATO

«Acho que foi o Dostoiévsky que disse: os Karamazov nunca teriam conseguido nada em Lisboa».



4. AVENTURA

«Nestes apaixonados o amor não olha a distâncias: têm telegrafo e falam por sinais».



A MARGEM

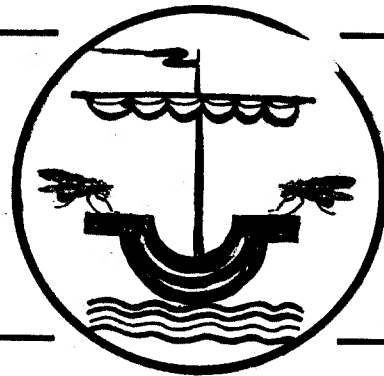
O ETERNO TRIANGULO SENTIMENTAL



5. FIDELIDADE

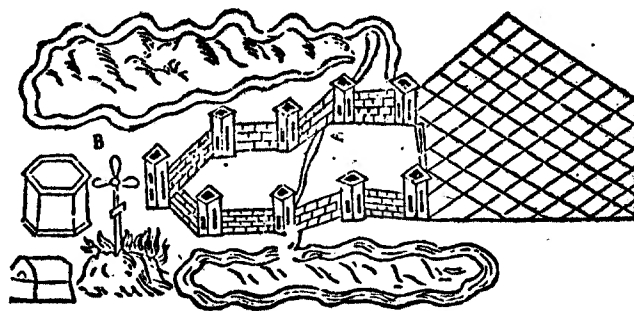
«Mesmo distantes, eles mantêm uma arrelgada fidelidade aos hábitos conjugais».

LISBOA2000

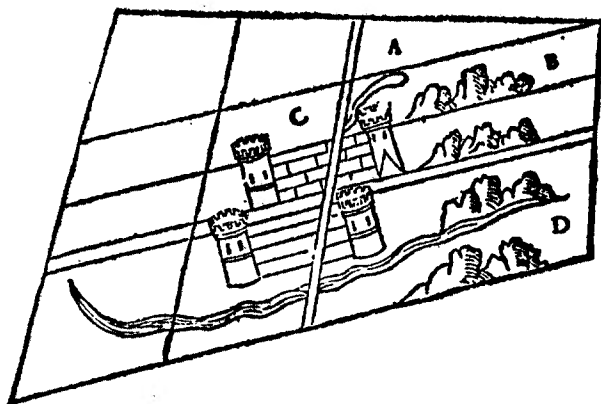


LISBOA vai ser uma grande cidade no ano 2000! — afirmou ao repórter de «A Mosca» o vereador sr. Símplicio Charneca.

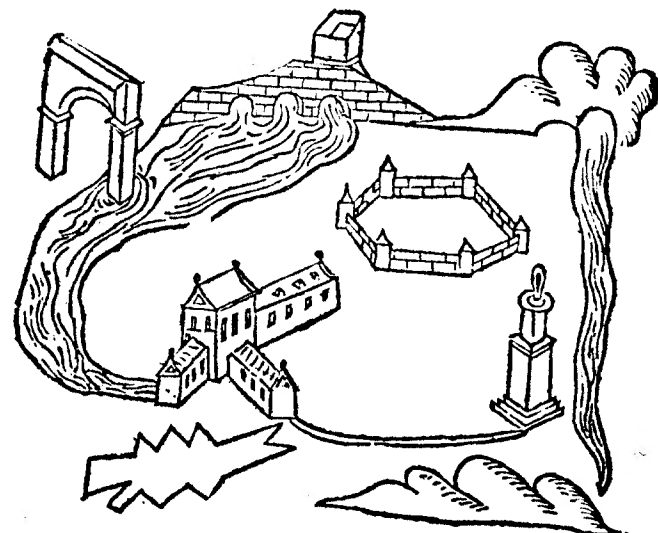
No dizer de S. Ex.ª, podem já apontar-se algumas ideias-base para a criação dessa capital do futuro. Registamos seguidamente os passos mais elucidativos da entrevista, gravada há dias em rigoroso exclusivo.



«Convenhamos que a Mouraria está necessitada de um ligeiro toque moderno...»

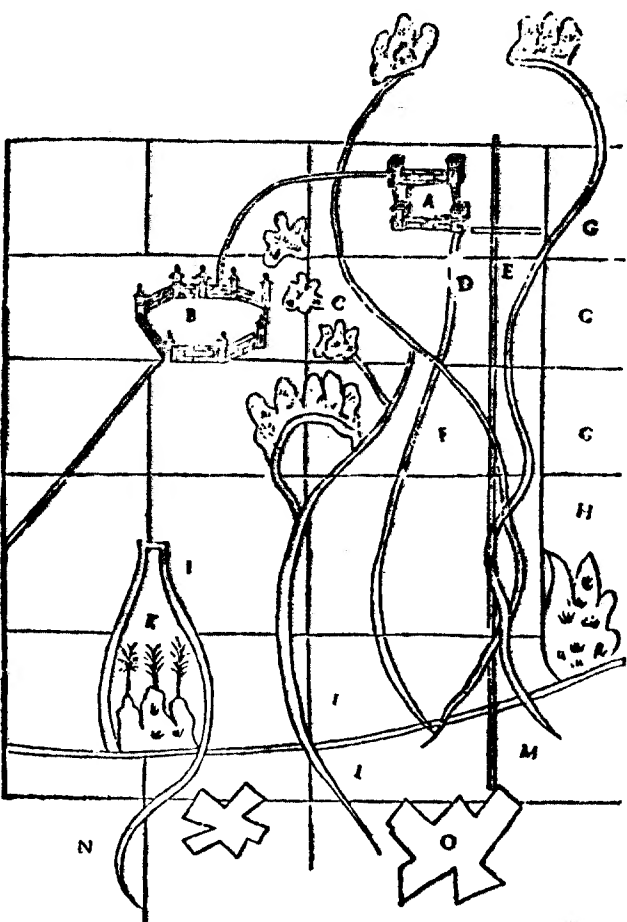


«Claro o Castelo será transferido para outro local. Fala-se na Praça do Areeiro, que é um ponto alto e com bons ares.»

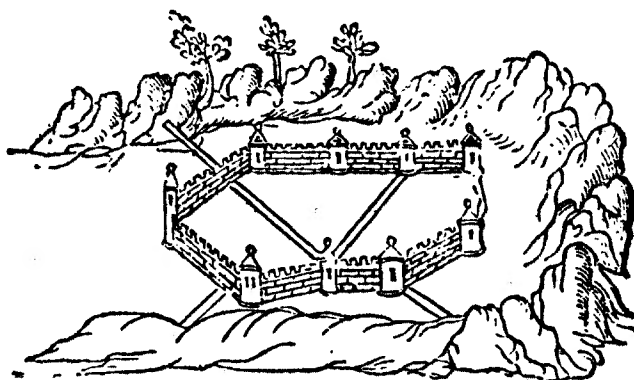


«...e que o Rossio ficará mais limpo ainda. Tem aqui à direita a projectada estátua de plástico — por causa dos sismos.»

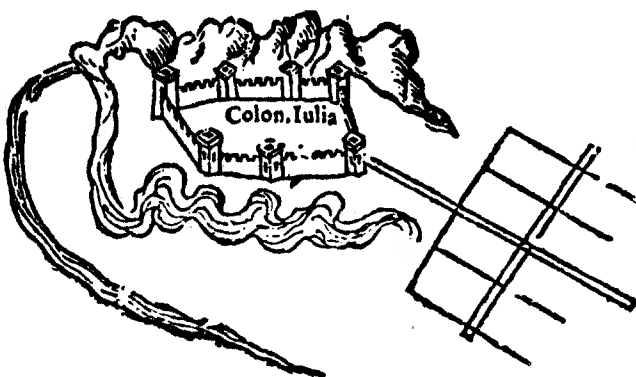
Espírito aberto ao trânsito, indivíduo de boas fundações, gosto manuelino e cultura actualizada, o vereador Senhor Charneca expõe ao repórter os seus inquietantes pontos de vista, que dão todos para o Tejo.



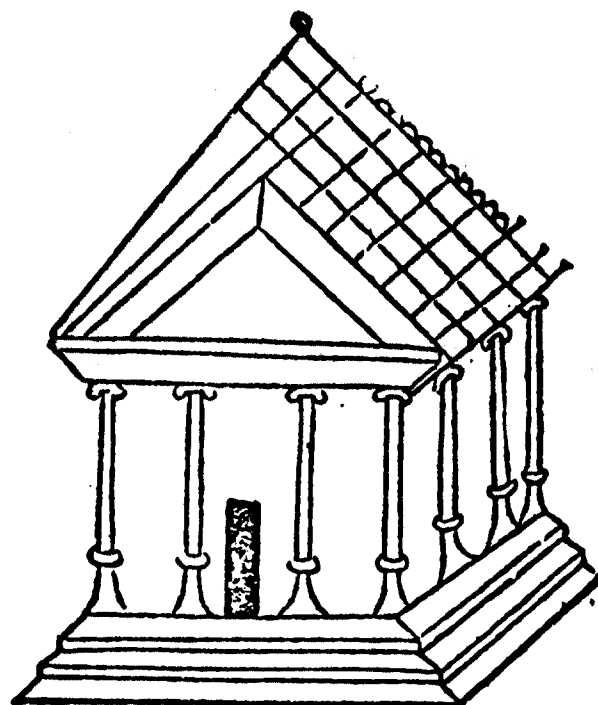
«Cada zona tem os seus problemas, não é assim?» disse-nos o Sr. Charneca.



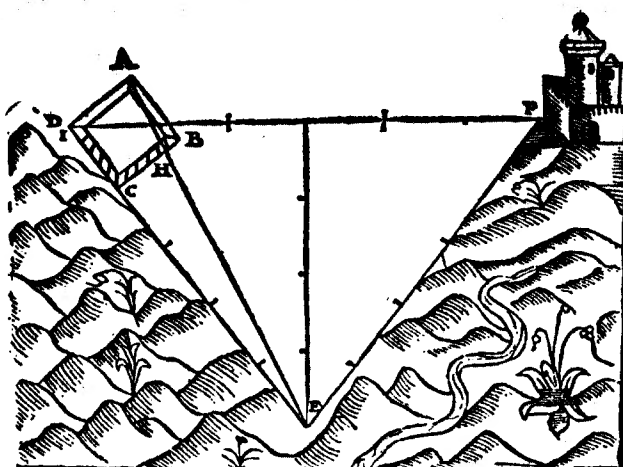
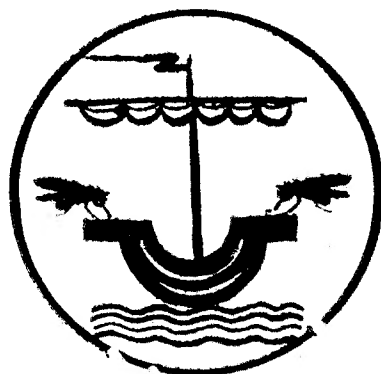
«Teremos uma nova praça de touros — a do Sr. Nizza da Silva, que, nessa altura, fará conferências como espontâneo...»



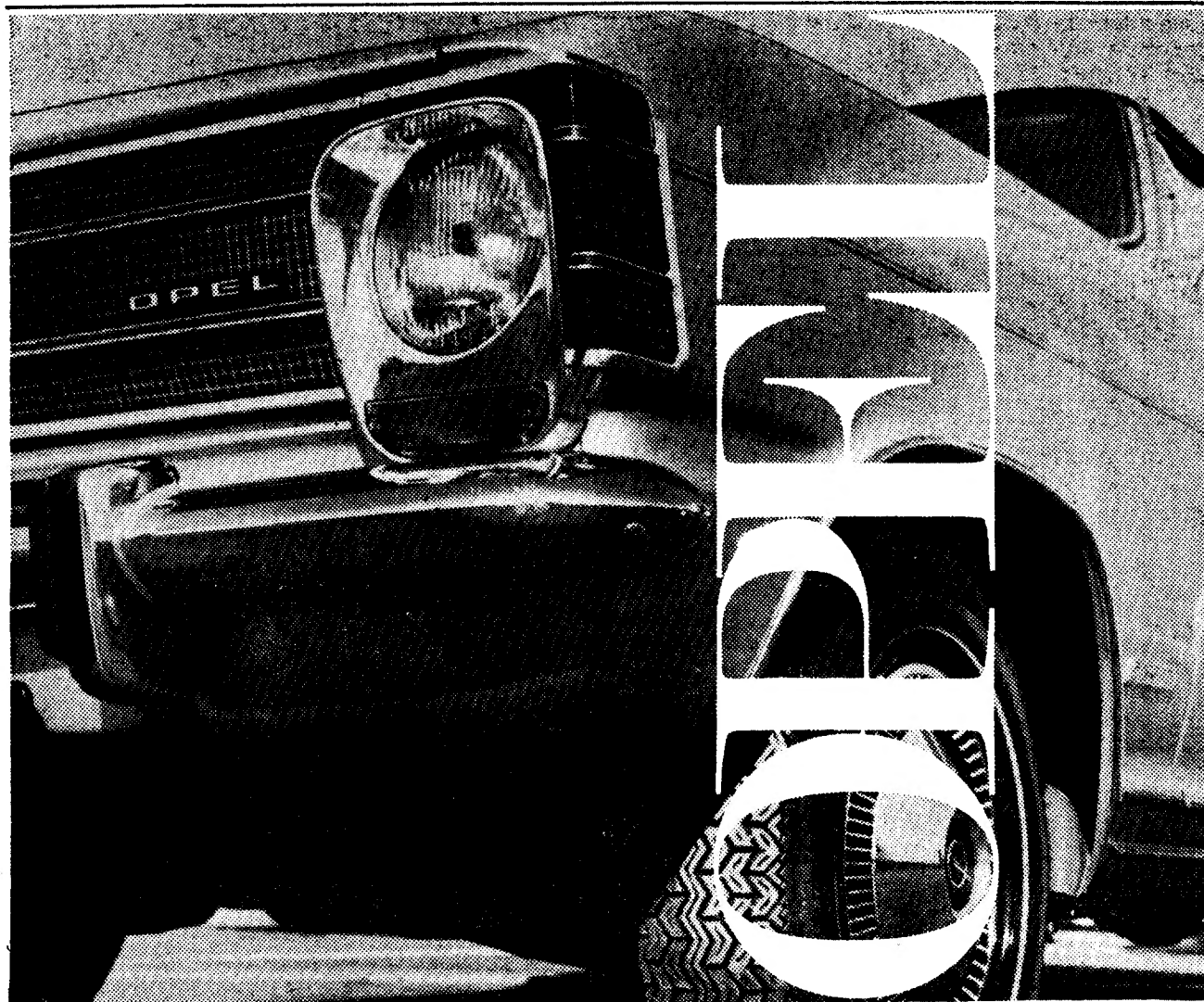
«...e, naturalmente, haverá mais um estádio dedicado ao Sr. Vasco Morgado, que se vê acolá, à direita, equipado em São Carlos.»



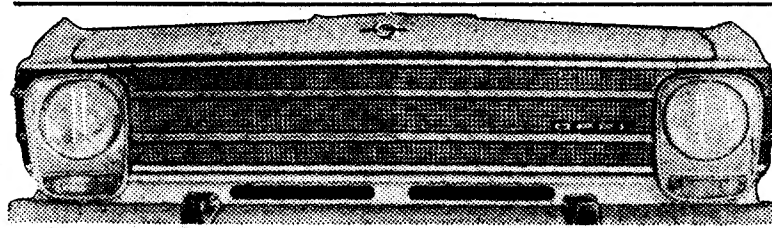
«Ah, sim, também está previsto um novo teatro! Chamar-se-á Badaró ou Teatro Joaquim, que é também o nome de um actor da época!»



«Viadutos, aquedutos, oleodutos — pelo ar é que é bom!»



UM LEVE TOQUE NO ACCELERADOR



...desperta toda a imaginação do seu novo OLYMPIA. Ele descobre sempre o momento rigoroso de arranque, a velocidade exacta nas curvas, a precisa distância para travagem. O ritmo das linhas, a ocupação do espaço são de facto a imagem expressiva da elegância e da técnica. Nervoso como um puro sangue, o OLYMPIA torna-se dócil quando dominado por um grande volante: VOCÊ!



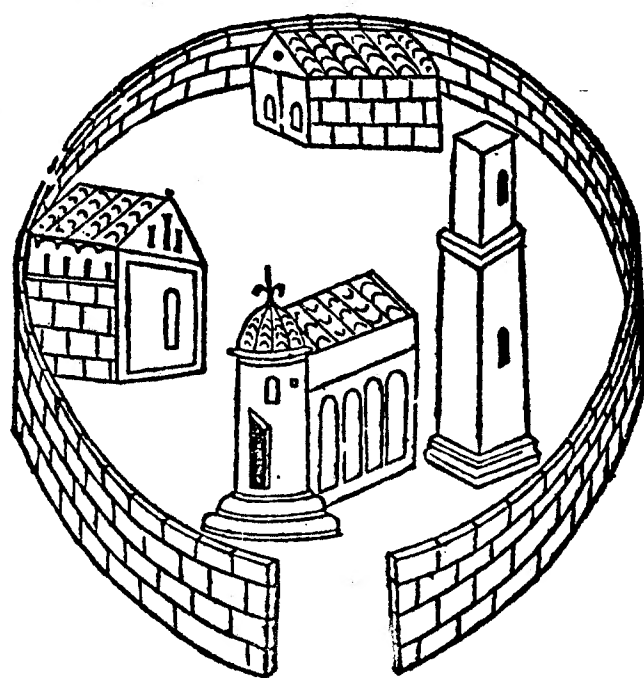
3 modelos — 2 portas / 4 portas / Coupé

A TÉCNICA E A ELEGÂNCIA NUM CARRO EUROPEU



Um produto General Motors montado em Portugal com assistência técnica em todo o país.

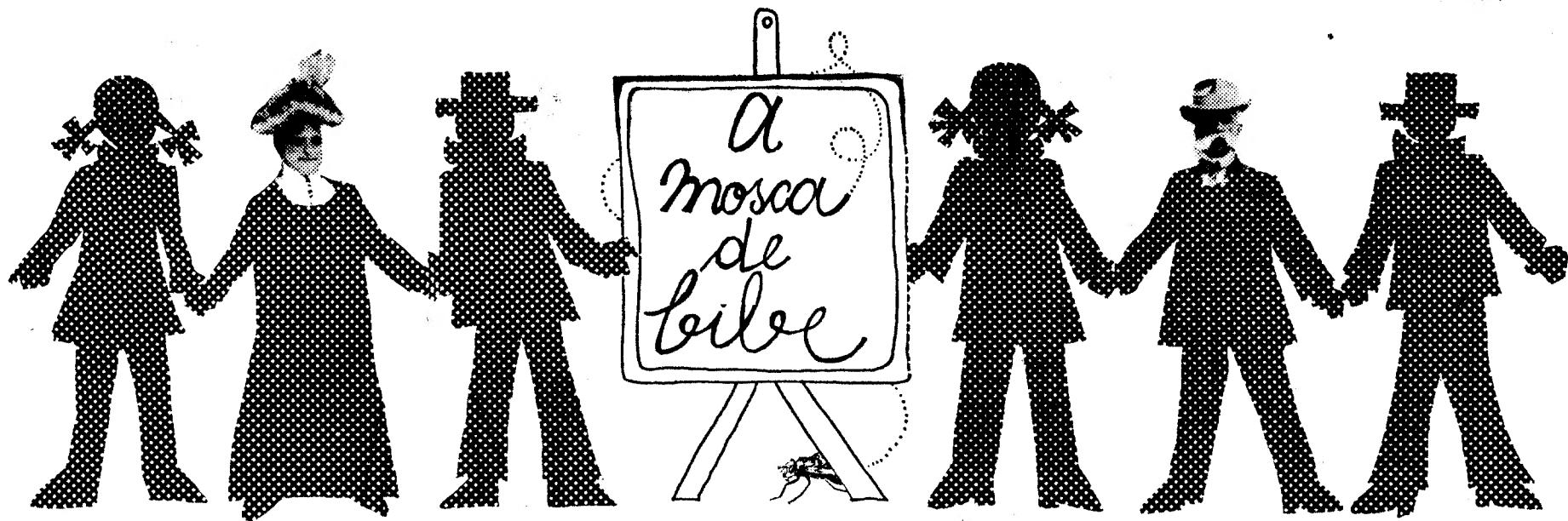
«Não faltarão espaços verdes e já se encomendou a clorofila. Espaços verdes, sim senhor, e todos com laranjas de umbigo.»



«Em resumo, Lisboa não nos envergonhará daqui a 30 anos — e tenho dito!»



O menino Charneca 2000 prepara a sua educação citadina. Ei-lo com dois cicerones da Cosmorama passeando-se na Avenida da Liberdade. «Aqui,» diz-lhe o cicerone Alfa, batendo com o pé na calçada, «aqui por baixo era o metropolitano!»



segunda redacção da guidinha



Hoje a sr.^a professora que se chama D. Eugénia ensinou-nos a pôr pontos e vírgulas sôzinhas e pontos e vírgulas juntas com o ponto em cima da vírgula e a fazer parágrafos que é acabar uma linha no meio duma página. assim para se chegar mais depressa ao fim quando a gente não sabe o que há-de dizer mas tem de encher as páginas marcadas por ela D. Eugénia até ao fim.

os pontos é outra coisa porque servem para pôr no fim dos períodos mas também há pontos de pôr na testa como o que o Manelzinho foi pôr ao hospital no dia em que eu fui ao telhado ver se encontrava o papagaio da Emilinha e lhe atirei com uma telha que lhe acertou na cabeça.

isto é um parágrafo e disse que tinha sido o vento e toda a gente acreditou mesmo sem haver vento as vírgulas são pontos com o rabo para baixo e servem para pôr entre as palavras, para ficarem mais arrumadinhas, como, e s t a s, mas, dá, muito, trabalho, a, pô-las, que, quiser, que, as, ponha, eu, n ã o, porque, eu, do, que, gosto, é, dos,

parágrafos os pontos e as vírgulas que se chamam pontos e vírgulas ficam um em cima do outro e a D. Eugénia ensinou outras coisas como os parêntesis que servem para escrever coisas que não têm nada a ver com o que se está a escrever (a Paulinha que está à minha frente na aula não lava os dentes) e pontos de interrogação que é para fazer perguntas (se eu agora espetasse a caneta no rabo da Paulinha ela gritava ou não?) e pontos de exclamação que é um cacete quase a dar uma martelada num ponto que é para dar espanto e admiração também há as reticências que são três pontinhos que a sr.^a professora disse que servem para pôr no fim dos períodos em que se quer dizer mais do que o que se escreveu como quando se escreve que a vizinha do terceiro andar esquerdo é isto e aquilo e mais isto e mais aquilo reticências... não vá o marido ler isto e há as aspas que é para quando se escrevem frases dos outros ou palavras ditas pelos outros e que é preciso que a senhora professora saiba que foram ditas pelos outros senão quem se amola é a gente porque as palavras são muito perigosas e metem a gente em sarilhos como aquele em que se meteu a prima Esmeralda que o papá diz que se ela tivesse dito não em lugar de ter dito sim não tinha ido parar ao senhor Alfredo da Costa que deve ser muito mau porque toda a gente tem pena da prima Esmeralda menos a tia Leopoldina que diz que é bem feito

e a redacção acaba aqui com reticências porque eu devia dizer mais mas não digo porque já tenho a mão dormente e por isso vou fazer outro parágrafo e vou jogar à bola.

LIÇÕES DE ETIQUETA DESTINADAS A CRIANCINHAS QUE VÃO SER ADULTAS E RICAS, SE DEUS QUISER

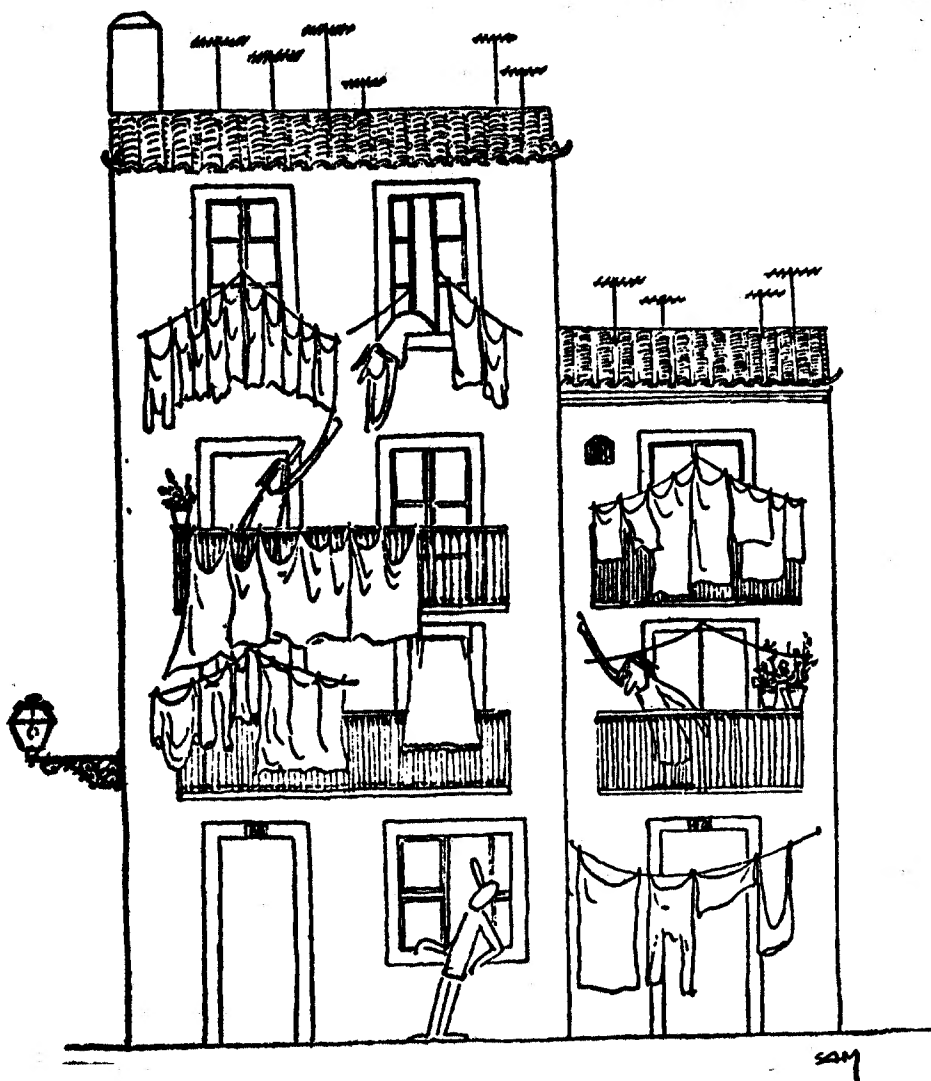
Como os meninos sabem — ou, se não sabem, ficam a saber — os vossos papás andam para aí a falar agora em pôr termo ao subdesenvolvimento do País. Não interessa explicar-lhes agora o que é subdesenvolvimento. Quando os vossos papás acabarem com o subdesenvolvimento, os meninos vão passar a comer carne com mais frequência; o papá vai comprar um sobretudo e a tia Adélia vai sair da despensa para a Vóvó dormir mais descansada. Não se sabe ao certo onde é que a tia Adélia vai dormir, mas o problema há-de resolver-se duma forma ou de outra, nem que ela vá para a terra ou que a Fundação lhe dê uma bolsa para ela ir até Paris estudar belas artes. É claro que os meninos, se forem mal intencionados, vão perguntar porque é que isso tudo não se fez há mais anos, já que gostam tanto de bifos, mas se fizerem esta pergunta levam umas requadadas paternais para aprenderem a ser bem educados, porque há perguntas que não se fazem. Um menino bem educado não pergunta, por exemplo, porque é que o papá diz que o tio Carlos é parvo e, depois, faz tanta cerimónia quando ele vai lá a casa, como não pergunta porque é que a mamã ralha à mulher-a-dias quando ela vai à ginginha que está debaixo da cama do papá (por causa do tal subdesenvolvimento, a casa é pequenina) e finge que não vê quando a Vóvó vai à sucapa deitar na pia os caroços das ginjaças que tirou, também à sucapa, da mesma garrafa. A boa educação é um conjunto de regras muito importantes para quem quer subir na vida e como os meninos, depois do papá acabar com o subdesenvolvimento, vão subir na vida, é bom que comecem, já, a aprender a comportar-se como bons burgueses. Também não vale a pena explicar o que é um burguês — burgueses são as pessoas de quem o papá disse mal daquela vez que esteve desempregado — lembram-se? — e que modificaram de tal forma o seu comportamento mal o papá arranjou emprego, que, agora, merecem todos os seus elogios.

Burgueses são as pessoas contra quem o primo Manuel rosna quando o pai lhe manda cortar o cabelo ou quando ouve (que aquilo tem pouco que se veja) os noticiários da T. V.. Daqui podem os meninos concluir que os tais burgueses são os amigos do papá quando ele está empregado e os seus inimigos quando ele o não está e ainda que os burgueses cortam o cabelo estão relacionados com os noticiários da T. V.. Burgueses, por outras palavras, é o que os meninos vão ser quando crescerem. Querem fazer alguma pergunta? o papá é um burguês. O sr. Silva também. O primo Manuel? Bom, o primo Manuel é um burguês que ainda não ganha tanto quanto desejaria. É que os burgueses são como os sorvetes: há-os com recheio de chocolate e creme de amendoa, há-os só com recheio de chocolate e há-os sem recheio nenhum — cada um destes sorvetes entende que os outros é que são burgueses. Porquê? É ainda cedo para os meninos entende-

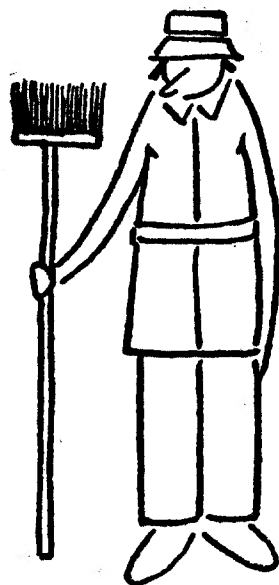
rem. Não, meninos, não: os paus dos sorvetes não são burgueses. Mas basta de perguntas — um dia entenderão tudo isto. Por agora o que interessa é que os meninos comecem a conhecer as regras de boa educação que um dia terão de presiar as vossas acções. Começemos, portanto, pelo princípio. A primeira regra da boa educação burguesa restringe, até certo ponto, o que os meninos aprenderam na escola. E, digamos assim, uma regra restritiva. Os meninos aprenderam que se deve dizer sempre a verdade e esta regra explica em que circunstâncias é que se deve dizer a verdade. Se o papá, por exemplo, disser à mamã que o sr. Silva é parvo, está a ser verdadeiro (o sr. Silva é, realmente, parvo) mas se disser essa mesma verdade ao sr. Silva, deixa de ser verdadeiro e passa a ser apenas imprudente e malcriado. Daqui poderia concluir-se que deve, realmente, dizer-se sempre a verdade, embora só à mamã, mas não: o papá pode dizer essa verdade à Vóvó, que não conhece o sr. Silva, ao tio Carlos, que detesta o sr. Silva, mas não a pode dizer aos amigos do sr. Silva ou a qualquer pessoa que lhe vá contar. Deve, portanto, dizer-se a verdade, mas apenas à mamã e às pessoas a quem essa verdade não interessa. Dizer a verdade às pessoas a quem a verdade interessa ou devia interessar é um acto de má educação que pode causar muitos sarilhos na vida.

E, agora, um pequeno test para vermos se os meninos aprenderam o espírito da verdade bem educada. Se os meninos forem a secretária do colégio e a funcionária for mal educada e se recusar a atendê-los porque está a discutir o programa da T. V. com a colega, os meninos devem, ou não, contar o que se passou em casa? Já pensaram? Pois aqui vai a resposta certa: podem, mas só à mamã, porque se contarem tudo ao papá, ele é capaz de ir enfiar tudo nos ouvidos da sr.^a directora e ela, para defender o que julga ser o prestígio da escola, terá de dizer que os meninos são mentirosos ou que pertencem à organização dos Roubadores de Giz da Segunda Turma (tenebrosa organização que pretende roubar o giz para paralisar as aulas) e quem se trama são os meninos. Porque é que se tramam e como é que se tramam? Para começar, as empregadas da secretária nunca mais os atendem e os meninos nunca mais conseguem o que pretendem e, para continuar, os meninos nunca mais são promovidos a chefes de turma ou a desempenhar quaisquer funções na aula, o que tem duas consequências graves: os meninos nunca mais passam de cêpa torta e, em contrapartida, passam a ser dirigidos por meninos medíocres que nunca reclamaram. Começam a perceber a vantagem que há em ser-se bem educado nesta matéria delicada que envolve o dizer-se a verdade? Começam a perceber porque é que, nesta matéria, é preferível dizer-se a verdade burguesa a dizer-se e verdade verdadeira?

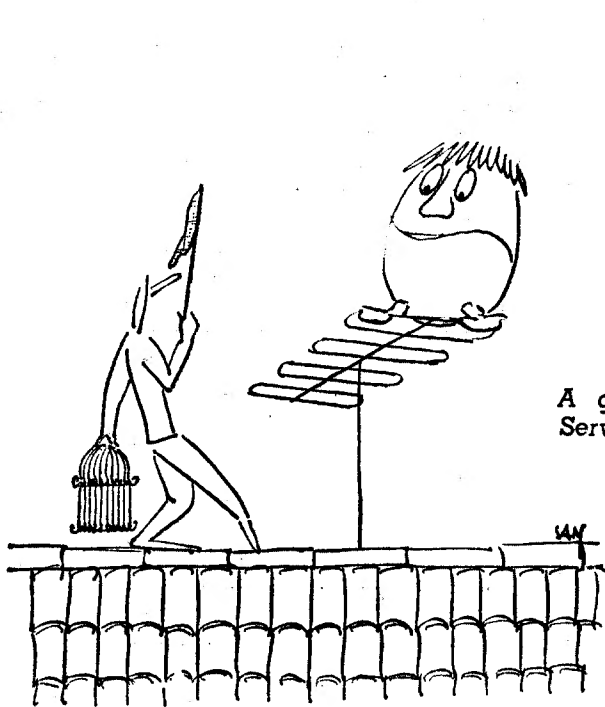
Lisboa, via SAM



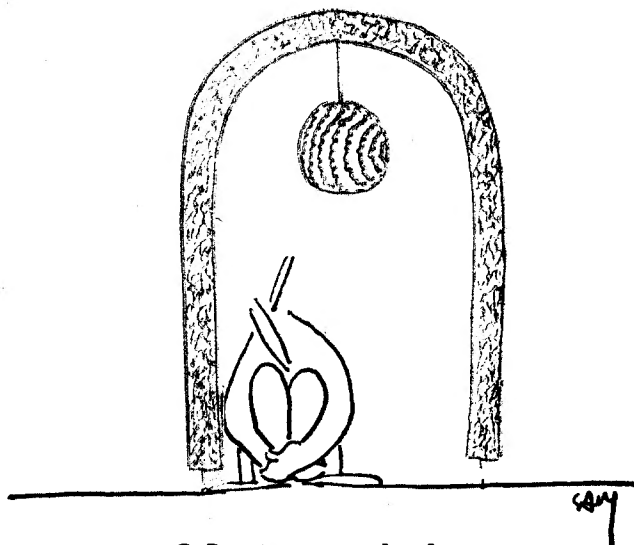
A Francelina informando a vizinha de que a sua roupa está mais branca



A C. M. L., através dos seus Serviços Culturais tem dado um grande impulso ao folclore regional, fazendo reviver trajes caídos em desuso desde a época medieval



A grande inovação!
Serviço bancário ao domicílio



O Pereira aguardando
pacientemente que o
balão amadureça

